

HOTEL APHRODISIA

Dorothy Starr



X
LIBRO



Hotel Afrodísia
Dorothy Star



Hotel Afrodísia



Um misterioso novo proprietário comprou o Hotel Manor Bouvier. Daniella Stratton e Joseph Mitchell investigam os hóspedes do hotel em busca do novo proprietário, e aumenta o clima erótico do hotel e a tensão sexual.

Mitch é revelado como o novo proprietário e, após a consumação explosiva com Dani, ela recebe a promoção.

Aquele homem era um porco! Uma besta! Um macho horrível... E lindo!

Ele a tinha observado, esperando, sorrindo com seus dentes perfeitos, e tinha ficado furioso.

Hotel Afrodísia
Dorothy Star



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Solsama

*O hotel Afrodísia é famoso por suas águas, que dizem ser afrodisíacas....
Se a água do hotel tem ou não estas propriedades eu não sei,
mas os funcionários e hóspedes do hotel certamente tem...
Tudo que você puder imaginar rola nas dependências deste hotel e fora dela...
Eu fiquei de queixo caído umas quatro vezes...
Prepare o coração... Recomendo o uso de ventilador ao ler este livro...
Porque ele é QUENTE! Dou cinco corações plenos de prazeres!*

Nívea

*Livro super hot, diferente do que estamos acostumados
pois o casal principal interage com os outros personagens
e vice e versa e claro a água é a culpada... Humor e cenas
hots tem de sobra, leiam divirtam-se e algumas recomendações
básicas: ventilador (potente) e uns cubos de gelo a mão para
se refrescar também é bom....*



Capítulo 1

Água Afrodisíaca

"BEBA", ELE DISSE, e ela disse que não era estúpida.

"Beba", repetiu ele, e ela disse que era porque não estava com sede.

"Ou você não é capaz?" Contestou, e ela disse-lhe para não continuar, era tudo um disparate.

Mas Daniella Stratton não se sentia tão confiante quanto parecia, e os olhos castanhos e olhar travesso detrás dos óculos eram irresistíveis. A garota, que não sabia onde estava se metendo, finalmente tinha pego o copo de água que ele lhe oferecia, bebeu, e depois continuou fazendo-se de corajosa.

"De qualquer forma, senhor Faiscante Mitchell, a poção mágica famosa não me faz nenhum efeito. Então não prenda a respiração esperando minha reação!"

Quatro horas depois, sozinha e no quarto de banho dos funcionários do hotel Bouvier Manor, Dani estava furiosa. Furiosa com Mitch, porque ele a tinha provocado, mas ainda mais com ela por haver sucumbido mais uma vez. Perguntou-se, suspirando, por que diabos nunca podia recusar um desafio. E também porque não podia resistir às palavras e os sorrisos de um tipo atraente, de belos olhos castanhos. Saía-se muito bem com os clientes paqueradores, pois eles eram desajeitados, mas aquele filho da puta do Joseph Mitchell a fez cair na armadilha uma e outra vez.

Dani saiu nua e pingando do chuveiro pequeno, e se sentiu ainda mais quente e desconfortável do que quando tinha ido tomar um banho. Não devia ter bebido aquele copo de água, não só porque permitiu que Mitch ganhasse um ponto, mas porque havia sempre a possibilidade de que as histórias que corriam sobre a água mineral fossem verdadeiras. Parecia uma bobagem, mas eram atribuídas virtudes afrodisíacas. Dani não acredita em nada que não tivesse uma explicação racional, científica, mas sentia que algo novo corria em seu sangue. Seu

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



corpo estava quente e cheio de cócegas, e sentiu o sexo e os seios deliciosamente sensíveis... Tudo graças ao maldito Joseph Mitchell e os olhos cor de conhaque! Ela estava excitada, só restava pensar se era pela água ou por ele.

Dani, olhando com olhos desconfiados o chuveiro que pingava, pensou que talvez não fosse necessário beber a água para experimentar os seus efeitos. Talvez pudesse ser absorvida através da pele. E se havia alguma verdade nas histórias, e ela tinha absorvido a substância química ou o que fosse, cada vez que se banhava? Começava a perder a confiança em seu autocontrole... E era justamente isso que aquele diabo do Mitch pretendia!

Aquele homem era um porco! Uma besta! Um machista horrível... E lindo! Estivera vigiando-a, expectante, sorrindo com seus dentes perfeitos, e ela havia se enfurecido. Ante aquela luxúria sem disfarce, sentiu vontade de esmurrá-lo na boca, e quando o surpreendia olhando suas pernas, ou a redonda bunda, ele apenas ria. O pior era que uma parte infeliz de sua personalidade, nada feminista, achava lisonjeiro aqueles olhares, e ela, por sua vez, não conseguia parar de olhá-lo.

E havia muito para ver. Duas semanas atrás, Joseph Mitchell tinha começado a trabalhar no Manor Bouvier na posição de recepcionista que Dani tinha deixado quando foi promovida, e todos os corações femininos tinham começado a palpitar. Dani achou que era por causa da combinação de um corpo de homem crescido com o rosto de um rapaz bonito. Era um belo canônico, alto e moreno, mas seus olhos eram perversos e maliciosos, e tinha um sorriso cínico e preguiçoso que o distinguia do resto dos caras bonitos. Além disso, bonitões vulgares nunca usavam óculos.

<<Eu tenho que admitir, Mitch>>, disse para si Dani, ao envolver seu corpo excitado com a toalha desgastada e tentou secar-se. <<Se você não fosse um porco machista, o deixaria saber do meu interesse.>>

O mais perturbador em Mitch, e também seu maior atrativo, era sua tranqüilidade imperturbável. Ele era um brincalhão, e poderia ser muito intrusivo, mas Dani sabia que no fundo ele era um homem em quem podia confiar. Às vezes, a enlouquecia, mas ele estava sempre ao seu lado. Ele era um amigo em tempos difíceis. Estes dias, o clima no hotel Bouvier

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Manor era muito peculiar, porque todo mundo estava se movendo muito cautelosamente. Fora vendido, e falavam de mudanças na direção e novas condições de trabalho severas. Ainda não tinha havido nenhuma mudança radical, mas em poucas semanas um novo sócio e desconhecido, teria o lugar.

Mitch, no entanto, não parecia preocupado, e seu bom humor ousado foi uma boa distração. Como também eram suas atrevidas insinuações!

Dani, sentada na beirada da banheira, recordou seu sorriso enquanto penteava a cabeleira ruiva. Aquele sorriso insinuante, sexy, que a fazia sentir-se nua, tremendo de frio. Especialmente quando essa expressão se unia ao resto de Mitch, os músculos, os ombros largos e quadris estreitos e sugestivos. Seria um partido ideal se não fosse tão descarado, pensou, desembaraçando a mata de cabelo crespo. Ainda assim, se sentia inclinada a favorecer o seu avanço. O pacote valia à pena!

“Quem está se portando agora como uma porca machista?” Sussurrou, levantando-se de um salto, seu corpo inquieto e quente.

A toalha caiu no chão e, quando se inclinava para recolhê-la hesitou. A noite estava quente e sentia a pele eletrizada e quente. Não tinha vontade de cobrir-se. Queria estar nua, livre e voluptuosa, cada centímetro do seu corpo disponível e aberto. A imagem de Mitch apareceu novamente em sua mente, e frustrada lançou a toalha com um pontapé ao outro lado da sala.

Percebeu que desde o primeiro dia havia embarcado em sutis jogos de sedução. Flertes, olhares, e o tempo todo conversas de duplo sentido. E o jogo tornou-se rapidamente um teste de resistência. Ele a roçava acidentalmente, e ela lhe correspondia invadindo sutilmente seu espaço. E assim as coisas caminhavam.

Um suor provocado pelos nervos brotou de sua axila, e Dani se imaginou encurralando Mitch. Desabotoando-lhe os botões da camisa, colocando as mãos e acariciando seu peito quente. No dia anterior o tinha visto na academia, e seu corpo era tão esplêndido como ela imaginara. Ombros fortes e bons peitorais, barriga plana e coxas... Oh, que coxas! Poderosas e

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



bronzeadas, e agora quase podia senti-las a apertando, encurvando-se em um ritmo lento e constante enquanto ele se introduzia dentro dela.

<<Dani, pára com isso, pelo amor de Deus?>> Ordenou-se, sabendo que era inútil.

Tentou expulsar Mitch dos seus pensamentos, mas de repente, permitiu que voltasse a entrar neles. Com um suspiro de reconhecimento o viu igual há um dia antes no ginásio. Seminu, a boca aberta com uma careta de fadiga, suando. Ele usava uma bermuda que mal cobria suas partes, e o resto do corpo nu brilhava. Mas, e isso a intrigou, usava óculos, estes elegantes óculos de aro de metal que fazia seus olhos ainda mais brilhantes.

Dani, em seu devaneio, sorriu ao lembrar dos óculos de Mitch. Ela voltou a sentar na beirada da banheira e se olhou no espelho da parede. Estava embaçado e esfregou-o com a mão, depois estudou sua imagem, afastando um fio vermelho que caía sobre os olhos... Olhos que estavam sempre escondidos atrás das lentes, não porque necessitasse, sua visão era perfeita, mas porque os genes, ou o destino ou o que fosse lhe tinha dado um olho azul e outro castanho.

Dani achava que seus estranhos olhos eram muito atraentes, dava ao rosto uma beleza convencional, mas sabia que outras pessoas achavam muito esquisito. Suspeitava que Mitch tiraria sarro deles, e encontraria uma maneira de dizer alguma coisa de duplo sentido sobre eles. Fazia isso quase sobre tudo... E tudo tinha relação com ela!

Dani, ainda mergulhada na fantasia, deslizou do estreito assento e sentou-se no tapete de banho. O que estava para fazer era uma loucura, mas o desejo a incomodava, não a deixava pensar...

Fechou os olhos e contemplou a escura tela de suas pálpebras. Viu a si mesma e Mitch, juntos na pequena sala cheia de vapor. Ele estava sentado na tampa do vaso sanitário, nu e relaxado. Sua pele estava molhada, as longas e musculosas pernas abertas e um olhar de concentração em seus olhos escuros por trás dos óculos. Olhava para baixo, para a saliente ereção que se sobressaía em sua virilha.

Dani nunca tinha visto o pênis de Mitch, mas o pequeno short não escondeu muito. Era só uma questão de extrapolar, de utilizar sua mente febril e construir uma imagem de seu viril esplendor.



Mergulhada na concentração silenciosa, a sua ilusão começou a acariciar o próprio membro roçando com os dedos que deslizavam lentamente para conseguir uma dureza maior, uma cor ainda mais ardente. Dani o contemplava, sabendo que era um sonho, mas não se importou. Dani se acomodou no tapete enquanto o seu alterego se levantava, atravessava o quarto de banho e se detinha junto a Mitch. O poderoso pênis do jovem estremeceu com se a saudasse. Mitch olhou para cima e lhe dirigiu um olhar implorando. Dani nunca tinha visto aquela expressão no rosto de seu amigo.

Mitch implorou-lhe para ter piedade dele. Humildemente ofereceu seu corpo como um tributo a seus atrativos, mas também como um instrumento que a encheria de prazer. Dani sentiu na imaginação e na realidade, que sua vulva se umedecia e inchava. Desejava Mitch, e não havia nenhuma imaginação naquele anseio. E quando seus dedos deslizaram em direção ao seu centro, os olhos castanhos de Mitch iluminaram-se com lascívia.

A fantasia de Dani era tão intensa e vívida que faltava muito pouco para que a jovem se convencesse que era verdade. Estava de pé na frente de Mitch e se acariciava gentilmente para dar-se prazer, enquanto ele desejava possuí-la. O pênis dele estava tão duro que provavelmente doía, mas ele estava se masturbando furiosamente e o corpo, arqueado como se quisesse alcançá-la se levantava do assento.

Dani sentiu-se implacável. Ele mostrou-se horivelmente machista, mas agora parecia desejá-la com desespero, mas não tinha feito nada para merecê-la...

Por que sentir pena dele? Só porque Mitch tinha um corpo perfeito digno de um deus grego e uma ereção esplêndida e grossa? Ela poderia dar-se prazer, não o necessitava. Ele agora era um brinquedo, um boneco de tamanho natural. Um pedaço de carne masculina. Que cumpriria sua função e a divertiria; e logo o esqueceria.

Dani, de costas no tapete, retorceu-se e acariciou seu próprio corpo, sacudiu a cabeça num gesto de rejeição, enquanto um Mitch imaginário chorava angustiado.

"Por favor", implorou, mas Dani só ouvia sua própria voz. "Por favor", repetiu o jovem sacudindo a pélvis, enquanto sua ereção balançava luxuriosa ao ritmo que ditava a imaginação de Dani.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Não", ela sussurrou, e viu que os olhos dele se encheram de lágrimas.

Mitch tinha ido longe demais e precisava desesperadamente esvaziar-se nela. E essa evidência fez que o corpo de Dani vibrasse, poderoso.

Sua carne, escorregadia, tremeu sob seus dedos, e ela sufocou um gemido. Ela também estava muito perto. Queria o mesmo que suplicava o pobre Mitch e possivelmente necessitava mais do que ele. Foi tão cruel consigo como era com ele, introduziu dois dedos firmemente em seu corpo e esmagou o polegar contra o clitóris dela. Em sua mente, o belo rosto de Mitch se retorcia em agonia, e seu pênis saltou torturado. Um jato espesso branco saiu da ponta e sulcou pelo ar úmido do banheiro. Dani contemplou o líquido até que começou a cair, e nesse instante o próprio clímax a surpreendeu. Foi um orgasmo tão intenso que gritava de prazer, vendo claramente o pênis de Mitch e os grossos jorros de sêmen.

Então viu que os lábios dele se moviam, tentando falar... E, nesse momento o ouviu perguntar em voz alta do outro lado da porta:

"Está tudo bem, Dani?"

As palavras foram destacadas pelas batidas na porta, parecia como se a voz soubesse o que acontecia.

Por um instante tudo foi confusão, mas logo Dani, com um gemido de horror, caiu em si e recuperou o controle de seu corpo. A pele ainda tremendo e estremeendo...

Havia acontecido o pior, o que mais podia envergonhá-la, algo que, de alguma maneira havia esperado. E queria. Entregara a si mesma até chegar ao orgasmo, como sempre fazia, e naquele momento culminante havia gritado de prazer, gritando como uma sirene, no silêncio do quarto de banho com paredes de azulejos, enquanto a causa de seu êxtase, o rei de suas fantasias, estava a poucos metros no corredor.

"Dani? Você tem certeza que está tudo bem?" Insistiu, com um riso certamente lascivo.

"Claro que estou bem! Porque faz tanto alvoroço? Nada está errado!" Contestou ela, resignada, e depois acrescentou com um sorriso. "Eu pensei que havia algo incomum na água..."



Capítulo 2

O diabo lá em baixo

“ESTA MANHÃ NÃO há nada na água?”

Os olhos de Mitch brilharam com malícia por trás dos óculos quando ele olhou para o livro de registro. Dani sentiu o desejo de dar uma tapa nele, para apagar o sorriso em seu lindo rosto. Mas decidiu que hoje era outro dia, e não queria perder o controle.

“Não, absolutamente nada”, respondeu bruscamente, e ocupou o seu lugar por trás do balcão, junto a Mitch. “E tampouco havia na noite passada. Foi um reflexo da luz.”

Moveu-se um pouco mais para ele, como se fosse para ele se afastar, embora soubesse muito bem que não o faria.

“De todas as formas”, continuou Dani, e fingiu examinar as assinaturas mais recentes, enquanto aspirava o perfume da cara colônia de Mitch. “O que você estava fazendo atrás da porta do banheiro, sabendo que dentro havia uma mulher? Já sei que você é um pervertido, Mitch, mas não podia esconder um pouco?”

“Eu precisava de um banho.” Ele respondeu inocentemente.

Dani viu que brincava com o botão da máquina para imprimir faturas, apertando repetidamente com um gesto irritante que provavelmente iria acabar danificando o mecanismo.

“Eu estava correndo e estava muito suado... Esperei discretamente que abrisse a porta, mas você não saiu. Quanto tempo ficou no banheiro?”

Não perguntou <<o que você estava fazendo?>> E Dani suspeitava, com uma pitada de horror, que Mitch sabia de alguma forma. Especialmente por causa do grito que ela tinha soltado.

“Não muito”, respondeu com indiferença, e depois olhou com expressão severa as manobras de Mitch com o botão da impressora.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Sim, mas quanto tempo?”

“O tempo certo! Por que você não vai cuidar dos seus assuntos? Que diabos está fazendo com a impressora?”

“Tento arrumar”, disse ele delicadamente, e inclinou-se para olhar no painel de controle. “Por que você está na defensiva, Dani? Tem algo a esconder?”

A mudança de tática, e o fato de que o vigoroso corpo estava pressionado contra sua perna, fez Dani ficar um momento em silêncio. Um silêncio que deu a vantagem para Mitch.

“Sabe de uma coisa? Tenho a impressão de que não era um grito de medo... Parecia, mais de prazer. Você sabe, eu tenho muita experiência nesses tipos de gritos,” observou ele, orgulhoso.

<<Bastardo arrogante>>, pensou Dani, e fingiu ajustar o registro, que, aliás, já estava em seu lugar. Haveria insultado Mitch de boa vontade, mas, naquele momento, Lois, assistente da direção, desceu as escadas com passo majestoso e expressão de desagrado no rosto.

Lois French era uma mulher bonita, mas muito dominante. E nessa manhã as duas qualidades eram muito evidentes. Nem um só fio de cabelo de sua formosa cabeleira estava fora do lugar, e Dani se sentiu despenteada apesar da atenção que prestava a seu arranjo. A maquiagem da assistente da direção também era perfeita, embora um pouco exagerada, Dani pensou, especialmente considerando que ela usava um vestido azul muito formal. No entanto, os lábios intensamente vermelhos de Lois e olhos delineados em preto, eram muito atraentes.

“Daniella”, interpelou a mulher, quando chegou na frente da mesa da recepção, as mãos nos quadris. “Ninguém subiu para arrumar o chuveiro da Sra. Barrie? Está esperando desde ontem à noite, e não deveria ter se dirigido a mim para reclamar que a atendam.”

“Eu... Eu não sei”, disse Dani, que sempre se sentia aturdida pela forma fria de Lois. Tentou tocar com o pé Mitch, que estava escondido pelo painel frontal da mesa, e que era na verdade quem devia lidar com o problema do chuveiro. “Acho que está na lista de coisas pendentes de Joseph, senhorita French, mas... Mas ele tem um monte de trabalho.”

Voltou a insistir com o pé, tragou saliva, e começou a corar. Mitch, ao invés de sair do esconderijo, havia deslizado silenciosamente debaixo do balcão...

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Bem, quando o ver lembre-o.” Ordenou Lois, e virou o livro de registro para inspecioná-lo.

Naquele momento Dani sentiu uma leve carícia, um toque de uma pena, que deslizava no interior de sua coxa. Era a ponta de um dedo subindo lentamente através do tecido fino de suas meias, deixando para trás as ligas e depois descansou sobre a pele nua. Dani certamente deixou escapar um ruído de protesto, porque Lois olhou.

“Você está bem?” Ela me perguntou. “Parece um pouco febril. Espero que não esteja doente, você sabe que devemos ser muito cuidadosos. Já podemos estar sendo monitorados. A MJK associação é famosa por utilizar tais táticas. É possível que já tenha um infiltrado vigiando nossos movimentos e tomando nota de tudo o que fazemos. E buscando os preguiçosos para despedi-los!”

Dani mal prestava atenção na falação da assistente da direção. Estava muito ocupada se perguntado o que era que Mitch via, e o que estava para fazer. O dedo explorador continuou sua viagem através da coxa da jovem, como se estivesse testando a firmeza da carne e a suavidade da pele. Dani estava muito consciente do que havia no cruzamento das coxas, e que Mitch estava localizado em uma excelente posição para inspecioná-lo.

“Está me ouvindo?” Lois perguntou com os olhos azuis relampejantes.

“Sim!” A resposta de Dani foi mais um grito que uma palavra, porque Mitch tinha subido a saia acima da meia. Dani sentiu que ela foi dobrada sobre os quadris, três ou quatro centímetros abaixo da borda do balcão da recepção, e então beijou a pele por cima das meias.

“Muito bem”, disse Lois, mas não parecia convencida. “Bem, considere as peculiaridades dos novos hóspedes. Quero que todo mundo se sinta atendido como um príncipe. A pior coisa que poderia acontecer seria os nossos clientes começarem a reclamar.”

Sob circunstâncias normais, Dani teria desfrutado de uma sessão de trabalho com Lois. Gostava de trabalhar no hotel, e ficava fascinada com as excentricidades da clientela rica. Mas esta manhã, não conseguia se concentrar. Tinha toda a fascinação que podia suportar, e temia o que poderia acontecer.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani ouviu as palavras, que parecia vir de algum lugar longe, e respondeu mecanicamente. Não podia esquecer por um momento a obscena e perigosa situação em que se encontrava. Estava em um lugar pouco menos que público com a saia levantada até a cintura. Sua única proteção era o balcão da recepção, e debaixo dela um homem estimulava o seu corpo.

Dani mordeu os lábios quando os dedos de Mitch roçavam na virilha da calcinha dela. Mal tocou, mas Dani se deu conta, profundamente envergonhada, de que o tecido entre as pernas já estava molhado, como se o medo fosse tão emocionante quanto o contato. Ou talvez mais. Quando Lois fez um comentário que exigia uma resposta, Dani sentiu que o torturador intensificava suas carícias, com três dedos cruéis que esfregavam o tecido fino que empapava com a umidade da luxúria. Dani mentalmente gemeu de prazer quando sentiu que ele se concentrou em acariciar o clitóris habilmente com a ponta do polegar. Era consciente que seus mamilos se endureciam e inflamavam, apertados contra o tecido do sutiã e blusa branca de popelina¹.

Dani, confusa, perguntou se Lois notaria, quase queria que acontecesse. Tinha o casaco desabotoado, e um ligeiro movimento dos ombros fez com que entreabrisse. E lá embaixo, seu clitóris recebeu uma carícia longa e sua coxa outro beijo macio.

<<Está se vingando pela noite passada>>, pensou Dani quando as dobras de seu sexo começaram a tremer, e se esforçou para manter uma expressão calma e pensativa. Os dedos do jovem escorregavam agora entre as pernas de Dani, tramando alguma coisa, e ela ficou surpresa, abriram ainda mais para proporcionar mais espaço. Dani sabia que ela estava perdendo a batalha, e sua reflexão sobre a situação não era correta, pois de repente havia se dado conta de que não havia "noite de amor" real que pagar.

"Eu quero ter muito cuidado com esses dois clientes", disse Lois, e apontou com a unha pintada dois nomes no registro. Dani enfocou seu perdido olhar o melhor que pôde na folha do livro, sentindo que um dedo deslizava com destreza por debaixo do elástico e o encaixe da calcinha.

¹ Tecido de qualidade superior, de algodão, feito com fios finos e com a trama bem apertada, macio e de bom caimento, apropriado para camisas, vestidos, blusas etc.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Eles pediram a suíte de recém-casados, mas não são. E ele parece não ter mais que dezoito anos.” As sobrancelhas finas de Lois se arquearam significativamente. “Ela tem nada menos que quarenta anos, e é muito rica. Mas quero fazer algo que os façam se sentirem confortáveis... Você entendeu?”

Dani concordou, mas tudo que notou foi o avanço da mão de Mitch dentro de sua calcinha.

“O marido de Amy Lovingood deixou uma fortuna em imóveis”, continuou Lois, mais suavemente, pois os primeiros convidados, estavam indo para o jantar. “E isso me faz pensar que não seria incomum para ela ser o verdadeiro poder por trás da MJK. Parece uma mulher muito inteligente.”

“Sim, senhorita French.” Dani disse baixinho.

Agora Mitch acariciou-lhe a vulva, examinando cada pequena prega, cada canto, sem dar trégua um segundo. Quase podia ouvir o umedecimento de seus grandes lábios, enquanto Mitch os removia e provava sua consistência. Continha à duras penas um grito quando uma segunda mão baixou a calcinha, descobrindo sua parte de trás quase completamente e, em seguida introduzindo sem demora na fenda entre suas nádegas.

Lois havia se virado, sorrindo e acenando para um dos hóspedes, um jovem loiro com cabelos longos e muito bonitos, cujo rosto era vagamente familiar para Dani. Sabia que deveria ter reconhecido em um instante, mas sua mente não estava em condições de funcionar normalmente. Só podia se concentrar em sua virilha, e como estava sendo estimulada, pela frente e por trás por aqueles dedos perversamente curiosos.

<<É o jogador de tênis>>, Dani pensou. “É uma pena que perdi. Eu teria gostado de voltar a ganhar...”

Tentou concentrar-se no atleta, famoso, e tentou se lembrar de sua derrota em Wimbledon, mas não teve sucesso. Quando ele deu-lhe um sorriso encantador, ela respondeu com outro, mas na verdade quase não o via. Sua mente estava totalmente ocupada pela estremecida topografia de sua vulva, e as manobras do demônio debaixo do balcão, esse Lúcifer



de olhos penetrantes que soprava suavemente sobre a pele nua de suas coxas enquanto metia o dedo indicador no ânus.

Esta foi à pior de todas as intrusões. Mais obscena e pessoal do que qualquer coisa que pudesse fazer sobre sexo, um fato que parecia que Mitch parecia bem consciente.

Jamie Rivera, o astro do tênis, sorriu novamente. Sem dúvida, ele ficou intrigado com a expressão lânguida da recepcionista, com quem nunca tinha trocado mais que algumas palavras. Dani tinha os lábios entreabertos, e ela sabia que seu rosto devia estar corado e seus olhos brilhantes, mas não podia fazer nada, absolutamente nada. Mitch deslizava repetidamente os dedos pela bunda, voltando sempre ao pequeno orifício proibido. Parecia fascinado por ele, porque toda vez que regressava, seu dedo o explorava um pouco mais fundo, e com mais força.

Era muito difícil para Dani manter seus quadris quietos, mas manteve seu intenso desejo de levar sua própria mão mais abaixo da cintura. Queria retirar as mãos de Mitch, ou ajudar... Esfregando como uma bacante² o clitóris enquanto ele trabalhava duro em sua bunda. Mas Dani se limitou a pegar um lápis e brincou com ele, com ar ausente; pouco depois esteve a ponto de parti-lo em dois quando sentiu um dedo que penetrava o ânus profundamente.

Jamie Rivera voltou a prestar atenção em Lois, o que certamente foi digno dela e Dani foi grata por aquela pequena trégua. Não sabia quanto tempo poderia resistir lá, se esforçando para parecer normal, eficiente e amigável, com o dedo de um homem metido na bunda.

Ela não sabia o que a incomodava mais, se a indignação ou a excitação. Sentia-se confusa por sua própria resposta, mas aquilo era algo freqüente. Enlouquecia se um amante acariciava suas nádegas. Bastava uma ligeira carícia, e as pernas tremiam, seus quadris ondulavam e todo seu corpo se retorcia presa em uma intensa excitação. E se a tocavam naquele lugar enquanto um homem estava transando, tinha um orgasmo imediato, gemia e ofegava, incapaz de dominar-se. E se a beijavam ali, ou acariciavam com a língua ou um vibrador, suas sensações eram tão intensas que quase chorou e por pouco não fazia xixi de prazer.

² Mulher que participa de orgias.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani, com o olhar perdido no *lobby* iluminado pelo sol, sentia o hálito quente de Mitch sobre suas nádegas, deslizando suavemente em torno do orifício que ele dilatava e brincava sobre as pregas de seu sexo. O clitóris de Dani era um botão endurecido e inflamado, que parecia gritar com voz própria que alguém levasse a mão para ele e prestasse um pouco de atenção nele. A jovem, quando viu que Jamie e Lois se afastavam, mentalmente deu graças a todos e qualquer um, e introduziu sorrateiramente a mão na calcinha dela.

Os dedos de Mitch tentaram pegar os de Dani, mas ela não ia permitir que a desviasse da sua finalidade. Remexendo com ímpeto, ela apertou suas nádegas ainda mais no rosto de Mitch, e fez o dedo atrevido penetrar um pouco mais. Sentiu que Mitch beijava uma das nádegas meio nuas, que a lambia e logo a mordida suavemente. Nesse momento o dedo de Dani encontrou o que buscava.

Gozou de imediato, e teria caído se Mitch não a houvesse sustentado. Seu corpo palpitava furiosamente, enchendo seu ventre e sua virilha com ondas de prazer. Dani se deu conta de que Mitch devia se sentir muito incômodo. Enquanto ela tinha um orgasmo, a sensação de prazer humano elevado, ele estava encolhido como o Corcunda de Notre Dame, encolhido entre suas pernas, o pulso e o pescoço em ângulos impossíveis, de maneira que podia beijar a suave superfície de sua bunda e manter o dedo alojado comodamente dentro.

<<Que aborrecimento, ele ganhou>>, pensou Dani, quando foi capaz de pensar com clareza outra vez, abafando uma risada de satisfação. Deixou que seu corpo relaxasse para aumentar o incômodo do jovem. Sentiu pena dele. Sorriu para vários hóspedes do hotel que passavam pela recepção e fingiu buscar detrás da mesa uns documentos perdidos.

“Eu te odeio!”, disse entre dentes quando Mitch deslizou no chão por detrás dela. E logo engasgou com a saída repentina de seu ânus, e fingindo que procurava um lápis que não havia deixado se agachou detrás do balcão e rapidamente arrumou a roupa. E tentou golpear com o cotovelo Mitch.

Quando se levantou, o *lobby* estava vazio. Ele suspirou.

“Eu te odeio!” Repetiu ferozmente, olhando para baixo. “Você é um porco, um tarado incorrigível. Deveria fazer que te demitissem!”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Mitch sorriu de costas no tapete cinza, com as mãos atrás da cabeça, seus olhos brilhavam por trás dos óculos. Uma mecha do espesso e escuro cabelo caía sobre a testa, mas por outro lado parecia perfeitamente normal, com o terno impecável, e todo composto e formal. Dani lembrou que usava sapatos de bico fino, mas antes que pudesse usá-lo como arma, Mitch já havia ficado em pé.

"Eu não sei do que você está reclamando", comentou baixinho com voz suave, olhando o livro de registro sobre o ombro de Dani, e, de repente, sem aviso, ele deslizou uma das mãos sob o casaco da jovem e acariciou seu peito esquerdo por cima da blusa.

"Tire a mão!" Dani assobiou, e desta vez atingiu com seu cotovelo Mitch na boca do estômago.

"Ai!" Ele protestou, e se virou. "Você deveria me agradecer, e não me deixar inválido!" Ele continuou, fingindo estar ofendido, mas contendo a risada. "Proporcionei-te um orgasmo no meio de uma aborrecida conversa com a Rainha das Neves. É uma ingrata; eu só queria alegrar seu dia."

"Afastese da minha vista agora mesmo ou acabarei contigo, Mitchell. E faça com que arrumem o chuveiro da senhorita Barrie, a escritora de best-sellers. Pode ser que ela seja uma das donas deste lugar... Esses escritores ganham milhões, já sabe."

"Sim, senhora", respondeu ele polidamente, mas ao sair de detrás do balcão se despediu com uma nada respeitosa palmada na bunda dela.

Mitch cruzou o lobby sorrindo. Ele parou no pé da escada e se virou.

"Lembre-se que você pode me pedir o que quiser", disse a Dani. "Sou muito bom em consertar as coisas. Não há nenhum dispositivo que possa resistir... Já me entende."

Se um elegante casal não houvesse se aproximado nesse instante da recepção, Dani lhe haveria alfinetado com os piores insultos e haveria lembrado que deveria usar a escada de serviço. Mas teve que lembrar tudo o que aprendeu na escola de hotelaria, sorrir como a eficiente recepcionista que era, e dar as boas-vindas ao Hotel Bouvier Manor, enquanto Mitch subia para o primeiro andar.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



No entanto, quando o casal foi para seu quarto, Dani não se lembrava que aspecto tinham. Tentou, mas em sua mente só viu um par de olhos castanhos cintilantes detrás dos óculos. Uns olhos que acompanhavam um malicioso e encantador sorriso... E uma sensação de prazer em sua virilha.

Na verdade, Dani não odiava Mitch em absoluto.



Capítulo 3

Formas literárias

ENQUANTO SUBIA as escadas, Mitch parecia mais tranqüilo do que estava. Por certo, seu pobre e infeliz pênis, apertado dentro de sua ajustada roupa íntima, estremecia e latejava por causa de suas travessuras debaixo do balcão.

Mitch balançou a cabeça e se disse que era um idiota. Que diabo estava acontecendo? Ele amava a frequência e variedade no sexo, e adorava mulheres bonitas, mas geralmente não agia como um adolescente. Especialmente quando sabia que ia ficar insatisfeito...

Acontece que Dani o enlouquecia. Havia algo nela, algo muito raro, que o comoveu profundamente. Não era uma resposta puramente erótica, nem que seu pau se excitava unicamente pelo sexo dela e de toda a gloriosa feminilidade que a acompanhava. Apesar de seus seios, nádegas e pernas serem espetaculares...

Não, o que realmente o excitava era o espírito dela. A sua forte resistência a qualquer coisa que pudesse prejudicá-las ou o machismo de Mitch, dos quais às vezes os jovens se envergonhavam, ou outros fatores, tais como a cadela arrogante Lois. A Rainha das Neves era desonesta e retorcida como uma serpente e Mitch tinha observado discretamente, que ela não tinha a metade da eficiência em seu trabalho que Dani. Richard, o gerente do hotel era muito menos competente do que a sua assistente, e não deveria ser permitido dirigir nem uma pensão de três quartos, muito menos um hotel de cinco estrelas famoso em todo o país.

Mitch já chegava ao primeiro andar, e enquanto admirava a discreta, mas luxuosa decoração disse que o Bouvier Manor sem dúvida era um dos melhores estabelecimentos de sua classe na Inglaterra. Os quadros nas paredes do corredor eram obras excelentes de clássicos menores, e o jovem tentou diminuir sua ereção calculando o preço das pinturas.

Havia pensado em ir diretamente para o quarto de Pandora Barrie, mas parou diante de uma pintura de pintor pré-raphaelista pouco conhecido. E quase que instantaneamente ele

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



percebeu que tinha cometido um erro: a mulher retratada no quadro era curvilínea, de cabelos vermelhos e espetacular, uma modelo típica de Fraternidade e lhe recordava intensamente Dani.

Quando ele imaginou sua linda colega de trabalho vestida com um suntuoso vestido de seda, ao invés de seu terno cinza, sua mão dirigiu-se imediatamente para a virilha. Apertou a ereção por cima da calça enquanto a imaginava tirando o vestido, e logo nua e ondulante debaixo de seu corpo. Quase podia sentir o toque de sua carne acetinada, e a forma de suas sensíveis nádegas, redondas como maçãs, enquanto ele a manuseava lascivamente. Ele sabia que ela gostaria disso: precisamente uns minutos atrás, seu desavergonhado manuseio das nádegas dela havia lhe provocado um orgasmo.

Sustentado um pé depois do outro, e tocando-se mecanicamente, o jovem considerou a possibilidade de fazer uma parada no seu quarto. Sentia-se incomodado demais nesse estado... Tinha que ocupar-se de um par de coisas, mas uma breve masturbação faria com que sua mente funcionasse melhor. Pensou no delicioso instante de satisfação, mas que lhe deixaria um sabor ruim na boca. Não queria gozar sozinho, queria compartilhá-lo com a Dani. Ao menos com outra mulher. Recordou então a tarefa que Dani lhe incumbiu, e pareceu ver outra vez o olhar <<interessado>> que Pandora Barrie, a famosa escritora cujo chuveiro não funcionava, lhe havia dedicado no dia anterior.

"Você é um sem vergonha", Mitchell disse enquanto se dirigia com passo decidido para o quarto dezessete, e até a dama que tinha pretensões literárias.

Embora se sentisse como se estivesse cometendo um ato de infidelidade, reconhecia que a senhorita Barrie era atraente. Havia admirado sua delgada figura, adolescente quase, quando ela chegou ao hotel, e seus olhos grandes e escuros lhe haviam intrigado.

Mitch supunha que sua expressão vagamente sonhadora talvez estivesse inspirada, mas o mais provável é que se devesse a um defeito na visão, já que para assinar o registro havia posto rapidamente os óculos. No caso de Mitch o problema visual era insignificante, e usava óculos mais por razões estéticas que funcionais. Mas fosse qual fosse o problema de Pandora Barrie com seus olhos, não havia impedido dirigir um longo e intenso olhar para o jovem.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Quando ele lhe sorriu, ela havia se ruborizado de maneira encantadora e pegara sua bolsa de mão; depois, quando lhe deu uma gorjeta e seus dedos se roçaram, havia voltado a se ruborizar. Mitch havia se perguntado sobre o que escrevia essa mulher e mais tarde perguntou para Dani.

“Eu não sei. Suponho que histórias de amor...” Respondeu com um olhar desconfiado, como se soubesse a verdadeira razão para Mitch perguntar. “Eu nunca li seus livros.”

Cassie, sua camareira favorita, tinha sido mais útil.

“Eca! Uns livros horríveis! Puro sentimentalismo e nada de sexo. Eu não os pegaria nem com as luvas.”

Mitch acreditou, e sorriu, pensando em todas as coisas que Cassie estava pronta para tocar, chupar, acariciar, ou receber em seu esplêndido corpo.

Mas essa era outra história, não apta para as páginas virginais da senhorita Barrie.

O jovem bateu na porta e, em seguida, ouviu barulhos no interior do quarto. Pandora Barrie parecia bastante ingênua, considerando que era uma famosa mulher do mundo e presumidamente rica. Não parecia segura de sua feminilidade, embora não haveria esperado de uma escritora de novelas românticas que fosse estranhamente feminina.

“Olá”, a saudou quando ela abriu as portas. “Disseram-me que você tem um problema com o chuveiro.”

“Eu... Eh... Sim”, disse a escritora, olhando para ele com os olhos arregalados e uma expressão tímida no rosto. “Apenas saem umas gotas... Pode arrumá-lo?” Depois de dizer isso, entrou no quarto com o farfalhar de seda rosa que agitava ao redor de suas pernas.

Mitch conteve um sorriso, ela o levou para o quarto de banho. Apesar da imaginação que era suposto ser sua profissão, Pandora havia sucumbido a um tópico: <<Vampiresa recebe eletricista com o robe transparente>>. Sua túnica deixava tudo a mostra, e o decote chegava pelo menos até o umbigo. Também havia se perfumado em excesso com uma essência densa e floral, tão intensa e sensual que Mitch teve a sensação que a envolvia como uma bruma.

Mas o problema era que os caminhos da perspicácia da mulher funcionam. Mitch sentiu que sua libido se agitava e sua ereção voltava a despertar, e soube de imediato que havia

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



encontrado a uma conveniente <<substituta>>. A roupa, o perfume e os modelos de Pandora eram um sinal inequívoco.

O jovem, enquanto observava o ondular dos quadris da escritora sob o fino robe, perguntou-se por que ela vestia aquela peça. A seda rosa era etérea como vapor, e ele havia apostado que a mulher não usava nada mais. Seu pênis se agitou em sua calça em uma reação instintiva, tão perturbadora como excitante. Que pensaria Dani se soubesse que ele podia transferir suas atenções com tanta rapidez? Pensaria que era um traidor e imoral obcecado por sexo. E não se equivocaria muito!

<<É para um livro! Maldita seja, é para isso! De repente, Mitch percebeu. Certamente está investigando uma cena de sedução para uma de suas novelas, e eu sou o pobre diabo seduzido.>>

Ele olhou para senhorita Barrie, que estava afastando a cortina do chuveiro e se fingia indefesa como Marilyn Monroe.

Mitch, enquanto se inclinava para examinar o controle do chuveiro, que parecia funcionar perfeitamente, decidiu que Pandora era muito bonita. Com seus longos cabelos, seus trejeitos, seu rosto anguloso, não parecia nada com Dani Stratton, mas tinha seu charme. Pandora era etérea e vulnerável, certamente mais do que a imagem da mulher exótica e sofisticada que tentava transparecer. Havia algo muito tenro em seus gestos e movimentos. Algo inocente e infantil. Ele lembrou o que tinha dito Cass sobre seus romances adocicados, e se perguntou se a senhorita Barrie planejava mudar de gênero e passar dos românticos a histórias de sexo e luxo.

"O controle está preso", disse ela, se aproximou até roçar quase o braço de Mitch com seu peito. "Ele não se move..." Mexeu o controle e, de repente, aconteceu exatamente o oposto do que ela disse, funcionou perfeitamente e um fluxo violento de água os empapou.

Pandora gritou e tentou cobrir-se com as mãos.

Mitch se limitou a fechar o controle, sem detectar qualquer defeito no mecanismo do chuveiro. Tinha a calça e a roupa íntimas pregadas na pele, e quando olhou para baixo se deu conta do que isso significava: o molhado linho negro desenhava perfeitamente sua ereção.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Pegou uma toalha, e se cobriu estrategicamente, e com o outro extremo secou seus óculos. O aguaceiro não tinha nenhum efeito em seu pênis; pelo contrário, parecia mais rígido do que nunca. Perguntou-se se Pandora havia notado.

Por sua parte, a escritora estava estudando Mitch. Pandora tinha os lábios entreabertos e as bochechas coradas. Parecia experimentar uma ampla gama de emoções; um pouco de confusão, medo e intensa concentração, como se se esforçasse por lembrar alguma coisa. Quando Mitch a olhou, os lábios da mulher começaram a mover-se, como uma atriz que repassava em voz baixa seu script.

Mitch, de repente percebeu que isso era precisamente o que ela estava fazendo. Havia disposto a cena e agora tentava criar diálogos que provocaram o encontro... Decidiu seguir a corrente.

"É melhor você tirar sua roupa molhada", disse ele suavemente, e colocou em sua voz aveludada a sensualidade que no passado havia dado tão bons resultados. Voltou a colocar os óculos e se virou de costas, para que a ereção fosse menos evidente.

"Como? Ah, sim, sim!" Pandora respondeu, emocionada, e tentou tirar o robe de seus peitos, que estava colado como uma membrana. A escritora parecia mais preocupada por sua própria aparência que pela de Mitch.

Esse era o momento, ao menos nos filmes pornô, em que a heroína ficava nua, ou se jogava no homem e começavam a fazer amor. Era evidente que Pandora tinha planejado uma dessas coisas, ou mesmo as duas, mas ao chegar a este ponto sem retorno parecia ter perdido a coragem. Mitch viu-a tentar sorrir e depois levar a mão ao escuro e molhado cabelo antes de deslizá-lo para baixo, suavemente, sobre a garganta e peito. O gesto deveria ser sedutor, mas acabou sendo engraçado. E Mitch, sem pensar, soltou uma gargalhada.

Foi o pior que podia fazer.

Uma expressão de angústia apareceu no rosto de Pandora. O lábio inferior tremeu, pestanejou frenética e começou a chorar.

"Maldição. Não posso fazê-lo!" Gemeu, esfregando o rosto com a manga do seu robe.

"Não sou uma mulher sexy! Não posso te seduzir! Meu Deus, como eu me sinto miserável!"

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Os soluços se tornaram mais intensos, e o desejo de Mitch, curiosamente, também. Normalmente, gostava de mulheres fortes e atrevidas, como Dani ou Cass, ou até mesmo Lois, mas nessa ocasião a fragilidade emocionada da escritora o excitava. As lágrimas de Pandora o excitavam e ao mesmo tempo fazia com que se sentisse culpado.

Então, quando ele a pegou em seus braços, lhe ocorreu outra coisa...

Ambos estavam completamente empapados. Estariam afetando-os as supostas propriedades afrodisíacas da água? Ele havia brincado com Dani sobre os efeitos da fonte Afrodísíaca, mas sempre pensara que aquilo era uma besteira.

"Não se preocupe." A consolou, e desta vez ocultou o sorriso.

Conduziu a Pandora amavelmente até o dormitório, detendo-se somente para pegar umas toalhas. Estendeu as maiores sobre a cama, e fez a mulher choramingando sentar. Pegou outra toalha e secou as costas dela, os ombros e o cabelo. Evitou as zonas mais íntimas; tendo em conta o desconsolo dela não parecia oportuno deter-se nesses pontos. Mas não podia apagar seu desejo, e nem mencionar sua ereção. Estava lá, pressionando contra o negro e molhado tecido de sua calça, um volume bem visível. Ficou de perfil, em uma vã tentativa de ocultá-lo.

"O que acontece, senhorita Barrie?" Perguntou, esfregando-a devagar e desfrutando do trêmulo calor da jovem, e a maneira como seu esbelto corpo parecia ansiar o contato de suas mãos.

Ela estava contrariada pela falta de habilidade de suas próprias tentativas de sedução, e não se dava conta de que seduzia justamente quando não tentava. Mitch reprimiu seus poderosos impulsos, o avassalador desejo de ter Pandora e beijá-la até que ofegasse pronunciando seu nome.

"É estúpido demais", ela sussurrou, e escondeu o rosto nas mãos. "Você riu... Pensará que sou patética..."

"Não farei", prometeu Mitch contemplando seu corpo.

A toalha havia escorregado e a molhada seda do robe marcava todas as curvas de Pandora, especialmente os seios cônicos e mamilos endurecidos.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Diga-me", pediu Mitch, e aproximou-se um pouco mais, embora soubesse que isso era uma jogada arriscada, dada a baixa autoestima da mulher.

"Bem..." Pandora olhou-o com seus grandes olhos cinzentos, úmidos e confiantes. "Você sabe que eu sou uma escritora, certo?"

Mitch assentiu com a cabeça.

"Sempre escrevi livros românticos", continuou ela e suspirou profundamente. "Já sabe, muito castos e puros, onde tudo termina na porta do dormitório, com muitas reticências..." Olhou-o e encolheu de ombros. "Suponho que para você acabaria sendo muito chato."

"Pelo que sei seus livros fazem muito sucesso", disse Mitch, sem comprometer-se.

"Eu tinha. Sempre estavam no primeiro lugar dos best-sellers... Mas faz um tempo às vendas vêm baixando de maneira alarmante, e agora meu editor quer algo com menos reticências e mais ação, entende?"

Mitch voltou a assentir, podia imaginar toda a classe de <<ações>>.

"Tentei escrever cenas de sexo, mas ficam empoladas, pouco verdadeiras. Meu editor diz que eu escrevo sem convicção. Que me falta faísca e autenticidade..."

Pandora se interrompeu e Mitch conteve um suspiro. Era uma mulher linda e, a sua maneira, sexualmente atraente; certamente tinha experiências pessoais sobre o que escrever. Deu uns tapinhas no ombro; não sabia o que dizer, e isso o fazia sentir incômodo.

"Como esperam que minhas cenas eróticas sejam autênticas?" Exclamou ela, e outra vez começou a soluçar. "Se jamais tive uma vida sexual de nenhum tipo!"

Mitch pensou em dizer mais palavras de conforto, mas não pareceu certo. Era evidente que Pandora se sentia muito infeliz, e ele estava excitado, mas também confuso. Ela era uma mulher desejável, como podia ser que não tivesse namorados ou amantes?

"Eu tinha um namorado faz anos", continuou ela, e estendeu a mão, cega pelas lágrimas; Mitch deu-lhe uma toalha para enxugar o rosto. "Mas ele morreu, e eu levei um tempo para esquecê-lo. Quando finalmente deixei de chorar por ele, havia esquecido o que é desejar um homem. Minha vida era escrever, escrever e escrever. Era a única coisa que precisava." Fez uma pausa e olhou o jovem com um sorriso que queria ser irônico. "Patético, não é?"

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Não, não é", respondeu ele. "Compreendo como se sente." Na verdade não compreendia nada, mas mentir pareceu cortês. "No entanto, não compreendo como os homens que a conhecem permitiram que vivesse desse modo."

Ela piscou, um olhar de incredulidade em seus olhos da cor de fumaça.

"Você é uma mulher muito atraente", disse, tomando a toalha das mãos e limpando suavemente a maquiagem estragada por suas lágrimas. "E é um terrível desperdício que esteja sozinha."

Era outra cena do filme, desta vez de melodrama romântico. E Mitch, com a sensação de que todos seus movimentos estavam menos pautados em um script, deixou a toalha, tirou os óculos e deixou-os sobre o criado-mudo. Depois se inclinou e beijou com delicadeza os lábios de Pandora.

Sentiu-a suspirar com o beijo, e seu hálito era doce e deliciosamente mentolado. Mitch imaginou por um momento a face dura de Dani, e continuou empurrando com sua língua os trêmulos lábios de Pandora.

Sua boca se abriu, sem protesto, e enquanto ele a saboreava e explorava, os seus úmidos corpos se aproximaram um pouco mais.

Quando Mitch a abraçou, Pandora gemeu suavemente, mas era uma queixa de aceitação. Havia desejo nela, desespero quase, como se os longos meses de solidão e celibato houvesse aguçado seu apetite.

Mitch afastou o rosto e olhou-a. Ela tinha os olhos entrecerrados, lânguidos.

"Quer que te ensine algo que possa escrever?" Perguntou; era uma jogada arriscada, mas havia calculado que ela não se ofenderia.

Como única resposta, Pandora entrelaçou seus dedos pelo cabelo ainda úmido de Mitch, e obrigou-o a continuar beijando-a.



Capítulo 4

Uma escritora em busca de inspiração

ENQUANTO SUAS BOCAS estavam lutando um duelo, Mitch sentiu que Pandora acariciava seu corpo. A mulher devorava o manjar que não provara durante anos, mas ia depressa demais, não se dava tempo para desfrutar. Os quadris de Pandora se meneavam e seu púbis se esfregava contra o de Mitch. O jovem tinha confiança em sua capacidade para frear-se, mas um estímulo como esse era opressor, e ele ainda levava consigo a excitação produzida por seu encontro com Dani.

Tentou afastar-se, mas só serviu para que Pandora redobrasse seus esforços, pendurando-se em seu pescoço com frenesi, ofegando em sua boca; seu peito se agitava, suas coxas o apertavam, incansável, em um movimento como de tesouras, não deixava de esfregar sua pélvis contra a de Mitch. O jovem sentia os eretos mamilos contra seu peito, e todo o corpo de Pandora liberava calor.

"Por favor ... Por favor", gemeu quando ele retirou a sua boca e pegou o queixo dela com as mãos.

O bonito rosto de Pandora estava corado e suas pupilas dilatadas. Havia uma pequena mancha de batom em um dos cantos da boca; ele a limpou suavemente com um dedo e depois esfregou seus lábios. Pandora se apertou outra vez contra ele e o abraçou estreitamente.

"Não se apresse..." Mitch sussurrou, sua necessidade era grande, mas a sua confiança em si mesma muito frágil, e podia ver rechaço onde não havia. "Temos muito tempo. Vamos lentamente... É encantadora e quero desfrutar tanto de ti como você de mim..."

Os lábios de Pandora tremeram por um segundo, e Mitch se sentiu apreensivo, mas logo ela sorriu, timidamente no início, mas depois com felicidade, e ele supôs que o perigo havia ficado para trás.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Como eu disse", murmurou Pandora, e ficou imóvel nos braços do jovem. "Perdi a prática... Esqueci completamente de como me comportar."

"Recordará em breve", ele sussurrou em seu ouvido, e começou uma série de beijos no pescoço da jovem, que passou pelo queixo, pescoço e tórax.

Quando sua boca alcançou os seios, Mitch sentiu a umidade da túnica, e sem deixar de beijá-la começou a desabotoar. Um instante depois, o peito dela estava nu, e o jovem sentiu um arrebatamento de prazer. Os seios de Pandora não eram grandes, mas a forma era elegante. Pareciam pequenos frutos maduros, coroados por mamilos duros e ruborizados. O instinto disse a Mitch que deviam ser especialmente sensíveis, e quando acariciou um dos cumes com a ponta de um dedo, ela tremeu como se ele houvesse tocado sua vulva, depois gemeu e meneou a cabeça.

Mitch se excitou ainda mais. Nunca havia possuído uma mulher que respondesse com tanta intensidade a uma carícia tão sensível. Os pequenos peitos de Pandora eram milagrosos, e enquanto os acariciava teve uma idéia: poderia levá-la ao clímax com essa estimulação, poderia prepará-la com orgasmos induzidos somente mediante a carícia de seus peitos, estimularia seus sentidos até o máximo, de maneira que o clímax, quando chegasse, seria cem vezes mais significativo e intenso.

Agora sua ereção doía, mas blindou cada um de seus nervos para ignorá-la. Havia um longo caminho que recorrer antes de encontrar seu prazer no corpo dessa formosa mulher, e dependia dele estabelecer um ritmo lento, sereno...

Pandora Barrie olhou para o belo rosto de Mitch e perguntou-se o que estava fazendo. Aquele jovem era um desconhecido, somente sabia seu nome porque havia ouvido a garota da recepção chamar-lo de <<Mitch>>. Era uma espécie de recepcionista, mensageiro e encarregado da manutenção. Nem sequer tinha um posto hierárquico; e ali estava ela, molhada e deitada com ele, deixando que acariciasse os seus peitos. E fazia anos que não se sentia tão feliz.

Os mamilos de Pandora eram muito sensíveis, mas raramente os haviam acariciado com tanta imaginação e gentileza. Mitch os roçava com a suavidade de uma pluma, e passava de um ao outro com movimentos tão excitantes que ela sentia arrepios de prazer.



Mas rapidamente Pandora se deu conta de que algumas partes de seu corpo estremeciam mais que outras: suas coxas e seus quadris agitavam-se como de uma bailarina. E quando ele beliscou suavemente um mamilo, sentiu seu clitóris despertar. Mitch exercia uma sutil combinação de puxões e beliscos, excitando o pequeno botão e satisfazendo-a.

Pandora começou a gritar de prazer, mas Mitch se antecipou e cobriu-lhe a boca com a dele. Sua língua chupou lascivamente a dela, e a escritora imaginou que ele fazia o mesmo em outros lugares de seu corpo, que a língua de Mitch passeava por seus peitos e vulva. A idéia a fez arder de luxúria e emitiu um gemido gutural, incapaz de gritar ou de falar devido à pressão dos lábios de Mitch sobre seus lábios.

Beijou-a durante um tempo que para Pandora pareceu um século, seus dedos massageando os peitos, sem afastar-se apesar dos convulsivos movimentos dela. Quanto mais ele tocava os peitos, mais parecia estimular seu sexo. Sentia-se inflamada ali embaixo, e seus sucos fluíam como uma torrente. E o ar estava impregnado com seu cheiro, um aroma tão penetrante que se sentia envergonhada. Será que Mitch notava? Perguntou-se Pandora, e corou porque sabia que o mais provável é que a resposta fosse sim.

Mas ele não parecia se importar. A beijava com mais paixão que antes, e manuseava os seios. Estava deitado sobre Pandora, e seu forte corpo se apertava contra o dela, e sua tensa ereção se cravava justamente ali onde ela era mais suave. Ele a desejava! Disse-se ela. Mitch não podia ocultar.

<<Que afortunada sou! Pensou, e seu coração e seu sexo brincaram excitados quando a boca de Mitch começou outra viagem para baixo. Poderia haver-me deitado com outro homem, um rufião egoísta e sem sentimentos que só pensava em sua própria satisfação.>>

Agora os cálidos lábios passeavam pelo declive de seu peito. Pandora não estava certa de poder resistir ao prazer de lambe-los seus mamilos, duros e grandes como ameixas. Todo seu corpo parecia um gatilho a ponto de disparar. Havia passado tanto tempo de abstinência que sabia que o primeiro orgasmo a deixaria aturdida. E no instante em que Mitch beijou seu mamilo...

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Pandora, olhando o brilhante e limpo cabelo de seu amante, sentiu uma onda de afeto. Por um instante foi tenro e maternal, e quase de imediato a coisa maravilhosa aconteceu à maravilha tão ofegante: ele chupou suave o seu mamilo.

Gozou de imediato, gemendo como uma possuída. O orgasmo foi uma ardente torrente em seu interior, uma sensação quase insuportável e que sacudiu seu corpo como uma poderosa droga. Era vagamente consciente que não podia deixar de gemer, e que seus guturais arquejos de prazer estavam estreitamente ligados ao pulsar de seu corpo e a contínua sucção a que era submetido seu peito. Pandora se contorcia como uma louca, mas os lábios de Mitch não se separavam de seu peito. A suave boca continuava chupando e sua ágil língua a acariciava sem pausa.

Pandora não sabia em que momento terminou o orgasmo que pareceu desvanecer em uma sensação de bem-estar. Mitch deixou de chupar no momento oportuno; levantou a cabeça e a olhou com um sorriso angelical e uma expressão que conseguiu algo que parecia impossível: que Pandora o desejasse ainda mais que antes.

Pandora gemeu quando sua vulva pulsou suavemente; e em seu interior sentiu a urgência inevitável. Aquele jovem tinha tudo o que ela necessitava: era atraente, seu sorriso perfeito e espesso cabelo negro, que agora caía sensualmente sobre a testa. Pandora se sentiu mais excitada quando Mitch, com um gesto mecânico, mas não menos atraente, jogou para trás o cabelo.

“Já era hora de que o experimentasse, não é?” Observou ele. Depois a beijou uma vez mais entre os peitos, e se deitou de costas junto a Pandora na cama.

Enquanto Mitch tirava a gravata e começava a desabotoar a camisa, ela pensou que poderia amá-lo. Era digno de seu amor, decidiu a escritora, tanto por sua esplêndida beleza masculina como por sua sensibilidade em matéria sexual. Era uma excelente combinação de ambas as qualidades.

No entanto, ela não estava certa de que estivesse preparada para o amor. Para fazê-lo, sim, mas também para os sentimentos? Bom, talvez ainda não... No momento necessitava uma vida simples, sem complicações, para poder escrever sua novela...

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Quando Mitch descobriu seu forte torso, Pandora começou a escrever mentalmente sua descrição. Poderia utilizá-la mais tarde, quando estivesse em condições de pensar com serenidade. Aquele jovem seria um irresistível herói literário, e esperava fazer-lhe justiça em sua novela.

Tocou sua pele, e tentou conjurar a palavras: sedosa, imaculada, acetinada. Todas eram expressivas, mas nenhuma comunicava plenamente a maravilha de sua carne, sua elasticidade, firmeza e suavidade.

Quando ele desabotoou o cinto e logo o zíper da calça, toda a linguagem desapareceu como água que corre e os sentimentos ocuparam seu lugar. Mitch usava uma simples cueca branca, e como estava molhado pela água do chuveiro, revelava mais que cobria seu sexo. Pandora podia vislumbrar perfeitamente o pênis de Mitch através do tecido; cada matiz de tom, cada linha, cada veia.

O jovem notou o humor dela e, desfrutando de seu escrutínio, pegou uma formosa mão dela e a levou a sua ereção.

Estava quente por baixo do pano fino úmido e pulsava suavemente contra seus dedos. Impôs respeito seu tamanho, mas também voltou a experimentar aquele estranho sentimento maternal. Era realmente estranho sentir-se protetora ante a ereção de um homem, mas supôs que talvez se devia ao fato de que uma ereção era também algo muito vulnerável. Era a essência da masculinidade, mas um tanto impotente contra um golpe ou um impacto qualquer. Ou incluindo ante uma observação pejorativa, intencionalmente cruel.

<<Pandora Barrie, você está ficando maluca>>, se disse, surpresa por suas estranhas meditações. Seus dedos sentiram outro suave pulsar, e se centrou por inteiro no lado prazeroso da situação, e na perspectiva que depois o que apalpassse acabaria dentro dela.

"Tire minha roupa", pediu ele.

As mãos de Pandora tremiam, desajeitadas, e a jovem amaldiçoou a si mesma. Passou uma eternidade até que conseguiu baixar a cueca, e a ereção ficou livre.

A escritora considerou-se novamente uma mulher de sorte. O pênis de Mitch era tão grosso e longo que exercia sobre seu sexo um efeito mágico. Ela queria montá-lo e cavalgar nele

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



até submergir no esquecimento e ainda mais longe. Seu tamanho haveria de tê-la intimidado, mas pelo contrário parecia inspirar confiança. Estendeu a mão e o tocou, sentindo-se lasciva e poderosa, e desfrutou dos gemidos de prazer de Mitch, quando seus dedos acariciaram a glândula.

"Por favor!" Ofegou ele quando as posições se inverteram e Pandora desamarrou o cinto da túnica.

Desprendeu-se da etérea peça, havia destruído sem remorso a mais cara lingerie de Janet Reger querendo desnudar-se e satisfazer Mitch, e com um gesto eloquente, lançou a túnica ao outro lado do quarto.

Mitch não estava nu, mas não se importava. Era deliciosamente decadente que estivesse deitado com a camisa aberta e o pênis aparecendo pelo zíper da calça. Quando o jovem se dispôs a levantar-se para tirar a roupa, Pandora o deteve pondo uma mão em seu peito e logo, com uma graça que ignorava possuir, subiu escarranchada em cima dele.

Esteve a ponto de gozar quando a glândula tocou sua fenda. Teve que fazer um grande esforço, mas mordeu o lábio, respirou fundo e conteve os espasmos. Muito lentamente, deixou que seu próprio peso a levasse para baixo, movendo-se e acomodando-se instintivamente para que ele a penetrasse até o fundo.

"Sim! Sim!" Pandora gemeu, respondendo com frenesi.

De repente, parecia muito natural que um homem voltasse a fodê-la, e sentia que a poderosa ereção de seu amante distendia a sua vagina. As fortes investidas de Mitch se faziam sentir também em seu clitóris, e a tensão era em si mesmo um prazer. Pandora sentiu que os dedos dele a buscavam intuitivamente, e logo conectavam com seu peito e com o pequeno e estremecido broto no mesmo e mágico instante.

Havia tentado conter-se, mas já não podia mais. Tal como havia sucedido quando ele havia chupado o mamilo, gozou de imediato e lançou exclamações com voz quebrada pelo prazer e pela felicidade.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Seu gozo foi escuro e doce, e o experimentou como um xarope celestial que deslizava no vazio do seu sexo. Segundos mais tarde sentiu que a ardente ereção de Mitch ejaculava dentro dela, e o jovem juntou suas exclamações as de Pandora.

Havia sido uma sensação impossível de expressar em palavras, algo que não podia ser quantificado verbalmente. Mas quando se deixou cair sobre o ofegante peito de seu amado e escutou sua agitada respiração, Pandora soube que devia tentar o impossível...

Mitch, enquanto caminhava lentamente pelo corredor, ocupado amarrando decentemente a gravata, perguntou se deveria sentir-se insultado.

Em geral, as mulheres com quem fazia amor ficavam exaustas e muitas vezes as deixavam adormecidas. Pandora Barrie, no entanto, havia saltado da cama imediatamente depois e ainda seguia trabalhando no teclado de seu laptop. Mitch supunha que isto era uma espécie de elogio, e que ele havia servido de inspiração, mas algo em seu ego de macho não estava totalmente satisfeito.

<<Mulheres>>, pensou, sabendo que estava se comportando como um típico garanhão, mas incapaz de escapar das limitações de sua educação. Olhou-se e viu que estava perdido. Suas roupas estavam asquerosamente úmidas, era imprescindível que passasse por seu quarto para trocar-se, ainda mais seguramente Dani já estaria furiosa por sua demora.

Tinha também outras coisas pendentes; quando pensou nelas e em Dani, sorriu. Sua rival ficava lindíssima quando se zangava, quase tão linda quanto estava brincalhona. Claro que os dois estados tinham muito em comum. Mitch lembrou a tez inflamada e o olhar furioso de Dani quando ele saiu debaixo do balcão, e a imaginou com o mesmo aspecto, mas na cama, depois de que ele houvesse feito amor de todo jeito. Havia deixado ela tão satisfeita que não tivera forças para, como Pandora, saltar da cama para pôr-se a trabalhar.

Mitch sorriu novamente. Seria uma tarefa difícil, mas alguém tinha que fazer. Ele caminhou em direção a seu quarto assobiando alegremente.



O zumbido do fax tirou Dani de seu sono acordada. Estava sentada no pequeno escritório que havia detrás da mesa. Dani não costumava sonhar acordada, ao menos nas horas de trabalho, mas essa manhã a exceção tinha justificativa. O episódio com Mitch a havia perturbado profundamente, e ainda pode escapar uns minutos para beber um copo de água mineral e tranquilizante, no entanto sentia os dedos do jovem sobre o seu corpo.

Mas Mitch e suas tentativas não foram unicamente o que ocupavam seus pensamentos.

Dani se perguntou quem ou que pessoas se escondiam atrás da sigla MJK. Seria verdade que havia um espião no hotel? Se for assim, a pergunta de um milhão de dólares era: <<Quem é?>> Franziu o cenho enquanto pegava o fax, e começou a fazer uma lista de candidatos, mas a esqueceu por completo e sua boca se abriu em um gesto de assombro quando leu a mensagem no fim do papel do fax.

Encabeçava um elegante logotipo, com o M, o J e o K entrelaçados. Isto já era suficiente para por seus pelos arrepiados, mas o mais alarmante era que o fax ia dirigido a ela. A Dani Stratton, não a Daniella nem senhorita Stratton.

<<Querida Dani: como talvez saiba, ou talvez não, o hotel Bouvier Manor foi adquirido recentemente por minha organização. E você deve saber ou não, de que minha política consiste sempre em inspecionar minhas aquisições pessoalmente durante certo período antes de efetuar alguma troca. Este fax é o que chamaria um aviso leal de que a inspeção acima mencionada já começou, e até agora só encontrou sérias irregularidades financeiras, mas também comportamento decididamente incorreto por parte dos empregados a que se considerava de confiança. Tem estabelecido algumas “amizades perigosas...” Ocorre alguma idéia para controlar esta situação?>>

Não estava assinado.

“Merda!” Dani amaldiçoou, o papel do fax em sua mão tremendo. “Merda! Merda!”

Deixou a carta horrível sobre a mesa, a alisou com a mão, e tentou analisar o seu significado. Embora não tenha sido assinado, o tipo de conteúdo <<eu digo, eu mando, eu

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



tenho>> e <<meu hotel, minha equipe, minhas propriedades>>. Ela havia sido enviada por uma associação anônima, mas por um homem, ou talvez uma mulher. O misterioso ou a misteriosa MJK. Que os estava vigiando em pessoa, não por meio de um de seus contadores ou criados. Dani se deu conta de que provavelmente o novo dono do hotel estava entre eles nesse mesmo instante, e que talvez tivesse fingido ser um dos hóspedes que havia chegado recentemente. Ainda tremendo, a jovem voltou ao balcão da recepção e estudou os últimos nomes do registro.

Qual deles havia reparado que a chamavam de Dani? Pegou um pedaço de papel para anotar o nome dos possíveis candidatos. Podia ser qualquer um que houvesse estado perto da recepção... Mitch, Cassie, que era sua amiga, e vários empregados mais que sempre a chamavam por seu apelido, e qualquer hospede podia ter escutado.

Quem havia chegado fazia pouco tempo e era realmente rico?

<<Pandora Barrie>> foi o primeiro nome que Dani anotou. Embora nos últimos anos o seu nome não havia aparecido muito, em outra época encabeçava com frequência as listas de livros mais vendidos, e se dizia que a escritora era multimilionária. Ainda, tinha um peculiar ar de estar observando tudo, especialmente quando Mitch estava perto.

E este pensamento a conduziu a outra coisa que a encheu de horror.

Que diabo estava fazendo Mitch? Releu as palavras <<comportamento decididamente incorreto>> e <<amizades perigosas>>.

Por Deus, Mitch havia tentado paquerar a Barrie? Ela era muito atraente e também muito rica. Dani não pensava que Mitch fosse um estúpido ou mercenário, mas todo mundo tinha um momento de debilidade... E do jovem podia ser agora. Não parecia provável que uma romancista fosse também uma poderosa mulher de negócios, mas o conteúdo do fax que seu autor ou autora, possuía uma mente criativa.

Mas havia outras maneiras de pensar criativamente. Perry McFadden, o homem que havia chegado justo depois da desavergonhada atuação de Mitch, era um famoso inovador no campo das finanças. Era um tipo seguro de si mesmo, rico, quarentão e atraente. Dani, que conhecia seu poderio econômico, sublinhou seu nome e o considerou um dos principais

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



suspeitos. Havia lido na imprensa especializada que pouco tempo atrás havia comprado um par de hotéis...

No entanto, para um honesto homem de negócios isso da <<inspeção>> era uma maneira muito sensível de cuidar dos negócios, e Perry McFadden parecia muito direto e convencional. E no momento da chegada do fax tão pouco se enquadrava, embora Dani soubesse que havia sistemas de comunicação <<remota>>. E ela havia visto a elegante secretária privada de Perry McFadden levando um laptop... Claro que também Pandora Barrie tinha um. Na atualidade, qualquer que fosse a pessoa tinha um laptop. E sim um combinava com um modem e uns poucos assessórios mais, provavelmente poderia enviar fax de qualquer lugar. Incluindo de seu quarto no hotel.

Dani estava cada vez mais agitada, mas fez um esforço para se acalmar, e acrescentou outro nome para a lista: Jamie Rivera. Sua principal atividade era o tênis, mas também tinha uma fama de investidor astuto, com uma fortuna ganha nos torneios e a publicidade o permitira se aventurar no mundo dos negócios com bons resultados. Também tinha um travesso sentido de humor, a julgar pelos números de vezes enquanto montava nas pistas de tênis. Espiar a seus empregados podia ser muito bem sua maneira de divertir-se.

Dani escreveu o nome de outro possível candidato debaixo de Jamie Rivera. Amy Lovingood, a mulher que Lois havia recomendado que atendesse bem, uma muito rica e mundana viúva. Que estivera no hotel com um jovenzinho amante não queria dizer que não podia combinar os negócios com prazer. Um amante era a cobertura perfeita, e a senhora Lovingood também parecia muito atenta a tudo.

Dani, considerando os nomes em sua lista, perguntou-se o que pensariam os demais empregados do misterioso fax. Sorrindo apesar de tudo, lhe ocorreu que Richard provavelmente faria xixi de medo. Mas seu vil e incompetente diretor seria o que estaria na pior situação, sobretudo devido ao pouco habitual número de faturas e notas de gastos que Dani havia passado ultimamente ao departamento de contabilidade. A jovem havia debatido longamente com sua consciência se devia falar do assunto, mas sentia compaixão por Richard. Era um homem débil e idiota, a quem a terrível Lois arrastava o nariz, e provavelmente outras

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



partes do corpo. Era evidente que os dois estavam metidos em algum tipo de fraude, mas Dani estava certa de que, chegado o caso, a Rainha das Neves trairia ao seu cúmplice sem o menor escrúpulo.

Voltou a estudar o fax, e depois pôs ao lado a lista que havia feito, desejando que a proximidade revelasse alguma secreta conexão. Mas não havia nada... Se só tivesse alguém com quem falar do assunto, uma pessoa amiga na qual confiar...

Podia confiar em Cass, mas o problema com ela é que era livre demais e desenraizada, haveria respondido com um encolher de ombros e as palavras <<um trabalho é apenas um trabalho>>, e teria tirado a importância do assunto dizendo que não era mais que fantasias da <<Deusa>>. E se tudo ia à deriva, Cass se limitaria a meter seus escassos pertences em uma mochila e iria vagabundear pelo país. A formosa e meio cigana Cass era muito pouco convencional, e havia pedido trabalho no hotel impulsionada por um de seus esporádicos arrebatos de levar uma vida <<normal>>.

Dani lembrou com carinho sua encantadora e impensada amiga, e depois voltou a franzir o cenho, pensando em alguém que havia tido com ela uma relação muito mais íntima, mas a quem não estava certa de poder chamar de amigo.

E falando em <<relações perigosas>>, onde diabo estava Joseph Mitchell quando o necessitava?



Capítulo 5

Sem saída

QUANDO TERMINOU o turno de Dani, a hora da comida, Mitch ainda não havia voltado.

“Aonde você foi, filho da puta?” Murmurou a caminho do seu quarto.

Queria falar com ele do que estava acontecendo, e mostrar o fax, porque apesar de sua perturbadora conduta o jovem era sensato. Mitch consideraria de modo racional os últimos acontecimentos, e talvez lhe ocorresse uma solução adequada.

Dani abriu a porta do seu pequeno quarto, entrou e tirou o casaco. Os rigores da manhã haviam-na feito suar. Era obsessivamente limpa, detestava não estar limpa, e franziu o nariz em um gesto de desgosto. Por cima do perfume do desodorante se impunha um cheiro primário, o feromônio, e outro penetrante vinha mais debaixo, resultado da lasciva estimulação de Mitch.

O lógico era tomar um banho, e começou a reunir as coisas que necessitava para levar ao banheiro. Mas quando se inclinava em busca de roupa íntima limpa em uma gaveta da cômoda, Dani sentiu-se repentinamente inquieta. O que desejava fazer, na verdade, era correr e correr, gastar enormes quantidades de energia e calorias em um esforço por clarear a confusão de sua mente.

“Correr primeiro e banho depois.” Se disse em voz baixa.

Vestiu um short de esporte e uma camiseta, e se agachou para pegar os tênis debaixo da cama.

Justo quando atou os cadarços, bateram na porta.

<<Você é um porco, Mitch>>, ela pensou quando seu coração acelerou as batidas.

Olhou a cama pequena, porém cômoda, e se imaginou deitada de costas, as pernas abertas, e o grande pênis de Mitch dando-lhe prazer. Filho da puta! A enfurecia, mas o desejava. O desejava tanto que poderia matá-lo!

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Entre." Disse, com voz ligeiramente quebrada.

Sua visitante era linda e desejável, mas não era Mitch.

"Olá. Quer comer alguma coisa?" Perguntou Cassandra Jenkins, uma das camareiras do hotel e a melhor amiga de Dani entre o pessoal do hotel.

"Não, obrigado, Cass, mas não tenho fome." Dani se entreteve com os cadarços, impressionada como sempre, pelo intenso e natural atrativo sexual de Cassandra.

Era morena, exótica e voluptuosa, de grandes olhos castanhos, ligeiramente rasgados, e um espesso, negro e cacheado cabelo que lhe caía pelas costas quase até a cintura. Seu corpo era curvilíneo, e ainda seu traseiro era maior e mais proeminente que o de Dani, esses centímetros extras lhe caíam maravilhosamente.

Dani se sentiu alegre e confusa, como lhe acontecia muitas vezes na presença de Cass. Encantava-a ter uma amiga e confidente aquela formosa mulher, mas a amizade trazia junto outras emoções mais perturbadoras: assombro, um leve tremor, e um alarmante grau de atração.

"O que é isso, querida?" Cass, agravando inconscientemente o dilema, sentou-se junto a Dani e passou o braço pelos ombros. Quando Dani começou a tremer, a outra sorriu com ironia. "Acontece algo com você. Vamos, pode contar a tia Cass."

"Olhe isso", disse Dani, e apontou para o fax, que estava na cômoda. Bem, esse papel era o culpado pelo menos em parte...

"Deus!" Exclamou Cass enquanto lia.

Depois golpeou o papel com a lista, e ficou olhando fixamente. Sua profunda concentração, digna quase de uma vidente, deu a Dani à oportunidade de recuperar-se.

"Quem é?" Continuou Cass. "Um funcionário ou hóspede do hotel?"

Dani não havia pensado que o espião podia ser um companheiro de trabalho. Era possível, mas sua intuição a fez rechaçar a idéia.

"É um convidado, estou certa", disse. "Eu fiz uma lista." Enumerou os nomes.

"Então, Sherlock Holmes, o que faremos?" Cass perguntou, e seus olhos escuros brilharam.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Quando sua melhor amiga falou, Dani reconheceu suas próprias intenções até o momento inconscientes. Desejava encontrar o autor do fax por razões pessoais e profissionais. E queria desmascará-lo, ou desmascará-la, antes que se saísse com as suas.

"Eu não sei, mas vamos encontrar uma maneira de descobrir quem ele é".

"Bem, eu penso melhor com o estômago cheio", disse Cass, sorrindo e esfregando a barriga. "Tem certeza de que você não quer comer? Será o mesmo aborrecido menu de sempre, mas em uma situação tão séria como está tem que ter o tanque cheio."

"Eu penso melhor quando estou correndo. Por que não me acompanhar para variar?"

Cass começou a rir, e seus formosos peitos, sem sutiã, haviam feito ondular o tecido da blusa de fino algodão.

<<Como se eu não tivesse problemas suficientes>>, Dani pensou enquanto corria pela floresta, e desejou que pudesse enfrentar seus sentimentos. Tinha algo pendente com Cass e Mitch, justamente agora que necessitava não se ver distraída por nada. Seu cérebro tinha que funcionar ao máximo, e não podia ficar confuso pelas demandas de seu corpo. Dani apertou o passo e avançou pelo caminho como uma corredora profissional, tentando apagar seus pensamentos lascivos e concentrar-se no assunto principal.

O problema era que o subterfúgio em si era incitante. A idéia de um observador secreto deixava-a divertida. Parecia estranho, mas quando pensava na pessoa que enviava essas mensagens enigmáticas e ameaçadoras, sentia que algo ascendia em seu baixo ventre, e que sua entreperna se umedecia. Homem ou mulher, não importava seu sexo... <<Quem é?>>, perguntou mentalmente, mas não obteve resposta das árvores.

Perry McFadden, que lhe parecia mais suspeito, era bonito e distinto, e o imaginava dominante tanto no quarto quanto na sala de reuniões. O havia visto sempre vestido com ternos de Savile Row, mas parecia delgado e vigoroso e cheio de energia. Devia ser impetuoso e tenaz, capaz de fazer-lo durar muito tempo e de provocar um orgasmo atrás do outro.

Outro possível candidato era Jamie Rivera, nada menos que um atleta! Um homem cujo físico era bem conhecido no mundo inteiro pelos telespectadores dos torneios de tênis, porque

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Rivera tinha o costume de tirar a camisa e jogá-la na multidão, e vestia bermudas que eram de um tecido muito suave e fino. Era muito fácil imaginar aquele corpo de desportista nu e logo supor como devia desempenhar-se na cama.

Os outros dois suspeitos eram mulheres, e Dani se esforçou por não pensar que elas também lhe pareciam atraentes...

Por Deus! Por muito que corresse não havia maneira de deixar de pensar em sexo. E de ofegar! Sentia-se muito excitada enquanto corria pelo atalho, e sentia os peitos tensos e doloridos quando balançavam com o ritmo da corrida. Seu sexo estava outra vez úmido, inflamado e sensível.

Ocorreu-lhe fazer uma parada para masturbar-se. Assim poderia pensar outra vez com clareza. Reduziu gradualmente a velocidade até deter-se, e olhou em volta.

Os bosques Bouvier eram espessos, com grandes árvores cujas ramas formavam um dossel sobre sua cabeça. O atalho pelo qual corria era o único caminho possível entre a espessura do bosque, e desde onde estava já não podia ver os espaços abertos que havia deixado para trás. Estava nas profundidades de um bosque encantado e, completamente sozinha. Podia satisfazer seus ardores em paz, sem que ninguém observasse seu prazer secreto. Mas, para estar completamente a salvo dos olhares indiscretos, decidiu avançar um pouco mais pelo caminho.

<<Se eu não fosse tão teimosa, poderia ter tido companhia para isto. Pensou com resignação enquanto caminhava. Tanto Mitch quanto Cass estariam encantados em acompanhar-me. Mais que encantados.>>

De repente, ouviu um débil ruído de vozes, e deu-se conta que não estava só naquele afastado lugar. Falando na estrada, um pouco mais para lá. Ouvia um homem e uma mulher que falavam em voz baixa, mas ainda assim os ouvia perfeitamente, graças a peculiar acústica dos bosques. Caminhando silenciosamente com seus tênis de sola de borracha, se aproximou com cautela.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



As vozes pareciam vir de entre as árvores à sua direita, e depois de alguns minutos na ponta dos pés entre arbustos e ervas daninhas, Dani chegou a uma pequena clareira localizada em um barranco.

Parecia a cena de um filme, com o sol do meio-dia filtrado através das árvores que o circuncidava. Ajoelhou-se e estudou os ocupantes do barranco, um homem e uma mulher se abraçando.

Os reconheceu de imediato. Ela era a senhora Amy Lovingood, a rica viúva, e ele era o juvenzinho com quem se divertia, o belíssimo Ross Frazetti. Ambos estavam meio nus, e quando Dani viu como se beijavam e acariciavam, e havia tropeçado justamente com uma cena que ia colocá-la ainda mais excitada!

A Sra. Lovingood, brincando no chão da floresta, já não era a mulher culta e refinada que Dani havia admirado na recepção do hotel. Já não usava um terno de Jean Muir nem sapatos de Maud Frizzon. Seus jeans eram provavelmente de marca, mas repousavam desalinhadamente sobre um matagal. A mulher, no entanto, usava uma camisa branca de seda, mas estava desabotoada, amarrotada e salpicada de manchas de terra. O sutiã cinza estava torcido e fora do lugar, e deixava seus peitos quase completamente descobertos.

O belíssimo Ross também havia perdido quase toda a roupa. Seu jeans acompanhava na erva o de sua amante, assim como as meias, a camisa e a cueca. Sua única peça de roupa era uma camiseta branca apertada, que constrictava maravilhosamente com seu moreno traseiro, o qual reluzia suave e nu a luz do dia.

A imagem era tão erótica que Dani abafou um gemido. O contraste entre a refinada pele branca da mulher e a morena e mediterrânea do jovem era eletrizante, como também a luxúria com que se beijavam e acariciavam. Dani sentiu um súbito desejo de substituir à senhora Lovingood, de fazer sobre a erva úmida com o pênis pressionado contra seu corpo, e o seu dono suplicando que a deixasse penetrar. Quando a senhora Lovingood gemeu <<Sim, Ross, sim!>>, Dani não pode agüentar mais e, contendo os próprios gemidos, levou a mão ao meio das pernas e esfregou o sexo por cima do fino cetim dos shorts.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Acariciava-se com cuidado, temendo produzir um orgasmo ruidoso, e mantinha o olhar fixo nos movimentos dos amantes.

A senhora Lovingood mantinha as pernas abertas e parecia provocar impiedosamente Ross esfregando o seu sexo contra o dele. Dani estava espantada que ele pudesse frear-se e não ejacular sobre o ventre de sua amante. Suas nádegas se contraíram convulsivamente, como se o jovem estivesse suportando uma prova de resistência e não executando um tenro ato de amor.

“Oh, Ross, você é maravilhoso!” Murmurou Amy Lovingood, e acariciou os negros cachos do jovem. “Você é tão grande... E está sempre tão disposto... É tão fácil gozar contigo... Assim... Assim.” Retorcendo-se debaixo de seu amante, a mulher deixou escapar um visceral grunhido que Dani por própria experiência, reconheceu como o imediato orgasmo. “Oh... Sim! Sinto-te sobre meu clit... Oh, Deus, sim... Assim... Oh, Deus! Sim... Meu amor... Estou gozando... Sim!”

As pernas da senhora Lovingood agitavam-se no ar ao ritmo de sua ladainha, e com a mão livre arranhava a bunda de Ross.

Foi um orgasmo que pareceu durar uma eternidade, e Dani sentiu que seu próprio sexo estremecia. Não estava gozando, mas estava muito perto de fazê-lo. Seu dedo apalpou suavemente seu clitóris, os movimentos amortecidos pelo tecido do short e da calcinha. Ansiava um orgasmo, mas se o tinha, gritaria, e os amantes da clareira ouviriam.

Seria um desastre que a surpreendesse espiando, embora Amy Lovingood não fosse à dona do Bouvier Manor. Os hóspedes do hotel tinham direito a fazer o que quisessem nos terrenos do hotel, e se a descobrissem espiando-os certamente seria despedida.

Além disso, Dani não queria que a pegassem porque queria ver como seguia aquilo. A extrema tensão da morena bunda de Ross indicava que ele estava tão próximo do clímax como ela. Os músculos do jovem brilhavam como madeira lustrada, e Dani perguntou-se quanto mais resistiria com seu membro ereto contra o úmido sexo da mulher. Certa que a senhora Lovingood, consumida em sua própria satisfação, deixaria que a penetrasse...

Dani, em franca contradição com seu desejo de permanecer escondida, começou a fantasiar uma cena na qual ela saía do meio do matagal e se unia aquele altar vivo. Imaginava-

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



se abrindo as pernas tanto como à senhora Lovingood, esfregando a vulva contra a firme bunda de Ross. A carne dele estaria vermelha viva contra a dela, uma rocha de músculo masculino contra a qual golpear seu ofegante clitóris. E quando gozasse, meteria a mão na senhora Lovingood, tirando aquela renda cinza com os dedos e explorando aquelas aristocráticas curvas.

Na realidade, a Sra. Lovingood ronronava satisfeita e começou a pressionar contra o prostrado corpo de Ross. O coração de Dani pulou uma batida e, sem deter-se para pensar melhor, flexionou as coxas e se preparou para ficar de pé...

Mas antes que pudesse mover-se, sentiu que um braço firme a pegava pela cintura e uma grande mão lhe cobria a boca.

A surpresa foi tal que esteve a ponto de urinar na calcinha, e não estava certa de não haver molhado pelo menos um pouquinho, mas seu instinto de conservação fez que se mantivesse em silêncio. O braço de seu captor era vigoroso, e sua colônia era tão familiar que quando ele lhe permitiu que se virasse, sua identidade não foi para Dani uma verdadeira surpresa.

Era o porco do Mitch! Sorria com expressão travessa nos olhos castanhos, reluzentes atrás dos óculos...

Dani jamais havia experimentado um conjunto de emoções tão contraditórias. Estava excitada e desesperada por qualquer classe de sexo, mas ao mesmo tempo sentia um fortíssimo impulso de matar Joseph Mitchell. Sentia-se desgarrada por suas emoções e, a uns metros dela, uma formosa cena de ardente erotismo evoluía para uma nova e maravilhosa fase. A jovem, com a boca ainda tapada, sentiu que a levantavam e viravam, para que pudesse ver a clareira do bosque em um ângulo mais vantajoso...

<<Meu Deus, ele pensa em olhar comigo!>> Pensou. A idéia era assustadora, mas também emocionante. Estava indefesa em seus braços, tão incapaz de controlar-se como havia estado pela manhã na recepção do hotel. Mitch exercia um domínio total sobre ela, que tinha que permanecer em silêncio e imóvel. Não podia protestar ou debater-se para que ele a soltasse,

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



porque senão os outros ouviriam. Estava entre a cruz e a espada, e a única coisa que poderia fazer era desfrutar daquela imprevista situação...

Sentia o vigoroso corpo de Mitch atrás dela, e algo duro se esfregava ardorosamente contra suas nádegas. Dani perguntou-se quanto tempo havia estado Mitch naquele lugar. Eram os amantes que haviam provocado sua ereção, ou havia sido ela, agachada entre os arbustos, com seus finos e apertados shorts e uma expressão lasciva no rosto?

Quando voltou a dirigir sua atenção na cena da clareira, Dani viu Ross levantar-se e afastar-se de sua amante. Movendo-se com cuidado, o jovem afastou-se, e nesse instante Dani viu o pênis.

Lois disse que Ross Frazetti tinha dezoito anos, mas seu sexo era de um homem feito e direto, na plenitude de suas forças. Era uma ereção respeitável e surpreendente elegante, com escuras veias inflamadas, longa e grossa como uma vara. A glândula intensamente rosa parecia quase irritada. Dani teve a esperança que a senhora Lovingood se inclinasse e a chupasse, mas em troca ela beijou o garoto nos lábios.

"Quer isso, querido?" Perguntou, acariciando o ventre moreno e liso, e riu quando a ereção do garoto deu um respingo.

Em seu esconderijo, Dani sentiu que Mitch apertava um pouco mais, e empurrava seu pênis contra a fenda de suas nádegas. Os lábios do jovem se moveram úmidos por seu pescoço e murmurou:

"Que cara de sorte!"

Em compensação, Ross Frazetti havia ruborizado. Seus suaves e carnudos lábios se moveram nervosos um segundo, e logo se aproximou mais da senhora Lovingood e disse umas palavras no ouvido. Para Dani pareceu encantador a sua timidez, e estava claro que a senhora Lovingood achava o mesmo.

"Claro que sim, querido," ela disse, sorrindo, enfiou os polegares nas alças do sutiã. Com um rápido movimento o abaixou, e com eles também as taças, deixando completamente livre seus firmes e formosos peitos.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



O sutiã ainda lhe rodeava o diafragma, mas isso fazia que seus peitos parecessem mais nus; a escura e fina renda fazia ressaltar ainda mais sua acetinada pele branca. Ross acariciou com uma mão tremendo os duros mamilos. A senhora Lovingood suspirou, satisfeita, e enquanto ele continuava acariciando um e outro, ela levou as mãos para a calcinha e as baixou com um gesto parecido ao do sutiã. Quando chegaram ao tornozelo a deixou ali, como uma ponte entre suas pernas lascivamente abertas. Seu monte de Vênus era de uma cor castanha, e os cachos brilhavam, úmidos.

Ross, sem hesitação, apertou os dedos como uma cunha e os meteu, acariciando a sua amante com força. A senhora Lovingood o incitava a seguir, e primeiro ergueu a pelve e abriu ainda mais as pernas, mas logo, inesperadamente, afastou as mãos.

"Agora cabe a você, carinho", disse ela, afastando, pondo-se de quatro.

Suas nádegas levantadas ofereciam-se para a inspeção de Ross como a de uma cachorra no cio. As nádegas de Amy Lovingood eram tão firmes e redondas como de uma adolescente. Ross, grunhindo quase dolorosamente, colocou-se de joelhos detrás da mulher. Seu rosto angelical estava contraído pelo esforço que fazia para conter-se, e quando a senhora Lovingood estendeu a mão para trás para guiá-lo, ele mordeu o lábio inferior. Empurrando para frente, a penetrou com sua ereção, e se inclinou sobre as costas dela, ofegando e gemendo como uma criança e cobrindo-lhe os ombros de beijos.

Dani pensou que o juvenzinho havia gozado, mas logo contemplou admirada como ele se continha uma vez mais, e começava a mover-se rítmico e compassado. Mas a senhora Lovingood não tinha tanto domínio de si mesma, e seus gemidos eram frenéticos e obscenos. Sem deixar de empurrar para trás a seu amante, com o mesmo ritmo que ele, sustentou seu peso com um só braço esfregando freneticamente o clitóris.

Ross ainda estava tentando resistir, mas evidentemente a Sra. Lovingood foi demais para ele. As finas e quase clássicas feições do jovem se retorceram, e logo também começou a gemer e gritar em pleno orgasmo.

Hotel Afrodísia
Dorothy Star



Dani sentiu-se feliz pelo casal, e deu graças de que não foram tão barulhentos. Ela já não podia silenciar seus próprios ofegos, nem conter os movimentos convulsivos de suas extremidades. Ofegando e gemendo, mordeu a mão que cobria sua boca...

Tinha que morder essa mão ou os gemidos se converteriam em gritos... Porque repentinamente Mitch havia mudado de posição e sua outra mão mexia dentro dos shorts de Dani.



Capítulo 6

Mostre o seu que mostro o meu

ERA ENORME a tentação de gritar, mas Dani, conseguiu resistir. Mexeu-se e retorceu como uma minhoca no anzol, e com seus lábios formou as palavras. <<Filho da puta!>> contra a mão que lhe amordaçava.

Em resposta sentiu um movimento dentro de sua calçinha, e depois os dedos de Mitch situaram-se habilmente sobre seu clitóris. E para agravar o crime, o jovem tirou a mão da boca de Dani e deixou que ela sozinha se contivesse para manter silêncio.

Dani se sentiu corar, envergonhada dos estremecimentos que não podia conter e a umidade que banhava seu sexo.

Agora os dois estavam deitados sobre o chão do bosque, e espiavam atrás de um matagal muito espesso o casal na clareira. A senhora Lovingood e Ross ainda gemiam de prazer, mas suas vozes eram mais suaves, como se houvesse descido do êxtase e estivessem em um patamar mais tranquilo. Dani, atordoada, mal podia enfocar o olhar, mas quando o fez, viu estremecer as morenas coxas de Ross, os músculos tensos por causa do esforço que o garoto fazia para não despencar sobre sua amante. Dani supunha que o jovem não tinha mais de vinte anos, mas já possuía todas as qualidades de um amante maravilhoso. Incluindo quando arrastava a paixão, parecia por em primeiro lugar as necessidades de sua companheira.

<< Que diferencia dos outros que conheço?>> Pensou furiosa, debatendo-se na dupla armadilha de Mitch e da estranha situação em que se encontrava. Quando o casal da clareira fez silêncio, os curiosos tiveram que ser mais cuidadosos, e Mitch, de alguma maneira, utilizou isto em seu proveito para que seus esforços entre as pernas de Dani se fizessem mais diligentes.

Dani mordeu o lábio e sentiu a tensão que enchia os olhos de lágrimas. Mitch passava o dedo sobre o clitóris em movimentos circulares enquanto esfregava a ereção em suas nádegas. As finas camadas de tecido separavam seus corpos, mas Dani podia sentir o duro calor do

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



jovem. A forma de sua grossa e inflamada glândula era claramente perceptível enquanto esfregava com força contra o sensível sulco anal dela. As pernas de Dani começaram a contrair-se convulsivamente, como havia feito Ross, e sua vulva, inflamada, pulsava com força. Estava à beira de um orgasmo, e sabia que não poderia guardar silêncio por muito tempo mais. Havia feito o lábio sangrar mordendo-o. E quando pensou que já não podia agüentar um segundo mais, o lascivo dedo de Mitch se retirou. Mas a tortura foi ainda maior. Não gozar era pior que fazê-lo... E Dani tinha o sexo tão molhado e inchado que sentiu vontade de chorar de desespero.

Mas Mitch já tinha previsto essa reação. Sua mão, que cheirava o sexo de Dani, pousou suavemente sobre a boca dela e conteve seu grito. Dani sentiu as lágrimas que corriam pelas bochechas, lágrimas nascidas de uma intolerável frustração. Nesse momento odiou com todas as forças ao homem que a sujeitava, mas teria caído de joelhos diante dele se Mitch lhe houvesse oferecido uma migalha de satisfação. A vergonha e a degradação de Dani foram totais.

Ou assim parecia, até que Mitch mudou de posição e pegou um dos eretos mamilos da jovem entre o indicador e o polegar. Sussurrando seu nome na orelha da jovem, começou a retorcer suavemente a ponta do peito, meneando-a e logo puxando para cima. Dani queria, melhor dizendo necessitava, gritar, mas a mão que lhe cobria a boca a impedia. Dani movia sua pélvis para frente e para trás, como se quisesse estimular-se simplesmente esfregando-se, mas quando seus movimentos ameaçaram provocar ruídos, Mitch voltou a mudar de posição e a arrastou com ele, até comprimir o corpo de Dani com o seu sobre a erva.

Mantiveram-se ali deitados, o sexo de Dani inflamado e pulsando, durante o que pareceu uma eternidade Mitch de vez enquanto retorcia delicadamente o mamilo, para mantê-la excitada, e Dani só podia olhar, com olhos lacrimejantes, como o casal na clareira voltava pouco a pouco à normalidade.

Depois de separar seus corpos, agora relaxados, a senhora Lovingood e Ross tiraram as fibras de erva e ajeitavam a roupa, sem deixar de dizerem palavras doces e de se beijar.

Dani apesar da perigosa situação em que se encontrava, se sentiu uma vez mais impressionada por Ross. O juvenzinho parecia adorar sua amante. Todos seus gestos amáveis, e a olhava com verdadeira adoração, sem ser enjoativo.



<<Ele a ama>>, pensou Dani, e conteve o suspiro quando os dedos de Mitch beliscaram o mamilo. A enfiou o contraste entre o gentil Ross e o odioso canalha que a estava manuseando, mas, para seu horror, sentiu-se ainda mais excitada. Os sucos umedeceram as pregas do seu sexo, e o mamilo ardia sob os dedos de Mitch. Moveu bruscamente os quadris e produziu um ruído suave que fez a senhora Lovingood olhar com inquietação ao redor.

Dani conteve um suspiro e esforçou-se por ficar imóvel, mas Mitch continuava esfregando, acariciando e molestado-a, mas por sorte Ross Frazetti escolheu aquele momento para abraçar a sua amante e dar um longo e apaixonado beijo. O casal agora estava de pé, e seus formosos corpos entrelaçados, da mesma estatura, constituíam uma harmoniosa visão.

O beijo durou uma eternidade, e Dani pensou que talvez começassem a fazer amor de novo, mas finalmente Ross se separou com uma última carícia no rosto de sua amante. O garoto se agachou para recolher a jaqueta negra de caxemira dela, a única que faltava. A ajudou a colocá-la e a abotoou carinhosamente, enquanto lamentava da mancha que havia ficado na blusa. A senhora Lovingood lhe respondeu acariciando-o no rosto, e logo lhe passou um braço pela cintura. E, falando em voz baixa, os amantes se afastavam para o caminho principal.

“Mitchell, eu vou te matar!” Disse Dani zangada quando supôs que já não a ouviam.

Era uma ameaça verdadeira, já que estava disposta a cumpri-la, mas Dani sorriu. Essa era a segunda promessa absurda de homicídio que fazia naquele dia, e sua própria estupidez a divertia.

“Sssh”, sussurrou Mitch no ouvido e logo, surpreendentemente a soltou.

Dani afastou-se de imediato; seu instinto lhe aconselhava a fugir dali como se o diabo estivesse atrás de sua alma, mas em troca, o demônio que aninhava em seu interior fez com que ficasse exatamente onde estava. Sentou-se e olhou fixamente Mitch. Sim, ficaria e venceria em seu próprio terreno a esse atraente animal de formosos olhos castanhos.

Mitch usava uma camisa de cetim preto e bermuda parecida com o vermelho de Dani, e quando se sentou sua ereção cresceu visivelmente no tecido do meio das pernas. Dani viu como uma fina capa de suor lhe cobria o rosto. Mitch estava tão nervoso como ela, e em sua cara não

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



havia uma ultrajante expressão de satisfação se não de surpresa e confusão. Ele também olhava fixo e cautelosamente, como uma cobra olha uma fuinha.

"Seus... Seus olhos", gaguejou Mitch.

Dani só usava lentes por razões estéticas, e quando estava sozinha freqüentemente não as punha para que seus olhos descansassem. Justo antes de abandonar o quarto havia tirado os dois pequenos círculos de cristal azul escuro e os havia deixado no frasco de líquido de limpeza.

"Sim, pode rir!" Desafiou a garota. "Já sei que sou tua principal diversão, assim isto vai ser melhor do que uma boa piada." Disse assinalando o rosto, e seus raros olhos, de diferente cor.

"É fascinante", ele sussurrou com genuína admiração. "Não são divertidos... São muito formosos."

Aproximou-se ainda mais, e Dani teve que esforçar-se para não retroceder. A virilidade de Mitch era áspera e potente, e ela conhecia o perverso senso de humor do jovem. Em qualquer momento a pegaria outra vez e a submeteria a uma nova indignidade.

Mas ele não fez. Limitou-se a tocar o rosto suavemente, como se uma borboleta houvesse pousado em sua maçã do rosto, e olhava fixamente aqueles olhos que tanto o intrigavam.

Para Dani, os olhos de Mitch também eram fascinantes. Brilhavam como âmbar atrás dos óculos. Nesse instante o olhar do jovem não era lascivo, mas de profunda e hipnótica concentração. Uma expressão que afetou a Dani tanto quanto se houvesse sido de desejo.

"Deixa em paz meus olhos!" Exclamou exasperada. "Porque não dedicas a mesma atenção a outras coisas."

"De acordo", replicou Mitch com sua malícia habitual. "E em que coisas em particular está pensando?"

"Cale a boca." Dani respondeu com uma voz calma, sabendo que ele gostava de vê-la irritada. "Gostaria de saber por que se mete comigo todo o tempo."

Mitch aparentou pensar que era uma pergunta boba. Encolheu os ombros expressivamente e, em seguida, com gestos insolentes, levou a mão entre as pernas.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Porque é formosa e te desejo", respondeu sem rodeios, e sua mão se moveu lentamente enquanto falava.

"Pois não me terá!" Estourou Dani, consciente que começava a perder uma batalha que havia decidido ganhar.

"Por que não? Você também me deseja."

Dani respirou fundo. Sabia que corria o risco de perder toda a vantagem que poderia ter sobre seu adversário.

"Eu desejo um orgasmo, Mitch, não desejo você", respondeu em tom firme.

"Pois tenha um, se tanto quer."

O olhar de Mitch era lânguido e sensual por trás das lentes dos óculos.

"Contigo a frente, jamais", disse Dani. "Já estou farta de satisfazer teus perversos desejos."

Mitch guardou silêncio, mas moveu suavemente à pélvis.

Para Dani o jovem era um repelente, mas na realidade não era assim. Era um dos homens com maior atrativo sexual e mais desejável que Dani havia conhecido, e sua perversidade o fazia ainda mais fascinante. E enquanto Dani refletia sobre isto, lhe ocorreu uma idéia picante. Seu senso comum lhe aconselhava a deixar de lado, mas com cada segundo se fazia mais irresistível.

"Bem, já que não me deixa em paz, podemos tê-lo juntos..."

"Encantado", disse ele, e deu um apertão no membro, com um sorriso insinuante. "Tu me deixa ver o teu e você o meu... De acordo?"

Dani não pôde conter o riso. Aquilo parecia uma travessura de adolescentes, e ela sabia que isso era precisamente o que Mitch queria que parecesse. De repente, eram outra vez dois juvenzinhos cheios de curiosidade, que se escondiam dos adultos para explorar alegremente seus próprios corpos. Era algo tão absurdo que Dani não pode negar-se.

"De acordo", disse, e sufocou uma risadinha quando se lembrou da fantasia da noite anterior. Havia estimado corretamente as <<dimensões>> de Mitch? "Mas tu primeiro... Me deve."

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Ah, encantadora Dani! Dê sua palavra e te darei o que quiser."

"Mitch!"

"Está bem, está bem", resignou-se. "Teus desejos são ordens para mim."

Mitch baixou a bermuda até o joelho. Logo, apoiado no tronco de uma árvore adotou uma pose deliberadamente exibicionista, e moveu os quadris para que sua ereção balançasse.

E havia muito para balançar. Dani lambeu os lábios, repentinamente secos. Era evidente que havia subestimado Mitch. Uns minutos antes havia se impressionado com Ross Frazetti, mas a ereção de Mitch era maior, tanto na grossura como no tamanho, uma ereção apetitosa, e já estava ligeiramente úmida na ponta. Dani, hipnotizada, havia esquecido que ela devia fazer o mesmo.

Mitch a lembrou.

"Agora é sua vez", disse ele baixinho, enquanto seus dedos desciam inexoravelmente.

Dani, com inquietação e bastante emocionada, baixou o short; descendo por seus quadris e arrastando também a calcinha, e tudo ficou enrolado nos tornozelos, por cima dos tênis, e por uns segundos permaneceu ali até que tirou tudo.

Uma vez livre de suas vestimentas, Dani jogou a pilha de seda e algodão a um lado, junto com as sapatilhas, e buscou uma posição mais cômoda. Bom, tão cômoda quanto podia estar com o rabo nu sobre o chão coberto de grama do bosque. Estava nua da cintura para baixo, e não tinha nenhuma árvore para se apoiar, de modo que dobrou ligeiramente a perna, o joelho no alto e o pé no chão, para dar a seu corpo um pouco de equilíbrio e estabilidade.

Envergonhada, percebeu que sua vagina estava aberta e ansiosa, e de que a púbis brilhava de tão molhada. Por um momento pensou que Mitch ia fazer algum comentário insultante sobre o quão excitada estava, mas ele, em troca, não fez mais que olhá-la extasiado. Era como se o sexo de Dani o obrigasse a ficar calado, apesar de que já havia visto e tocado pela manhã, quando havia se escondido debaixo do balcão da recepção e havia beijado suas coxas.

Mitch esteve calado tanto tempo que Dani começou a inquietar-se. Ela havia se sentido sempre orgulhosa por seu corpo, e até havia posado nua... Mas agora as dúvidas a assaltavam. Desde seus dias como modelo havia deixado crescer livremente os pêlos pubianos, e se

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



perguntou se não teria exagerado. Pode ser que Mitch não gostasse das mulheres com tanto pêlo ali embaixo... Pela manhã havia dado a impressão de sentir-se no sétimo céu, mas nunca se sabe...

"É formosa, Dani", ele finalmente disse.

"Você também não está nada mal", respondi, sabendo que ele estava dizendo a verdade.

Mitch era um dos homens fisicamente mais bem formado que havia visto. Claro que Dani não sabia se seu juízo era muito objetivo. Quando posava nua tinha a habilidade de isolar-se por completo das pessoas que a rodeavam. Seu distanciamento era como uma manta invisível ao redor de uma profunda nudez interior, mas com Mitch não tinha essa proteção. Estava comprometida e gostando ou não, meio enfeitiçada por ele; essa manhã como vítima, e agora como voluntária.

"O que pensa dos amantes?" Perguntou, buscando um comentário que não soasse evasivo ou trivial.

Mitch ficou pensativo, e com a mão livre, a que não sujeitava o pênis, ajustou os óculos sobre a ponte do nariz. Dani o havia visto fazer frequentemente esse gesto quando estava pensativo. Logo Mitch sorriu, e a jovem esperou sua resposta com certo temor. E se surpreendeu quando o sorriso não se converteu em uma risada provocativa.

"A senhora Lovingood é muito bonita, e esse juvenzinho parece admirá-la muito. Ele é amável e generoso, e ela lhe agrada..." Olhou Dani nos olhos. "Fazem um bom casal, não acha?"

"Sim", respondeu ela, desconcertada pela seriedade de Mitch.

"E nós?", ele perguntou, e sua mão começou a esfregar a dura ereção. "Também fazemos um bom casal?"

"Eu... Não sei."

"Vejamos..." Seus dedos deslizaram mais e mais rápidos. "Se toque, Dani. Compartilhemos esse momento... Seus olhos pareciam quase negros atrás dos óculos. "Por favor, Dani, por favor... Faça isso por ti, já que não por mim."

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani, comovida por sua súplica, e mais excitada que nunca, levou a mão ao púbis. Quando a ponta do dedo pousou sobre seu clitóris, se ouviu um suave grunhido no bosque. Um longo e quase lastimoso suspiro de felicidade.

Um suspiro de Mitch, não de Dani.

Quando Mitch viu Dani acariciar-se, seu autocontrole desvaneceu-se. Havia pensado que controlava por completo a situação, mas havia bastado um mínimo gesto feminino para minar sua fortaleza e, sem pensar, suspirou maravilhado.

Dani tinha dedos longos e finos. Dedos elegantes, que se fechavam como uma benção ao redor de seu úmido e tenso sexo. E quando, após acariciá-lo, se introduziram, Mitch sentiu que a ereção deu um salto. Nunca estivera tão dura, mas tudo parecia perigosamente precário. Mitch estava certo de que se Dani fizesse um gesto uma pouco mais erótico, ejaculária em um instante. Olhar as primeiras e tímidas tentativas da jovem já estava lhe matando. Se ela comesse a fazer a sério, estaria perdido. Vergonhosa, desonrosa e juvenilmente perdido. E o que seria de sua imagem de garanhão?

Dani, como se tivesse lido a mente, mudou apenas de posição e pareceu fixar-se em um ritmo novo e mais estável. Seu delgado e longo dedo médio entrava e saía em uma ação tão antiga quanto o tempo, e Mitch esteve a ponto de gritar de angustia. Havia visto bastantes mulheres masturbando-se, mas a simples e básica atuação de Dani era mais exótica e sensual que qualquer outra.

Os contrastes de cor que tinha diante dele eram enlouquecedores: a camiseta vermelha, o vermelho mais apagado do espesso pêlo pubiano, e o variado e rosado vívido da vulva. O sexo da jovem era um poema: carne túrgida, brilhante pêlo e os transparentes e viscosos fluidos femininos. Mitch ficou com água na boca, a cabeça dava voltas e a ereção ardia. Era uma mescla de prazer e dor que jamais havia experimentado.

Lembrou-se da sensação que havia lhe produzido tocar o sexo de Dani, e seu aroma luxurioso. Ela agora cheirava novamente, ele sabia, e sabia também que estava empapada. Mas entre eles havia certo espaço, ar, e o delicado aroma das ervas úmidas do bosque. Mitch lembrou quando pela manhã estava agachado debaixo do balcão, e sua cara quase tocava a

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



entreperna de Dani, tão perto que poderia ter lambido os aromáticos sucos das suas pregas. Agora se xingava por não haver seguido adiante e haver provado.

"Mitch ... O que há de errado?" Perguntou Dani, e parou o movimento de seus dedos.

"Sonhava, Dani. Apenas sonhava", disse ele, e ouviu sua própria voz áspera e quebrada pela respiração ofegante.

"O que sonhava?" Dani perguntou, e seus dedos voltaram a se mover, A jovem parecia agora abstraída em sua própria fantasia, e Mitch confiou em aparecer em seus sonhos.

"Sonhava contigo, e com o que aconteceu esta manhã... E lembrava as sensações," fez um gesto com a cabeça assinalando o ventre de Dani e sua brincalhona mão. "O perfume do teu corpo, e como te movia enquanto brincava contigo..."

Mitch viu acender os olhos dela, e se apressou a seguir falando para evitar que Dani despertasse.

"E eu também pensava sobre o que aconteceu a noite... No quarto de banho. Lembro tua voz... E teus gemidos. Estava gozando, verdade?"

Ela não tentou negar.

"Sim. Eu estava excitada, de modo que decidi me dar prazer... E também estava com raiva. Pensei que a culpa de tudo era da água que me fez beber." O fogo de seus olhos havia se convertido em uma faísca de zombaria. "E talvez teve. Ou talvez foi você, pedaço de idiota!"

Estavam em um momento crucial. Mitch brincou com a idéia de abandonar aquele ritual e humildemente pedir permissão para fazer amor. Mas algo lhe disse que transar seria algo íntimo demais, que criaria uma relação para a qual não estavam prontos...

<<Vamos continuar com isso>>, disse ele com resignação, apertando os dentes enquanto seu pênis estremecia-se. Pegou outra vez com firmeza, justo por baixo da glândula, para conter uma precipitada emissão de sêmen.

"Tudo bem ... Eu sou um idiota... Mas não posso evitar", desculpou-se, ofegante. "Você me excita muito. Não acredito que possa agüentar muito mais? Oh, Deus! Dani, por favor, faz o mesmo que de noite!"

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"De acordo, farei." A voz de Dani soou rouca, e a jovem, debaixo do atento olhar de Mitch se deixou cair de costas sobre a grama e esticou suas longas e brancas pernas, com os dedos dos pés apontando diretamente ao jovem.

A imagem, em curso, era estranhamente erótica. Mitch olhou diretamente a vulva de Dani, e viu como a luz do dia dançava e brilhava em seus fluxos. A postura da jovem parecia coreografada especialmente para ele, e quando ela pôs em ação seu longo dedo, praticamente nada do espetáculo ficou oculto. Mitch via a delicada arquitetura da vagina de Dani, que se abria e encenava como a boca de uma anêmona do mar, via as firmes nádegas estremecer-se, e o ânus, pequeno e estreito, opondo ao ar a mesma resistência que havia posto essa manhã a seus dedos.

Quando o corpo de Dani arqueou e suas nádegas se levantaram do chão, e gemeu longamente, Mitch tampouco pode conter seus gemidos, nem pode evitar que seu corpo se curvasse também como um arco. Seu pênis, em sua mão, era uma vara de fogo líquido conectada ao seu cérebro por um relâmpago, e lançou um jorro de esperma em direção a Dani. O último que Mitch viu antes de desmaiar contra um tronco foi uma grande respingo de sêmen sobre a coxa de Dani.

Dani espiou por entre os galhos um distante pedaço de céu azul. Sentia as espetadas da grama em suas nádegas, mas não importava. Sentia um grande bem-estar que preenchia seu corpo desde o umbigo até os pés.

"Você está bem?" Mitch perguntou. Embora a consciência dizia a Dani que devia se vestir e afastar-se dali, todo o resto de sua pessoa estava muito satisfeita deitada no chão, exibindo-se...

"Sim... Estou ótima", respondeu com voz lânguida, e acariciou o ventre e as coxas. Detendo-se, sua mão explorou uma mancha pegajosa, no entanto morna, e não era obra sua.

"Você está maravilhosa", Mitch disse, com tom encantador e autêntica admiração.

Dani sorriu enquanto sentava, examinando com os dedos a substância esbranquiçada que havia descoberto em sua perna, o eco de sua fantasia da noite anterior. Na vida real, o

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



sêmen de Mitch subira tão alto no ar como no sonho de Dani. Esfregando como um creme em sua pele, Dani olhou ao jovem, e esperou o inevitável comentário.

Mitch, como de costume, não decepcionou.

"Dizem que é bom para a pele", disse ele ficando de pé e subindo a cueca e o short. "Oferecer-te-ia um pouco mais, mas nesse momento não tenho mais em depósito." Apertou a perna sublinhando suas palavras sem nenhuma sutileza.

Dani jogou um punhado de ervas e terra.

"Eu agradeço a oferta, mas prefiro o meu creme habitual. Não te parece que poderia me ajudar a procurar minha calcinha?"

Ele fez, e também ajudou a colocá-la.

Podia ser que Mitch fosse um Don Juan e um perverso, pensou Dani quando voltava para o hotel, mas ao menos tinha bons modos. Sentira-se mimada quando a ajudou com a roupa, e cuidada de uma maneira estranhamente assexuada. E uma vez mais, lhe surpreendeu que, sendo tão machista, houvesse chegado a serem tão amigos e ela pudesse confiar nele. Sem vacilar, contou o episódio do fax.

"Pensa quem pode ter enviado?" Perguntou. "Eu tenho minha própria lista de candidatos, mas todo o assunto parece um pouco estranho. Não é a classe de coisa que faria um homem, ou uma mulher de negócios. É truculento demais, mas próprio de uma novela de Agatha Christie. Já verá dentro de pouco encontraremos um cadáver na biblioteca." Acrescentou Dani, e sorriu ao lembrar-se de Cass e sua referência a Sherlock Holmes.

Mitch ficou em silêncio, como se pensasse no assunto. Quando Dani se deteve no caminho e se virou para olhá-lo, a expressão de Mitch era pensativa e enigmática. Já quase havia saído do bosque e o sol batia nos óculos, por isso era possível ver os seus olhos.

"Bem, o empresário pode também ter senso de humor", Mitch disse depois de algum tempo, com voz estranhamente inexpressiva.

"Sim, mas por que enviou o fax para mim?" Ela insistiu, preocupada pela atitude distante dele, depois do que havia acontecido entre eles poucos minutos antes.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"E por que não? Você é que está mais tempo na recepção, e a que se ocupa de quase tudo no hotel. E não me diga que os da direção são competentes, porque sabe muito bem que não é assim."

"Bem, obrigado pelo elogio, mas ainda sigo sem ver como sabe MJK..."

"Claro que sabem!" Mitch respondeu. "Vigiam-nos, não te disse?"

"Sim, eu suponho que sim." Dani disse perplexa. "E gostaria de saber quem o faz... Eu odeio esse tipo de coisa. Preciso saber o que acontece, odeio mistérios. Tenho que encontrar a resposta. Enjoa-me não saber o que acontece!"

Mitch sorriu e apertou o passo para alcançar Dani, e pôs o braço em volta dos ombros em um gesto carinhoso.

"Se me prometer ser boa para mim e não me ameaçar com morte cada vez que te pareço impróprio, te ajudarei na investigação, Miss Marple³. Todo grande detetive tem um ajudante, e eu serei o teu." Piscou um olho, e depois baixou a mão até a firme curva de suas nádegas, acrescentou, "exijo apenas dinheiro em espécie..."

"De acordo, mas agradecerei que de momento tire as mão de cima" respondeu Dani soltando-se, e não muito segura de haver ganhado uma ajuda ou um obstáculo. "Eu só pago quando ver resultados!"

³ É uma personagem de ficção presente em doze obras de Agatha Christie. Miss Marple é uma velha solteirona que desvenda os mais intrincados mistérios baseando-se apenas em seu profundo conhecimento da natureza humana.



Capítulo 7

A Rainha das Neves

LOIS FRENCH EXAMINOU com concentração a lista de fax recebidos e perguntou-se onde estaria o que faltava. O contador da máquina mostrava que no meio da manhã havia chegado uma mensagem, mas na mesa não havia nenhum papel, nem tampouco na bandeja do fax. E para Lois aquele vazio a punha nervosa.

<<Vamos, acalme-se>>, disse a si mesma; aquela reação de pânico não era própria dela. Lois estava orgulhosa de seu sangue frio, mas as mudanças que se aproximavam no Bouvier Manor a assustavam. Supunha que em parte era culpa sua; trabalhar naquele hotel lhe havia permitido desfrutar da sensação de poder, mas também havia prejudicado seu julgamento. Sua natural afeição pela boa vida, combinada com a suscetibilidade de Richard ante seus encantos, haviam-na tornado imprudente. Havia feito coisas que pareciam muito fáceis, e confiava que não fossem descobertas em um milhão de anos. Uma conta modificada por aqui, um zero acrescentado ali, uma fatura falsa de vez em quando... Sua <<criativa>> contabilidade havia passado inadvertida nas grandes somas da contabilidade geral do hotel, e os antigos donos eram preguiçosos ou confiados para indagar em busca de irregularidade. Mas o misterioso novo dono seguramente inspecionaria cuidadosamente os livros, provavelmente em companhia de um batalhão de implacáveis auditores, e depois de descobrir as irregularidades se findariam.

O coração de Lois palpitava desordenadamente ante a idéia de que pudessem impor um castigo. A mera palavra a punha nervosa. Sim, decidiu Lois passando a língua pelos brilhantes lábios vermelhos, alguém tinha que pagar por isso. Sorriu, pensando que já encontrara a solução <<criativa>> para o problema. Depois de tudo, não era culpa sua que se aproximaram maus tempos. O culpado de suas dificuldades era Richard; se ele houvesse se

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



mostrado um pouco mais de *savoir faire*⁴, a atual situação jamais haveria acontecido, e o posto e a hierarquia de Lois não estaria em perigo.

Lois entrelaçou seus dedos de longas unhas e se dedicou a pensar no assunto, mas na realidade veio a sua mente uns pensamentos deliciosamente evasivos... Provou alguns dos cenários favoritos de suas fantasias, aquelas que ajudavam a tirar a tensão, e voltou a sorrir quando começou a sentir-se melhor. Consultou seu relógio, um Cartier falso, e viu que logo começaria o turno de Daniella. Aquela garota passava horas na recepção, e talvez sabia algo sobre o fax.

<<Ah, Daniella>>, Lois pensou, e lhe ocorreu que podia dar um papel em alguma de suas tórridas fantasias. Daniella Stratton era tão competente como fisicamente atraente, e Lois pensava que a jovem constituía um desafio irresistivelmente provocante. Logo seria o momento de insinuar, de iniciá-la... Sempre que aquela puta camareira ainda não ganhara a mão.

Mas, pensando bem, Cass também era muito tentadora. A garota cigana era um tanto baixa para os gostos de Lois, mas tinha um olhar ardente e sabia que fazia o sangue pulsar mais rápido e a virilha se inflamava de desejo. Lois decidiu que com Cass não importaria uma iniciação delicada. Nada de sedução nem mentiras doces. Seguramente a morena e exótica Cass conhecia todos os truques... E mais.

Lois perguntou-se se a cigana ficaria interessada na disciplina inglesa, e logo imaginou o exuberante e moreno corpo da camareira em escasso uniforme de camareira francesa, com meias de seda e nenhuma roupa de baixo. A jovem estaria quente e preparada, sua vulva molhada e o pêlo pubiano encaracolado e sedoso. Lois se imaginou acariciando-a até fazer Cass gemer, e logo a possuindo rápida e sabiamente com três dedos na vagina e o polegar esfregando o clitóris.

A fantasia era deliciosa, e Lois percebeu que estava profundamente excitada. Inconscientemente, havia começado a esfregar seu púbis contra o canto da mesa do escritório. Irritada consigo mesma, retrocedeu e alisou a saia. Esse não era o momento para diversões,

⁴ Em francês, perícia.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



tinha que conter-se. E se preparar para algo muito diferente de um rápido orgasmo contra a borda de uma mesa.

Lois inspecionou seu imaculado aspecto no espelho do escritório, ajeitou alguns fios que haviam se soltado do coque, e se dirigiu a recepção. Era a imagem de uma competente empresária. Sabia muito bem que os empregados do hotel a chamavam de <<Rainha das Neves >>, e gostava. Desfrutava com a idéia de ser uma mulher fria e poderosa que escondia um calor de inferno no coração.

Nesse momento, Dani Stratton desceu correndo a escada principal, o cabelo vermelho sujeitado em um rabo de cavalo que balançava e as exuberantes bochechas coradas. Supunha-se que os empregados não utilizavam a escada principal, mas era evidente que Dani havia saltado a regra. Lois olhou por pura formalidade o relógio e começou a repreendê-la.

"Daniella", disse calmamente, mas com frieza mortal. "Não é o momento mais oportuno para que os empregados subam e desçam a escada principal, não te parece? Ainda mais, tal como estão às coisas, gostaria que te esforçasse em ser pontual."

O formoso rosto de Dani mostrava uma mistura de irritação, desafio e constrangimento. Lois sentiu uma onda de desejo pela jovem: desejava dominar aquele temperamento vivo, e também desejava ver seu corpo delgado e voluptuoso resistir ao castigo.

Dani não se amedrontaria ante a pressão, pensou Lois. Mostrar-se-ia sempre firme e lutadora, e o tato de sua carne nua debaixo da mão seria firme. Lois imaginou a jovem sobre seus joelhos, a bunda nua e meias negras cobrindo-lhe as coxas. A imaginou imóvel enquanto dava chicotadas, e logo baixando obediente ao chão, arrastando-se entre as pernas abertas de Lois e tirando uma língua longa, rosada e muito flexível...

"Desculpe, senhorita French", Dani disse com sua voz mais recatada. "Sai para correr em minha hora de descanso, e esqueci o relógio no hotel."

Lois aceitou as desculpas e, em seguida, informou dos assuntos rotineiros produzidos na hora do almoço, e quando terminou com eles trouxe a questão do fax desaparecido.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Se tratava de um número errado!” Respondeu Dani. “Apertei o botão de receber porque pensei que talvez alguém com um aparelho de fax antigo tratava de comunicar-se com nós, ou algo assim.”

Era plausível, e Lois decidiu não seguir interrogando Dani e reservar suas suspeitas para mais tarde. Pode ser que uma pequena vantagem sobre a jovem fosse muito útil...

Lois deixou a recepção e foi para seu próprio apartamento. Deliberadamente utilizou a escadaria principal, e sentiu o habitual deleite que produzia o poder. Quando chegou ao primeiro andar, imaginou que Dani havia contemplado e admirado o contorno do seu traseiro.

“Você será minha, querida, será minha.” Sussurrou, quando chegou à porta da sua pequena suíte. Aquela garota estava tão madura que só necessitava um leve empurrão para cair...

Um tempo depois, após uma longa ducha quente e uma troca de roupa, Lois se sentiu cheia de esperanças. Serviu-se um gim e tônica e considerou a jornada que tinha ante ela.

Richard provavelmente teria a tarde livre, como quase todas, e a estaria esperando em seu quarto, tão ansioso quanto ela. No começo, o encontro depois do almoço havia sido coisa de um dia na semana, mas agora se viam duas, três, e em ocasiões ainda mais vezes.

Assim, enquanto Dani, e mais recentemente o bonito Mitch, lidavam com os hóspedes do hotel e atendiam a suas necessidades, Lois ocupava-se de seus próprios prazeres, desfrutando de seu passatempo favorito com um homem que lhe encantava consentindo tudo.

Lois, diante de um espelho de corpo inteiro, tomou um gole de gim e tônica, enquanto estudava a imagem que o vidro refletia. Havia soltado o abundante cabelo loiro, que caía em suaves ondas sobre os ombros. Havia se maquiado sofisticadamente e logo havia vestido combinando com a maquiagem: uma blusa de seda negra sem sutiã, e um jeans apertado que se ajustava a suas curvas como uma capa de cor negra. Debaixo da calça usava uma tanga, um minúsculo pedaço de renda negro que já estava empapado com um fluxo provocado pela expectativa de sua própria sessão com Richard. O último que pôs foi às botas curtas de pele muito suave; depois guardou um par de coisas em sua mala e abandonou a suíte em direção ao quarto de Richard.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Não bateu na porta, porque sabia que ele estava esperando. Richard estava na cama, vestindo camisa e calça, tinha uma taça sobre a mesa de cabeceira e uma revista aberta sobre os joelhos.

"Pensei que já estaria preparado", disse Lois com a voz suave e agradável, uma expressão neutra no rosto, sabendo que era mais divertido fazer as coisas com sutileza.

Richard levantou-se imediatamente. Seus gestos deixavam transluzir uma tensa excitação, e a revista caiu no chão. Era um homem bonito de estilo um pouco afetado; o cabelo loiro caía sobre os olhos, mas quando estava de pé junto à cama, tremendo, sua cara era o vivo retrato do desejo insatisfeito. Sua atitude parecia ser amigável, mas sua ereção era enorme, volumosa e obscenamente visível em um homem que gostava de interpretar o papel de submisso. Lois teve vontade de aproximar-se e apertar o pênis em um gesto ameaçador, mas como sabia que isso o encantaria, decidiu deixá-lo para mais tarde... Como uma recompensa especial.

Os pálidos e bem cuidados dedos de Richard se apressaram para desabotoar a camisa. Lois notou que ele tratava de interpretar seu papel e para ele adotava uma expressão mansa e servil, mas não conseguia completamente. Na vida real Richard era tão arrogante e convencido que Lois esteve a ponto de soltar uma gargalhada, e quebrar o encanto, quando o viu morder teatralmente o lábio em uma expressão que pretendia ser de desgosto.

"Não faça assim", disse baixinho, e com um gesto lhe indicou que primeiro tinha de se despir da cintura para baixo.

Lois jamais gritava durante os encontros como esse. Um tom frio e dominante era mais eficiente, mas mantinha sempre em seu interior, como o combustível que alimentava sua excitação sexual. E agora fervia nela certo grau de violência, enquanto passeava pelo quarto, antes de deixar sobre a cama sua sinistra maleta. Sexualmente se sentia como uma bomba pronta para explodir, os mamilos eretos, os peitos tensos e a vulva empapada. Muito rápido seus fluxos iam manchar o tecido de sua calça, mas se surpreendia olhando Richard que ainda escondia sua virilha, lhe mostraria o que era ser realmente severa.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Lois, ainda fortalecida pela taça que havia tomado em seu quarto, teve de repente vontade de beber outra. Richard, como ela, tinha algumas garrafas subtraídas da adega do hotel. Enquanto ele desabotoava o cinto, Lois se serviu de gim. Havia algo na transparente bebida que a tornava perfeitamente adequada para ocasiões como aquela. Seu sabor era forte e penetrante, e fazia correr uma força nova por suas veias. Lois imaginou que metia um dedo no copo e logo esfregava o clitóris e a queimadura do licor sobre a pele a faria gemer. Sorriu sem que Richard visse, e perguntou-se o que pensaria ele de suas ocultas tendências masoquistas.

“Ainda está vestido?” Lhe perguntou dando a volta.

Richard estava baixando o zíper, como se tivesse vergonha realmente de revelar o estado de seu pênis.

Lois sabia o que ele estava pensando. Richard adorava aquele momento de humilhação. Um dos pontos culminantes da cena era a exibição de seu corpo perante ela, e ele gostava ainda mais quando ela o provocava.

Quando a elegante calça cinza deslizou até os pés, Lois riu suavemente. O homem, em vez de cueca, usava uma calcinha da própria Lois. Era de uma brilhante seda púrpura e ficavam ridículas em um homem em qualquer circunstância, mas agora, no entanto, se via volumosas na frente. As aberturas das pernas, muito amplas, estavam abertas pelo impulso da ereção e por uma delas saíam os pelos púbicos e um dos corados e inflamados testículos de Richard.

“Deus”, Lois murmurou com desdém. “O que fazemos agora com a camisa?”

Este também era um ingrediente habitual do jogo. Lois preferia que para a primeira parte da cena Richard permanecesse meio vestido, e um dos passos da humilhação era que ele mantivesse levantados os lados da camisa enquanto Lois baixava a calcinha.

Ele apressou-se a obedecer, e recolheu a camisa acima do umbigo, então ficou de pé, esperando, o pacote destacado contra a seda vermelha. Via-se também uma mancha úmida, e Lois achou graça. A ponta do pênis de Richard chorava inconsolável, como se imitasse outras lágrimas, diferentes e mais doces.



Lentamente, tomando seu tempo, Lois se aproximou de Richard, deixou a taça junto a ele, e logo pegou a cintura da calcinha. Por um instante limitou-se a tirar suavemente o elástico, olhando Richard nos olhos. Depois com calculada lentidão começou a baixar a pequena peça.

Essa era uma variante dos jogos de dominação. Não era habitual que a dominadora fizesse essas coisas, nem tampouco que se ajoelhasse ante seu atônito escravo. Mas Lois desfrutava introduzindo pequenas mudanças nos procedimentos habituais. Havia descoberto que aumentava a tensão e mantinha Richard deliciosamente inseguro. O homem sufocou um grito de surpresa quando ela lhe chupou o membro, só uma vez, enquanto o liberava, mas quando ele avançou em sua direção, Lois afastou-se, deixando a calcinha até a metade, ao redor dos joelhos de Richard.

"Está orgulhoso disso?" Ela perguntou, e pegou a taça e tomou um gole de gim. Por um momento pensou em manter a bebida na boca e beijar a ponta do pênis de Richard. Seria muito divertido ouvi-lo queixar-se, mas também era provável que ejaculasse, e Lois não queria que isso acontecesse tão cedo.

Richard não disse nada, mas corou intensamente.

"E então?" Ela insistiu.

"Não... Não sei", gaguejou, olhando para o sexo.

Lois o olhou muito séria, como se dissesse: <<Que tipo de resposta é essa?>>, e se aproximou para inspecionar sua propriedade.

A ereção de Richard era tão extrema que apontava diretamente para ela, a carne dura como carvalho.

<<Poderia pendurar algo ali>>, pensou Lois, e então lhe ocorreu que talvez a calcinha. Poderia fazer que Richard a tirasse e logo pegasse de seu pênis. E porque não sua própria tanga? Era uma boa idéia, mas para isso tinha que ficar nua, o que faria Richard gozar muito cedo. Ele ejacularia apenas se seu fragrante sexo tocasse sua glândula.

<<Que aspecto de idiota teria!>>, pensou Lois, e o sangue se acelerou nas veias. No entanto lembrava quando esse homem a havia entrevistado para dar-lhe o trabalho, lembrava do ar que se dava e como havia se gabado ante ela. Também estava presente uma representante

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



da família Bouvier, uma anciã fácil de impressionar. Richard havia iniciado a entrevista com uma fina exibição de egocentrismo e uma arrogância que haveria impressionado qualquer mulher. Lois havia se divertido, e logo que tinha outras ofertas de trabalho e nada a perder, decidiu seguir o jogo. Sua própria linguagem corporal havia sido puro sexo, mas tão habilmente executado que Richard havia oferecido o posto em poucos minutos, totalmente seduzido por ela. E ainda seguia no mesmo estado...

"Por que você não dança para mim?" Disse. "Vamos, Richard, divirta-me. Já sabe como eu fico quando estou entediada."

Richard, com a cara vermelha e a testa suada, dobrou os joelhos e começou a ondular os quadris e mover a pélvis para frente e para trás. Seu rígido membro balançando com ritmo, a gorda cabeça meneando-se em um movimento parecido a uma dança. Lois notou que o efeito disso sobre Richard era estimulante, mas que também se envergonhava profundamente.

"Mais, quero mais!" Insistiu, e então se afastou e lambeu os lábios secos.

Podia ver que Richard gostava do seu dócil jogo, mas tinha um pênis longo e vigoroso, e que se punha tenso com grande facilidade. Lois sentia que a vagina pulsava com fúria. Encheu-se de um suave e viscoso fluido que deslizava pelos lábios e no clitóris, empapando a renda de sua tanga, enquanto olhava as cômicas contorções de Richard.

A tentação de esfregar-se era muito forte, mas era mais divertido resistir. Seu baixo ventre parecia ser uma panela de pressão, tenso, e excitado por um desejo insaciável.

"Não é muito impressionante, você não acha?" Observou Lois dirigindo o olhar depreciativo para a ereção que tanto desejava. "Dá a impressão que pode endurecer-se muito mais..." Observou inclinando levemente a cabeça, e notou que realmente parecia ficar ainda mais rígida enquanto ela olhava. "Ocorre-me que poderia fazer cócegas... Não acredita?"

"Oh, não!" Ele gemeu, mas os seus olhos disseram: <<Sim Sim Sim>>. "Não, por favor, não!"

"Bem, eu vou..." Lois murmurou, e sentiu aumentar a tensão selvagem em seu baixo ventre. "Mas primeiro..."

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Richard não gostava muito da próxima parte do jogo, mas Lois só a incluiria porque ela achava excitante.

A mulher abriu a bolsa e tirou um par de pinças para segurar papéis, e seu companheiro se levantou para vê-los.

Richard, interpretando o seu papel, gemeu e negou com a cabeça. O suor escorria pelo rosto e no lábio superior tinha juntado umas gotas. Ele estava acostumado às pinças, e ao uso que Lois fazia delas.

“Meu Deus!” Gritou quando ela abriu de uma vez os poucos botões que ficavam abotoados da camisa e sujeitou as pinças nos mamilos.

“Não é lindo?” Lois perguntou enquanto ele lambia as gotas de suor do lábio; ela desejou por um instante saboreá-la.

O pênis de Richard se inchava, como se se esticasse para tocar Lois, mas ela, com um gesto provocante, retrocedeu fora de alcance.

Richard cerrou os punhos. Ele lutava consigo mesmo, preso nas regras de seu próprio jogo. Lois sabia que a leve dor produzida pelas pinças o excitava intensamente, seu pênis assim indicava, mas se queria representar seu papel, Richard tinha que suportar tudo sem resmungar. E também tinha que resistir ao prazer.

Lois, desfrutando do dilema sexual no que o havia afundado, lhe dirigiu um olhar severo.

“Vamos”, ordenou, e tomou um gole de gim. “Agora, te acaricia.”

Richard obedeceu lentamente e como se não tivesse vontade. Lois era uma mulher e não podia saber exatamente o que sente quando se acaricia o pênis, mas imaginava que as sensações eram similares a que ela experimentava quando tocava seu inchado clitóris. Nesse momento o membro de Richard devia ser como uma barra de ferro, tão desesperado por obter satisfação como a vulva de Lois pela penetração e a carícia. Richard parecia sentir-se sumamente incômodo, sujeitando o pênis, que se sacudia e havia adquirido uma intensa cor avermelhada, e com as veias muito marcadas. Erguia-se para cima em um ângulo quase impossível, e os testículos estavam escuros como ameixas.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Agora tira a camisa, Richard", disse amigavelmente, e em seguida, se serviu de mais gim. "E você pode tirar minha calcinha..."

Enquanto enchia de novo sua taça, Lois agradeceu mentalmente a sua vítima a boa provisão de cubos de gelos que tinha. Agora que se sentia arder em todos os sentidos, um gim bem gelado seria delicioso. Chupou um cubo de gelo, e lembrou da turva reputação do hotel. Era afrodisíaca a água? E se era, que aconteceria se metesse um pedaço de gelo daquela água nas profundidades de sua vagina? Ou se esfregasse contra o seu clitóris? Certamente não era mais que superstições bobas, mas algo a fazia se sentir perversa, mais perversa ainda que de costume. Olhou para Richard, agora completamente nu, e depois dirigiu seu olhar para a sua maleta.

Lois, tomando seu tempo para planejar seu próximo passo, bebeu outro gole de gim e logo, com um gesto, indicou a Richard que fosse para sua frente.

A mulher, de pé com as pernas abertas e mãos nos quadris, sentiu que o demônio estava mexendo em seu ventre. A relação que tinha com aquele homem era difícil de definir. Às vezes, irritava outras vezes pouco menos que lhe depreciava, mas no fundo tinha verdadeiro carinho. Richard era um bobo em muitas coisas, mas a compreendia, e sobretudo compreendia a necessidade que Lois tinha de jogos como aquele. Muito provavelmente seria o culpado que ela perdesse seu trabalho no hotel, mas a simpatia que manifestava por seu estranho desejo de jogos sexuais fazia com que quase o amasse. Quase...

"Ajoelhe-se na cama", ordenou. "Com o rosto para o outro lado, por favor", acrescentou, sabendo que uma distante amabilidade excitava Richard mais que gritos e birras.

Quando ele assumiu a posição correta, com a cabeça baixa, Lois pegou da maleta um longo cachecol de seda e atou-lhe as mãos nas costas. Tinha outro lenço, e considerou a idéia de amordaçá-lo. Deslizou seus dedos pelo delicado lenço, mas depois pensou no som dos gemidos de Richard, e com um sorriso deixou cair o lenço na maleta.

"Agora, se incline", ordenou, empurrando-o com firmeza no pescoço. "Apóia a testa no lençol, mas sem que o pênis toque a cama", acrescentou e lhe deu uma firme palmada no traseiro. "Ou lamentará," terminou com um tom firmemente delicado.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



O traseiro de Richard era o melhor do seu corpo, julgou Lois com imparcialidade, admirando os músculos firmes, as covinhas e a estreita, sombreada rachadura. Sorriu ao ver Richard com os músculos flexionados e o ânus em plena exibição. <<Se eu fosse você, não provocaria tanto>>, pensou, e meteu a mão no interior da maleta.

"Relaxe," sussurrou Lois, pesando o objeto negro que foi escolhido.

Virou-se para a protuberância biselada de um extremo, e fez um gesto de aprovação quando o aparato emitiu um zumbido regular.

"Relaxe," sussurrou Lois novamente, e sem lhe dar tempo para protestar, ou se dar conta sequer do que ela estava fazendo, passou o vibrador pelo traseiro e o deixou um instante na rachadura entre as nádegas.

Richard começou a se contorcer e a suplicar a gritos que não fizesse aquilo, mas cada centímetro de seu corpo pedia mais.

"Oh, sim," Lois concordou com euforia, fascinada pelo balanço do traseiro, mas ordenou: "Fique quieto!" E repetiu sua ação, mas desta vez atormentado-o com mais sutileza, deixando que o vibrador se detivesse contra o estremecido períneo de Richard.

Depois de alguns minutos, o homem era uma ruína que gemia e ofegava, e suas nádegas se contraíam ritmicamente. Cada vez que parecia a ponto de perder o controle, Lois fazia uma pausa e o acariciava com os dedos, tocando os testículos e o ânus.

"Por favor... Por favor," suplicou-lhe quando ela voltou a provocá-lo.

Era evidente que não estava claro o que ele queria, e que aquelas sensações o punham fora de si, mas Lois preferiu acreditar que ele queria mais daquilo.

Lenta e provocativamente, deslizou o vibrador pelas partes mais sensíveis de Richard: o orifício do ânus, o interior das coxas e os testículos, sobre os quais deslizava suavemente a ponta do brinquedo.

Richard gemia apertando o rosto contra o colchão. Tinha as coxas rígidas por causa do esforço, o ventre contraído e o pênis absolutamente duro.

Lois nunca tinha visto ninguém tão maravilhosamente submetido, e tampouco nunca havia se sentido tão quente. Quando Lois mudou de posição na cama, a costura do jeans roçou

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



o clítoris. O reluzente e negro brinquedo sexual escorregou entre os dedos e gozou nesse mesmo instante, afogando com o punho um grito de prazer. Teve um orgasmo longo e vibrante, mas no mais absoluto silêncio para que Richard não soubesse.

Demorou um pouco antes que seus espasmos se acalmassem, e para sossegar Lois contemplou os lentos estremecimentos que sacudiam o traseiro de Richard. Ela agora sentia o bem-estar que segue a satisfação, e pensou que o esforço que ele estava fazendo para não gozar devia ser terrível. Seu pênis estava tenso como um poste, e o pré-sêmen brilhava claramente na cabeça.

O orgasmo havia removido de Lois seus sentimentos negativos. Ainda culpava Richard de pôr em perigo o futuro de ambos, mas sentia-se magnânima. <<Deixemos que o garoto se divirta>>, disse Lois, sentindo-se poderosa como uma rainha, mas já não das neves...

"Muito bem, querido, já é hora de fazer o que tanto gosta," disse, tocando-o com cuidado no agitado flanco e desatando logo os laços de seda.

Quando se viu livre, Richard deixou-se cair de lado sobre a cama. Sua respiração era ofegante, mas ficou imóvel, esperando sua recompensa. Lois acariciou as trêmulas nádegas e logo lentamente e pronunciando palavras carinhosas meteu a ponta do vibrador no ânus e foi penetrando pouco a pouco com o ronronante aparato. Quando mais da metade do vibrador estava dentro de Richard, Lois pegou a mão e fez que agarrasse a ereção.

O rosto de Richard era a representação viva do êxtase e, após umas poucas carícias, gozou, salpicando a cama com seu leitoso sêmen. Gozou murmurando palavras de prazer e de agradecimento, mas não abriu os olhos. E quando por fim terminou, e seu pênis já estava pegajoso e enrugado, adotou uma posição fetal, como se a experiência o houvesse deixado sem força. Lois o beijou ternamente...

Agora estava esperando por Lois. E enquanto jazia na cama, deixou voar sua imaginação, que ia de imagem em imagem, e finalmente se deteve em uma de suas favoritas. O esplêndido corpo de mulher de Dani Stratton.

A jovem era exuberante, bonita e inteligente. Na realidade, inteligente demais. Lois sentiu uma pontada de inquietude quando lembrou aqueles olhos brilhantes, de olhar vivo e

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



sagaz. Não a surpreendia que Dani soubesse tudo sobre as <<irregularidades>> financeiras do hotel, e estivesse esperando o momento oportuno para obter algum proveito disso. Estremeceu. Dani Stratton era tão desejável que podia ser perigosa, e Lois imaginou, não pela primeira vez, uma de suas cenas mais refinadas: surpreenderia Dani sozinha em algum lugar isolado e escondido, como a adega, o armário de roupa, ou talvez a despensa situada no pátio da antiga cozinha. Imaginou-se abrindo a porta da cobertura e encontrando Dani masturbando-se agachada entre os sacos. Teria a apertada saia recolhida até a cintura e haveria abaixado à calcinha. Lois parecia sentir o odor do fluxo da jovem... Afastaria a mão de Dani e a substituiria com a sua, molhando um dedo no copioso roce e esfregando rapidamente o palpitante clitóris da garota... Dani gemeria, e colocaria a pélvis para frente. Seu formoso rosto se contrairia em um arrebatador prazer, e ainda mais líquido molharia a mão de Lois. E enquanto sua vítima estremecia murmurando palavras de agradecimento e adoração, Lois se jogaria sobre os sacos de batatas e de couve, e esfregaria sua virilha contra a coxa de Dani...

Um suspiro pôs fim à fantasia. Lois retirou a mão de sua virilha, e olhou para a causa da interrupção.

Richard oferecia um aspecto lamentável, mas parecia muito satisfeito. Tinha o cabelo molhado de suor, o corpo pálido e trêmulo, e seu pênis era pouco mais que um cabo pequeno e encolhido. Porque os homens tinham um aspecto tão patético depois de gozar? Perguntou-se Lois sarcasticamente. Uma mulher na mesma situação mantinha sempre a dignidade. Dani certamente estaria esplêndida... E também Cass, essa putinha morena.

"Venha aqui", disse Lois com a voz lânguida. Deitou transversalmente na cama, apoiou o traseiro na borda, e com os pés no chão abriu as pernas. "Já sabe o que tem que fazer."

Richard desceu da cama e se ajoelhou ao lado das pernas de Lois. Ela fechou os olhos e relaxou enquanto ele tirava as botas e a ajustada calça. E deixou voar outra vez a sua imaginação, e foram outras mãos as que tiravam a molhada tanga.

"Vamos... Começa de uma vez", disse, sentindo-se impaciente agora que estava nua. "Mostre-me que serve para algo..."

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



A língua acariciou com falta de habilidade, mas Lois, absorta em suas fantasias, havia esquecido a quem pertencia. Em seus sonhos, a chupava uma boca de mulher. Primeiro foi Dani, depois Cass, e logo outras mulheres menos familiares. Hóspedes do hotel, estrelas de cinema, mulheres que havia visto só uma vez na rua ou em uma loja. Perguntou-se se a altiva escritora que ocupava a suíte 17 gostaria de chupar vaginas, e logo a imaginou agachada entre suas pernas, o rosto delgado empapado com seus sucos.

Quando a língua mostrou-se mais audaz e segura de si mesma, Lois voltou a imaginar que a figura ajoelhada era outra. Desta vez quem chupava era a senhora Amy Lovingood, a impressionante <<mulher de certa idade>> que havia atraído Lois apenas a conhecendo. Uma mulher que fazia o que queria, e tinha amantes muito jovens...

E depois foi outra vez Dani e mais tarde Cass, e logo as duas juntas, ajoelhadas entre suas pernas, lambendo e chupando e utilizando os dedos com precisão e audácia.

A realidade desapareceu em um vazio quando um dedo se meteu em seu traseiro e outro penetrou em seu sexo. Dentes morderam cruelmente seu pequeno botão de prazer, depois lábios acariciaram com mais suavidade.

Lois, gemendo e ofegante, viu atrás de suas pálpebras um arco-íris de cores e ouviu estranhos e distantes ruídos de golpe. O orgasmo apertou como um punho suas entranhas, e um ruído predominou sobre os outros: uns golpes compassados que pareciam sincronizados com o pulsar de seu clitóris.

"Sim! Sim! Sim!" Gritou quando as sensações enredaram umas com as outras, e seu sexo explodiu em um torvelinho de prazer.

Depois, no tranquilo bem-estar que seguia o orgasmo, enquanto seu corpo voltava pouco a pouco à normalidade, Lois teve uma estranha experiência. Os últimos minutos voltaram a passar por ela, aturdidamente, mas não desde sua objetividade. Distanciadamente, de uma maneira analítica, ouviu outra vez que chamavam insistentemente a porta, depois uma voz e mais tarde a porta se abria.

Lois, temendo quase o que ia ver, abriu os olhos e viu, mais além do ajoelhado Richard, uma figura conhecida...

Hotel Afrodisia *Dorothy Star*



Cassandra, os olhos bem abertos, como se estivesse hipnotizada, estava a menos de dois metros de distância com o registro da lavanderia na mão. Deixou cair no chão e passou a língua pelos carnosos e vermelhos lábios.

“Se trata de uma festa privada, ou qualquer um pode entrar?” Perguntou Cass. E depois, enquanto se aproximava, começou a desabotoar a camisa.



Capítulo 8

Conversa de mulheres

"O QUE VOCÊ fez?"

Dani não podia acreditar em seus ouvidos, mas como Cass tinha jurado que era verdade, tinha de ser.

"Bom, o que mais eu poderia fazer? Fiquei nua, afastei Richard e ocupei seu lugar," a jovem cigana fez uma pausa para beber do vinho que Dani acabava de servir. "Esse cara é um inútil, foi para um canto, se sentou no chão e nos olhava. Patético! Se houvesse sido Mitch, certamente se uniria a diversão..."

Dani calou-se e deu um longo gole de sua taça, pegou a garrafa e voltou a enchê-la. Era hora de ir dormir, e Cass havia ido a seu quarto para falar um momento como sempre, mas essa noite a conversa era muito diferente das que costumavam manter.

Dani sabia há muito tempo que Cass era bissexual. Havia indícios claros, mas esta era a primeira vez que a jovem cigana admitia abertamente que era lésbica. Dani sabia que não devia sentir-se escandalizada, mas estava. Mas eram seus próprios sentimentos que produziam a confusão e um desejo ciumento. Seu cérebro estava cheio de vividas imagens, e nelas Cass a beijava.

"Você é lésbica, verdade?" Perguntou de repente, surpreendida com sua ousadia.

"Deus, por fim se deu conta!" Os olhos de Cass brilharam, divertidos. "Dani Stratton tendo em conta que é a garota mais inteligente que conheci, levou uma eternidade para ver o óbvio."

"Eu ... Eu pensei que você queria manter em segredo."

Cass riu dando gargalhadas, os dentes brancos brilhando a luz da lâmpada, a boca mais tentadora do que nunca.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Importo-me um merda que saibam", disse alegremente, e de repente em seu rosto encantador apareceu uma expressão solene. "Vejo que você não se importa, é claro."

"Não, eu não me importo", disse Dani, com pouca convicção.

"Mas se nós descrevemos a coisa corretamente, querida", Cass continuou, inclinando-se languidamente na estreita cama de Dani. "Eu não sou lésbica, mas bissexual. Eu aprecio o melhor dos dois mundos. Se não houver um homem bonito disponível, eu posso me divertir com uma garota maravilhosa."

Dani assimilou a informação e compreendeu a sugestão de sua amiga, mas ainda se sentia confusa. Cass era bonita e realmente encantadora, mas o constrangimento e os nervos estavam segurando Dani. Imaginou que as carícias de Cass deviam ser deliciosas, mas desejar uma garota, desejar sua boca, seus dedos e seu sexo... Era como um gigantesco salto no escuro.

No entanto, Dani era curiosa.

"Então me diga como você se divertiu com a Rainha das Neves," perguntou e tomou um gole de vinho branco fresco para manter a calma.

"Quando a conhece melhor não é fria," murmurou Cass com olhos sonhadores e moveu um pouco seu corpo sobre a cama. Seus mamilos eram duas manchas escuras sob o vestido de algodão branco, como morangos embrulhados em um papel muito fino. Dani, de repente sentia vontade de mordê-los.

Cass relatou seu estranho encontro com a assistente de direção do hotel com voz animada, mas às vezes não dando importância ao que contava. Dani supunha que para sua amiga tudo aquilo era absolutamente normal. Tirar a roupa com outra mulher e saborear cada centímetro de seu corpo era para Cass algo familiar e aceitável. Como também meter os dedos em seu sexo e ânus, e chupar os seios, e deixar que ela chupasse as suas...

Dani bebia e escutava com crescente atenção a descrição das travessuras de Cass. Como havia montado de cócoras na fria e perfeita cara de Lois e havia cavalgado sua inquieta língua... O relato era vívido, vibrante e pontuado com suspiros por recordar o prazer. Dani não pode evitar imaginar-se no lugar de sua amiga cigana.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Mas a substituição não foi muito clara. Quando Dani deixou a um lado a taça e recostou-se nas almofadas, com a cabeça junto aos pés de Cass, em sua imaginação era Cass quem a fazia coisas com a língua. Era a Cass que a chupava, a tocava, eram os hábeis e delgados dedos de Cass os que introduziam em lugares sensíveis e proibidos.

Dani, atormentada pela confusão, abriu os olhos para perguntar alguma coisa, mas logo os fechou e continuou escutando. Era presa de uma intensa excitação sexual, e estava paralisada pela sensual voz de sua amiga.

"Não usava sutiã," Cass continuou, "só a blusa de seda preta, nada mais. Eu queria beliscar seus mamilos até que gritasse... Fazê-la pagar por ser tão puta. Mas quanto o fiz, enlouqueceu. Retorcia-se e pedia mais, e metia minha mão em sua vulva. Eu estava convencida de ser uma pessoa muito quente, mais Lois é insaciável. Não sei o que aconteceu antes de minha chegada, mas gozou pelo menos quatro vezes com minha língua, e, no entanto pedia mais. Não parece incrível?"

Não, para Dani não parecia, e mordeu os lábios para afogar sua própria excitação. Talvez fosse o vinho, ou talvez a água Bouvier Manor, mas depois tomou o grande salto. Em algum momento dos últimos minutos, sem que ela percebesse, sua sexualidade tinha tomado uma nova forma. Olhou para Cass e viu uma pele morena que desejava beijar, cachos negros que desejava esfregar contra seus peitos e ventre, e um corpo generoso e escassamente coberto que desejava apertar contra o seu próprio. A mulher que Dani tinha ante si era um poema de prazer: carnes firmes, dedos delgados e flexíveis, e uma língua longa, sinuosa e úmida...

"Cassie?" Dani sussurrou, sem saber muito bem como pedir o que desejava.

Cass a olhou do outro extremo da cama. Seus estranhos olhos rasgados pareciam muito negros na meia luz, e brilhavam com uma antiga sabedoria. Ela entendia, isso estava claro. Sabia exatamente o que Dani queria e necessitava. Levantou-se como uma ninfa de seu lugar de descanso, parecia flutuar sobre o estreito espaço que as separava, e no caminho perdeu seu vestido de algodão. Inclinação sobre o estremecido corpo de Dani, transformou-se de ninfa em deusa, uma deidade nua e generosa que outorgava seus doces dons.



“Baby,” sussurrou Cass enquanto abria os botões do pijama de Dani. “Baby,” repetiu enquanto sua boca pegava a de Dani e a abria ternamente e seus dedos começavam a acariciar os peitos.

Foi um beijo vigoroso, mas sério da forma de um amante dominador e masculino.

Quando Cass apoderou-se de sua boca, Dani poderia imaginar que era Mitch que a beijava. Mitch cobrindo seu corpo sobre o seu, peito contra peito e mamilo contra mamilo.

Mas Mitch não tinha suaves e túrgidos peitos e nem cheirava a mulher. Tampouco tinha uma larguíssima cabeleira de suaves cachos que acariciavam suavemente a pele de Dani. O corpo de Mitch era firme e masculino e o de Cass era suave e feminino, mas Dani sabia que teria sido quase impossível escolher entre os dois.

Mas agora era Cass, que estava com ela, e a beijava.

“Desejava-te loucamente,” sussurrou a cigana com a boca contra a palpitante garganta de Dani. “Todos esses meses... Estava enlouquecendo. Desejava te acariciar, te beijar. Te via de camisola, em teu collant, com traje de banho... E queria te ver nua e com as pernas abertas só para mim...”

Seus suaves dedos acariciaram o cabelo de Dani, provaram seu peso e sua resistência.

“Você é tão bonita!” Cass ronronou, apertando com força e acariciando depois o mamilo com a ponta de um dedo; Dani estremeceu de prazer.

Para ela não era uma novidade que acariciassem seus peitos; para os homens lhe encantavam e frequentemente passavam horas esfregando-os. A novidade estava na suavidade da mão, e na habilidade da carícia. Nenhum homem podia conhecer tão bem o que dava prazer, porque os homens não tinham peitos como as mulheres.

E quando Dani ia abrir a boca para pedir mais, viu que a escura cabeça de Cass começava a baixar. Um instante depois a jovem cigana chupava o mamilo de Dani com a boca toda, como um bebê de peito.

A sensação era desconcertante e formosa, e estremeceu Dani até o mais profundo do seu ser. Olhou sua encantadora amante cigana e sentiu-se transbordante de ternura. Cass era selvagem e fascinante; havia desejado desde muito tempo que isso acontecesse, mas havia se

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



contido por sua consideração a sua amiga. Dani, quase chorando de confusão e agradecimento, acariciou as costas de Cass e deleitou-se com seu calor e suavidade.

"Dispa-se para mim, querida," sussurrou Cass, e a olhou com olhos turvos de paixão. "Teu corpo é perfeito, amor meu, e quero vê-lo. Quero te beijar as costelas e o umbigo. Quero provar o sabor de tuas pernas. Quero tocar tua suave e deliciosa vagina e meter toda a mão dentro. Quero fazer amor com cada centímetro do teu corpo, e te fazer gozar até a exaustão."

E rindo e beijando, ambas estavam nuas em poucos segundos. Cass ronronou como uma gata quando a calça do pijama de Dani caiu aos seus pés. Pegou a peça de cetim e jogou para o alto, triunfante, e depois meteu sua mão entre as pernas de sua amiga.

Dani gemeu quando a ponta de um forte, limpo e cuidado dedo tomou posse de seu faminto clitóris. E seus gemidos se converteram em gritos quando o dedo manipulou seu pequeno, ardente botão com o grau certo de força que ela necessitava, esfregando e apertando depois a ponta como o gatilho de uma arma. Nenhum homem a havia acariciado assim.

Dani, imersa em uma onda de novas sensações, olhou com adoração sua nova amante.

A jovem cigana estava ajoelhada na cama, em seu rosto havia uma expressão de intensa concentração. Estava totalmente absorta nos movimentos de seus dedos, e estudava o rosado e úmido campo de operações como um general estuda o mapa de um país recém-conquistado. Seu rosto aparecia animado com cada avanço. Franzindo o cenho, chupou o dedo cobrindo-o de uma brilhante capa de saliva e meteu lentamente no expectante sexo de Dani.

Dani sentiu-se penetrada emocional e fisicamente. Parecia como se também tivesse dentro dela o espírito de Cass, e que o incansável dedo houvesse levado o seu palpitante interior dentro de um mistério e magia sensual. Começou uma nova onda de estremecimentos concêntricos, e seus músculos interiores apertaram com força o intruso. Pareceu que seus gemidos alcançavam como uma bolha no ar. Agarrou-se em Cass e logo, quando ofegava de êxtase, esta se inclinou e a beijou nos lábios da vulva.

Dani percebeu que Cass fez-lhe tinha um nome muito vulgar. Um bruto e muito masculino que de nenhuma maneira descrevia uma posse tão amável e feminina. A boca de

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Cass estava viva com um primitivo poder de sucção, e seu dedo parecia chegar mais fundo que nenhum pênis.

Dani sentiu-se dominada, possuída, devastada. Sentia-se fraca, mas também incrivelmente forte e feliz, transformada por esse algo tão novo e maravilhoso.

Após alguns instantes, ou talvez uma vida, Cass se estendeu junto a Dani e apertou seu corpo contra os suarentos flancos da jovem, com o dedo em sua cavidade.

"Então, gosta de foder com uma mulher?" Ela perguntou, sua voz sedutora.

Essa era a palavra que Dani considerava bruta e vulgar, mas nos lábios de Cass soava como feitiço, símbolo de um poder natural, sem refinamento.

"As coisas por seu nome, baby", disse Cass, movendo os dedos. "Quando eu faço isso..." Fez penetrar mais profundamente, "eu estou fodendo, você entende?"

Dani concordou e começou a contorcer-se e gozou novamente. E quando estremeceu em pleno orgasmo sentiu que Cass se comportava com deliberada rudeza, como se percebesse em Dani uma necessidade de dureza que a própria jovem ignorava. Dani pensou regozijada que o amor entre mulheres tinha a mesma força e o dinamismo que ela havia experimentado com os homens. A mesma espontaneidade, os mesmo impulsos expressados sem limite... Esteve a ponto de soltar uma gargalhada, mas o riso se converteu repentinamente em um grito quando outro orgasmo a sacudiu.

Voltou de baixo com uma chuva de beijos. Pequenos e tímidos beijos sobre o rosto e pescoço. Moveu as pernas e se deu conta que sua vagina voltava a ser sua, e perversamente perdeu o áspero e incansável dedo que a havia penetrado por um tempo que parecia eterno. Com os olhos, no entanto fechados, estendeu o braço e buscou a cegas o amado calor de Cass.

"É insaciável!" Cass murmurou. "Quer mais?"

"Sim! Não! Eu não sei..." Disse Dani, que não sabia muito bem o que queria e ao mesmo tempo, se sentia culpada porque Cass ainda não havia recebido nada. "Eu agora deveria fazer algo por ti, Cassie, não é verdade?" Disse indecisa e abriu os olhos.

Cass estava sentada nua aos pés da cama, com um copo cheio de vinho na mão. Parecia tranqüila e perfeitamente satisfeita. Se se sentia sexualmente frustrada, não se notava.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



"Não tem porque," contestou com voz suave, e deixou o copo a um lado. "Isto não é igual com os homens... Ninguém deve nada a ninguém. Não é uma troca. O amor de uma mulher é mais generoso."

"Mas não quer ter um orgasmo?" Perguntou Dani, e se sentou. Pegou seu copo, que Cass havia voltado a encher, percebeu o olhar da jovem sobre seus erguidos peitos. O que a cigana dizia podia ser muito diferente do que sentia.

"Sim quero," respondeu com sinceridade Cass. "E muito... Mas não agora mesmo. Sinto-me excitada, mas também desfruto da espera." Fez uma pausa. "Estou acostumada a viajar que às vezes não necessito chegar."

"Então você é um filósofa, não é?" Disse Dani, que começava a se sentir mais calma.

Cass continuava sendo sua amiga e estar com ela era tão fácil e cômodo como havia sido até então, mas agora além de amiga era também sua amante.

"Sim, uma espécie de filósofa," disse ela, com timidez súbita. "Olha, Dani, eu queria ser mais suave. Já sabe, que as coisas ocorrem de forma gradual, mas..." Deixou de lado o copo e passou a língua pelos vermelhos lábios, que brilharam. "Mas havia esperado tanto e havia sonhado tanto com isso..." Acabou a frase com um gesto gracioso que podia significar qualquer coisa, mas para Dani só queria dizer <<sexo>>.

"Eu não deveria ter deixado você esperando," replicou. "Eu também fantasiava contigo, mas estas últimas semanas tenho me comportado como uma boba. Fechava os olhos para algo evidente..." Dani pegou a mão de Cass. "Evidente para ti e também para mim, Cass."

Cass sorriu e aproximou seu corpo tentador de Dani, olhando-a com seus olhos negros e sonolentos.

Dani sentiu seus medos retornando. Desejava Cass, e nesta ocasião sabia muito bem o que queria, mas não sabia como começar. Cass não tivera problemas porque estava acostumada a seduzir mulheres, mas para Dani esta era a primeira vez...

Acariciou com vacilação Cass, perguntou-se o que ela desejaria se estivesse no lugar da outra. E o que queria Cass? Olhou sua tenra boca e a imaginou sobre o seu sexo... E de repente soube exatamente o que fazer.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Abraçou sua amiga e começou a beijá-la no ombro. Cass tinha a pele fina e suave, ligeiramente salgada. Cass estava excitada e havia suado, e Dani percebia o sabor dos resíduos minerais em sua pele. Acariciando-a nos quadris e na cintura, estendeu os beijos até a parte superior dos peitos. Agora as mãos de Cass também se moviam e acariciaram a nuca de Dani e seu abundante cabelo.

“Sim, querida, sim,” murmurou Cass e começou a mover os quadris. “Assim, assim...” Incentivando. “Beije-me! Encanta-me! Beije-me por todas as partes!”

Os mamilos de Cass eram grandes e firmes. Dani cobriu com a boca e massageou com os lábios.

Cass gemeu como se a houvesse mordido, e seus gemidos ressoaram no pequeno quarto. Dani retirou-se de imediato, perguntando-se se havia lhe machucado.

“Não pare, por favor, não pare!” Suplicou Cass e com a mão na nuca de Dani lhe fez baixar de novo a cabeça. “Meus peitos, sim... Tenho orgasmos só com... Ohhhhh! Oh, Dani!”

Quando Dani voltou a chupar, Cass se abandonou ao prazer, em meio dos selvagens estremecimentos. Dani, por sua parte, enquanto acariciava um peito de Cass e utilizava sua boca com o outro, compreendeu uma grande verdade: dar era tão extraordinário quanto receber, e a excitava ter o mamilo de Cass em sua boca. Quando chupava o peito de sua amiga sua vulva pulsava de prazer, mas não tivera nenhuma mão livre para toca-se ou acariciar-se.

A resposta de Cass as suas carícias parecia totalmente desproporcional. Gemia sem pausa e mexia a pélvis com um ritmo frenético. Dani intuiu que sua amiga já estava em pleno orgasmo, e se não era assim estaria muito perto, porque ela estava decidida a proporcioná-lo.

Abandonou os inchados e salivados mamilos de Cass e deslizou-se para baixo, beijando a bonita e suavemente arredondada barriga da jovem. A pele era mais suave ali, e especialmente delicada nas pregas da inglesa. Beijando primeiro um lado e depois o outro, Dani descobriu que era muito fácil estimular sua amiga. Chegou com sua boca a dois centímetros do lugar sagrado de Cass, e logo retrocedeu e a beijou castamente no quadril.

“Putá! É uma puta!” A voz de Cass ressoou irônica e ofegante. “Porque não faz de uma vez? Não vê que morro por tua língua?”



"Abra suas pernas," Dani disse suavemente, e buscou a melhor posição.

Agora se encontrava em território desconhecido... Havia chupado muitos pênis, e desfrutado, mas a topografia de uma mulher era muito diferente. Menos evidente, mas mais elegante e sutil...

"Tem que me ajudar, Cassie," disse. "Para mim tudo isso é novo, e pode ser que não faça bem. Tem que me dizer quando está bem e quando não está."

"Não me preocuparei! Continua, que está me matando!"

"Vamos, se abra." Dani pediu, e com a palma das mãos lhe separou as coxas; necessitava ver e também ter todo o espaço possível para suas manobras; queria dar a sua amiga o prazer que merecia.

Cass abriu obscenamente suas bronzeadas pernas. Dani podia ver os inflamados lábios de uma escura cor roxa, rodeados por um matagal de pelo negro. Via diferentes matizes de magenta, um clitóris grande e proeminente, e mais atrás a estreita ponta da vagina. Na realidade, podia ver a mais íntimas membranas de sua amiga que se movia, que esvoaçavam chamando lascivamente a sua língua. Tinha ali a prova do intenso fogo de Cass, e com um sorriso feliz inclinou-se para fazê-la sua.

O perfume da vulva de Cass era intenso e picante, um almíscar denso, mas também estranhamente fresco. Emanava de sua virilha como uma irresistível poção mágica, e quando Dani o provou não se sentiu decepcionada.

O sabor de Cass era igual ao seu odor, ainda mais delicioso. Deu água na boca de Dani e começou a lambê-la e chupá-la com avidez, viciada desde aquele instante pelos encantos da carne feminina.

E não era apenas o sabor. A circunvolução do sexo de Cass era fascinante. Dani examinou com a boca as pregas dos lábios menores de Cassie, e saboreou sua esponjosa e tensa textura. Os pequenos lábios estavam inchados e sobressaíam, e os fluidos vaginais faziam que sua superfície ficasse suave como seda. Dani fez um ruído de aprovação e chupou por turnos, puxando eles suavemente com os lábios, e rindo quando Cass gemia e protestava.

Hotel Afrodísia

Dorothy Star



"Já sei... Já sei," Dani murmurou porque realmente sabia o que Cass desejava desesperadamente. Seu próprio sexo lhe pedia a gritos o mesmo.

Sentia o clitóris quente como o fogo, e parecia projetar-se de seu corpo como um pênis. Queria que alguém o beliscasse ou mordesse, puxasse-o, sacudisse sem piedade até ela gozar. Agora uma carícia suave não lhe daria satisfação, e tampouco a Cass. Com um rouco grunhido de frenesi sexual, meteu a cara entre as pernas de sua amiga, pegou o clitóris entre os lábios e chupou vigorosa e longamente.

Cass gritou e arranhou os ombros de Dani, que sem deixar de chupar sentiu a palpitante vagina de sua amiga contra sua cara. Dani levou a mão a seu próprio sexo e com uma só carícia gozou.

"Eu fiz como um pato na água," disse Cass, satisfeita, e mergulhou no banho de bolhas.

Dani enrubesceu e continuou secando o cabelo.

Depois de um longo e suado sexo, as duas jovens haviam decidido tomar um banho. O pequeno quarto de Dani estava impregnado de almiscarados e femininos odores, e depois de abrir a janela, pegou umas toalha e correram nuas e rindo pelo corredor.

"Tem razão," respondeu depois de um instante Dani. "Uma vez que comecei já sabia como seguir. Tudo foi muito natural. Devo ser lésbica desde sempre."

"Lésbica, não. Bissexual," corrigiu Cass, e ensaboou os seios, pela décima vez. Dani sorriu carinhosamente, pensando na obsessão quase patológica de sua amiga por limpeza.

Quando Cass ia de viagem pela vida, não era muito fácil tomar um banho, e às vezes nem sequer lavar-se, e a higiene pessoal era uma luta permanente. Mas agora que estava fixa em um lugar, aproveitava qualquer oportunidade para banhar-se, e lhe encantava passar horas na banheira. Dani tinha o detestável pressentimento de que antes que passasse muito tempo sua amiga se encontraria metida em outra classe de turbulências, já que Cass também utilizava os quartos de banho dos hóspedes do hotel.

"Você é bissexual, Dani," repetiu alegremente Cass. "No entanto gosta dos homens, verdade? Encantam-te, tenho certeza."



"Sim, eu gosto," disse Dani com voz lânguida, e tomou um pente de grandes dentes para desembaraçar os cabelos; enquanto falava, havia passado por sua mente a imagem de Mitch meio nu no bosque.

"A quem é dedicado esse olhar sonhador?" Perguntou Cass, a quem não escapava nada. "Talvez o jovem Mitchell."

"Por que você pergunta?" Dani perguntou desconfiada, o coração palpitante.

Cass era uma curiosa, todos sabiam disso. Será que os haviam visto no bosque? Ou pior ainda Mitch havia se gabado do ocorrido? Dani pensou que morreria de vergonha se Mitch houvesse contado a Cass o que aconteceu debaixo do balcão da recepção...

"Não entre em pânico! É pela maneira como te olha. Eu os observava o outro dia, enquanto você acompanhava um peixe gordo ao seu quarto e Mitch levava as malas atrás de ti. Olhava sua bunda como se não houvesse nada no mundo, e ficou mais duro do que um poste!"

Aquela não era uma notícia nova, mas, curiosamente, alegrou Dani. Demonstrava que Mitch não estava enganando ela, que havia perdido o controle tanto como Dani. A jovem sorriu, sentindo-se mais disposta para Mitch, ainda continuava pensando que suas travessuras eram perversas. E nesse instante outra idéia passou por sua mente.

"Cass..." Disse com cautela, já que não sabia como perguntá-lo.

"Sim, eu admito," disse Cass, antecipando a pergunta.

"O que você admite?"

"Que eu me joguei em Mitch."

Dani não sentiu raiva, de fato, não tinha o direito de sentir. Poderia dizer que Mitch a havia <<traído>> com Cass, mas não havia feito o mesmo? E também com Cass. E depois de tudo, não eram todos solteiros, livres e sem compromisso?

"Deus... Adiante, conte-me tudo," disse Dani, e se sentiu travessa; agora queria inteirar-se de todos os detalhes.

"Foi dois dias depois que Mitch começou a trabalhar aqui," começou Cass, espremendo a esponja sobre seus peitos. "Lembra-te daquela história sobre as faturas da lavanderia, quando tivemos que fazer o inventário de toda a roupa de cama e as toalhas?"

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani concordou, este foi outro dos truques de Lois e Richard que ela tentou ignorar.

"Bom, Mitch e eu estávamos no grande armário na lavanderia, e aconteceu."

"Cass!" Dani fingiu repreendê-la.

"Mitch me fazia todo tipo de perguntas sobre o hotel e como estava... E chegamos ao tema da água, e se realmente deixava as pessoas excitadas. Perguntou-me se era certo, e lhe respondi que eu não podia dizer por que estava de toda a forma sempre excitada. Sobre tudo quando tinha perto um garoto bonito com um traseiro que me dava vontade de morder..."

"Cass, você não disse isso!" Dani riu, sabendo que provavelmente Cass tinha dito.

"Bem, mais ou menos..."

"O que aconteceu depois?"

"Ele me disse que meu traseiro também merecia umas mordidas... E uma coisa levou a outra."

Dani podia imaginar a cena, e também que Cass e Mitch devia ter sentido uma irresistível tentação um pelo outro. Levemente ciumenta, mas sem saber de quem, imaginou seus dois amigos abraçados e beijando-se. E depois os imaginou nus, seus corpos unidos e mexendo-se em um enérgico ato sexual.

Quando olhou para a Cass real, a que estava de corpo presente, viu que os olhos da jovem cigana tinham o olhar abandonado. Havia se metido mais fundo na água, a espuma da superfície se movia e não via as mãos.

"Perguntei-lhe se queria ver meu traseiro. E ele disse que sim."

Cass deixou escapar um gemido, como se tivesse esquecido a presença de Dani. Estava claro que estava se masturbando debaixo da espuma que cobria a banheira.

"Assim apoiei os cotovelos em uma das cestas de roupa, dando as costas para Mitch, e levantei a saia."

"Imagino que não usava calcinha, não é?"

Dani sabia que Cass nunca usava roupa íntima, mas a excitava perguntar. Como lhe excitava a imagem da bunda nua de sua amiga, no que havia pensado frequentemente,

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



perguntando-se o que aconteceria se se aproximasse silenciosamente quando a jovem estava limpando e metesse a mão debaixo da saia.

"Não olhei para trás. Eu não fiz nada," continuou Cass a voz fraca e sem fôlego. "O sentia aproximar-se e fiquei ali, oferecendo-lhe meu traseiro e meu sexo." Quebrou a voz, gemeu, e a água da banheira transbordou. "Não me importava o que fizesse, contanto que me fizesse algo... E lhe dava minha vagina e minha bunda, dava tudo!"

Dani estava excitada de novo, e sentia que seu néctar também transbordava, e seu sexo inflamava com o relato de Cassie.

"Mitch não me tocou, nem me acariciou nem me beijou... Ouvi que abria o zíper, e logo senti que metia seu pênis... Tão grande, tão quente... Dilatava-me, realmente dilatava..."

"Por on... Onde?" Gaguejou Dani, escandalizada pelo seu desejo que houvesse sido pela bunda.

"Pela vagina... Primeiro... Ah... Ah!" A água se agitou em um redemoinho e por um instante Cass submergiu quase por completo. Retorcia-se e sacudia, e era evidente que estava gozando.

Dani pensou que Cass, com o longo cabelo molhado, parecia uma sereia, uma deusa do sexo, e a visão a fez vibrar.

Estava muito excitada novamente. Deixou cair o pente e acariciou sua vagina sem a menor vergonha, igual à Cass acariciava a sua. Em um instante teve um orgasmo. Intensas ondas de prazer atravessaram seu corpo, e seus pensamentos ficaram incoerentes... Quem causava seu orgasmo, Mitch ou Cass? Impossível sabê-lo. A única coisa que podia fazer era se render, abandonar-se ao prazer.



Capítulo 9

Suspeitar

QUANDO DANI ACORDOU pela manhã, não sabia se ficava preocupada ou animada. A vida no Bouvier Manor tornou-se muito complicada, tão cheia de luxúria e sexualidade, que parecia como se as histórias contadas sobre as águas eram verdadeiras. Atualmente, tinha se envolvido com a Cass e o Mitch, e se acreditasse nas fofocas tolas de Cass, era muito provável que Lois também estava interessada nela.

Tudo o que faltava agora era que Richard se insinuasse, e que alguns clientes também mexessem com ela. Teria que começar uma lista de espera! No entanto, à medida que a manhã avançava, Dani começou a desfrutar do erotismo generalizado. Flertou descaradamente com Jamie Rivera, e fez todos os esforços para que Mitch testemunhasse suas manobras.

No fundo de seu coração não achava que Mitch era do tipo ciumento, mas de alguma forma queria se vingar dos sorrisos arrogantes e do brilho perverso dos seus olhos por trás dos óculos, que a enfurecia. Mitch, no entanto, não parecia notar que estava rodeada por outros homens e Dani ficou ferida no seu orgulho. Como resultado, deu mais atenção a Jamie Rivera, de modo que o famoso jogador de tênis ficou enfeitiçado. E ainda estava conversando com ela na recepção quando Mitch apareceu pela quarta ou quinta vez.

Nesta ocasião, a reação do jovem foi uma piscadela lasciva, o que Dani respondeu com um olhar fulminante.

—Esse cara está incomodando? Perguntou Jamie Rivera, com o seu característico sotaque americano.

“Oh, não se preocupe!” Disse Dani. “Ele é um amigo, um colega de trabalho, mas tira sarro de mim cada vez que eu que estou conversando com um homem.”

“Deve ser porque acontece o tempo todo,” observou o atraente tenista. “Uma mulher bonita como você deve estar sempre rodeada por homens.”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Obrigado...” Dani corou e jurou a si mesma, que era porque Mitch ainda estava olhando-os, mas não era isso.

“Bem, talvez eu possa ajudá-la,” Jamie murmurou num tom sugestivo. “Tome um drinque comigo? Ou que tal jantar?”

“É muito amável.” Dani passou o olhar nas fichas do registro tentando ganhar tempo.

Era lisonjeador o interesse do norte-americano, sentia-se bem disposta a sair com ele, mas Mitch estava deixando-a nervosa. Além disso, de repente tinha um monte de gente na recepção. Vários convidados perto do balcão esperando por ela para atendê-los. E uma das primeiras era a Sra. Lovingood, acompanhada pelo delicioso Ross, pareciam recém-saídos da cama e acabado de fazer amor, e Dani não podia deixar de recordar a cena na floresta.

Também se encontrava ali Pandora Barrie. Os olhos da escritora, geralmente sonhadores, naquela manhã pareciam brilhantes, e não se afastavam sequer um segundo longe de Mitch. Dani perguntou-se pela milésima vez o que tinha acontecido ontem, quando Mitch tinha ido arrumar o chuveiro de Pandora.

Mas o que a preocupava era a presença de seu principal suspeito, o empresário Perry McFadden. Estava folheando catálogos em busca de lugares para visitar, mas a sua atenção estava centrada na recepção, em Dani e Jamie, em particular.

Era o pior momento para sair com esse determinado hóspede, mas o tenista loiro era tão lindo, tão masculino e atraente, descobriu que era impossível dispensá-lo. Antes só o tinha visto na televisão, e havia subestimado a força do seu fascínio. Ele tinha um sorriso maravilhoso, longo cabelos loiros e um autêntico, bronzeado Californiano. Além disso, é claro um perfeito corpo atlético.

“Qual a sua resposta?” Insistiu Ele, os olhos azuis como duas brasas.

“Desculpe,” Dani murmurou, após dar uma olhada nos hóspedes do hotel em torno deles, averiguando se alguém estava escutando. “Mas agora eu não posso falar... Não devemos confraternizar com os hóspedes... Mas talvez possamos conversar um pouco mais tarde...”

“Então me diz quando?” Disse Jamie suavemente, e lhe deu um sorriso deleitável.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Ele parecia prestes a acrescentar alguma coisa, talvez um elogio extravagante, quando Mitch entrou na recepção com a correspondência que acabara de chegar.

“Você é uma menina muito travessa,” disse ele em voz baixa enquanto revisava as cartas. “O que significa confraternizar? Eu pensei que éramos uma equipe.”

Só Dani podia ouvir, mas mesmo assim a jovem socou-o de lado com o pé enquanto sorria para Jamie como se nada tivesse acontecido.

O astro do tênis lhe devolveu o sorriso e se despediu com um “até logo” e deixou o balcão, que foi imediatamente substituído por outro hóspede.

Dani estava ansiosa para mandar Mitch calar a boca e ocupar-se de seu próprio negócio, mas um segundo depois Pandora Barrie estava na sua frente e olhando para ele com olhos ardentes.

“Existe alguma correspondência para mim, Mitch?” Sussurrou a escritora.

Dani ficou chocada com a confiança demonstrada pela outra mulher. Pandora era muito tímida até ontem, assim algo a havia mudado. E, a julgar pela sua expressão de satisfação, quando ela olhou para Mitch, ele era a causa dessa mudança.

“Uma tonelada,” respondeu Mitch, e lhe entregou um pacote espesso de cartas e cartões. “Claro que são cartas de admiradores, e contratos de um milhão de dólares, certo?”

Mitch sorriu calorosamente para Pandora, e Dani olhou espantada quando seus dedos pousaram nas mãos dela quando ele lhe deu as correspondências. Parecia disposta a levantar a mão dela e cobri-lo com beijos apaixonados.

“Bem, bem,” Dani riu quando Pandora passou, mas não antes de se virar para olhar pela última vez Mitch. “Quem confraterniza agora?”

“Você está dizendo!” Ele protestou com um ar inocente, fingindo que lidava com a correspondência. “Só estou tentando melhorar as relações com o cliente, carinho” disse ele olhando divertido por cima dos óculos. “E neste momento é de fundamental importância. Pensei que quando o machado cair sobre nossas cabeças seria melhor termos os clientes do nosso lado.”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“É por isso que você ficou ontem, duas horas no quarto com a senhorita Barrie? Tenho certeza que seu chuveiro funcionava perfeitamente.”

“Ela tinha um problema que não conseguia resolver sozinha... Precisava de ajuda,” disse Mitch num tom evasivo, mas estranhamente sério.

Dani percebeu que Mitch não brincava, e isso a perturbou ainda mais. Que diabo tinha acontecido entre ele e Pandora Barrie, se perguntou, horrorizada com a repentina angústia que sentia. Mitch tinha ido lá em cima e fez amor com outra mulher minutos depois de acariciá-la...

Porco pensou, enquanto ele sorria levemente para a Sra. Lovingood que perguntava sobre as feiras de antiguidades do local. <<Maldito porco mulherengo! Eu juro que eu vou te matar!>> Prometeu enquanto ele pegava um folheto e entregava a Sra. Lovingood as informações necessárias.

Nos próximos minutos, houve muito trabalho. Os hóspedes, que tinham acabado de almoçar saíram em busca de diversão, e Dani e Mitchell tiveram que orientá-los e responder a todas suas perguntas. Dani, entretanto, estava feliz por estar ocupada, sentindo-se muito confusas sobre suas idéias e sentimentos, e preferiu não ter sequer um segundo para pensar.

Porque eu sou tão ciumenta? Perguntou-se finalmente. Quando tudo ficou mais calmo e Mitch tinha ido dar um recado. Não queria sentir ciúmes, tinha certeza. Sentia pena de si mesma, não queria que Mitch descobrisse. Eles disseram que iriam tentar resolver junto o mistério, mas Dani ainda não conseguiu definir seus sentimentos pelo jovem. Mitch a enfurecia, era imprevisível e terrivelmente atraente no aspecto sexual. Mas... Será que realmente gostava dele como pessoa? Ainda não conseguia responder a essa questão.

Quando conseguiu descansar já era metade da manhã, Dani percebeu que não poderia manter-se séria com Lois. E o que havia acontecido com o diretor-assistente, e o mesmo com a Sra. Lovingood, a segunda lembrou a cena passional na floresta, e Lois imaginou a história de Cass e era impossível vê-la como uma figura autoritária.

“O que acontece esta manhã?” Perguntou a Rainha das Neves, que virou o rosto coberto com camada de maquiagem discretamente aplicada.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Parece que você sabe,” disse Lois, e depois de um tempo balbuciou uma desculpa e fugiu para a sala de descanso. Ela sabia e isso era excitante.

Na sala, Dani encontrou Cass sentada no sofá com as pernas cruzadas, bebericando uma de suas poções de ervas. A cigana preferia a suas próprias infusões de chá ou café. Quando sentiu o aroma picante, Dani perguntou-se quais das duas teriam o efeito mais perigoso, as ervas de Cass ou a água. Olhou de esguelha para a cafeteira, mas depois decidiu que era tarde demais para se preocupar com os efeitos da água. Especialmente tendo em conta quão bonita estava Cass...

“Venha aqui,” disse a arrumadeira quando ela viu Dani, com um copo na mão, aproximou-se do sofá com cautela. “Nós somos amigas, querida, eu não vou pular...” Ela fez uma pausa e sorriu maliciosamente antes de adicionar:

“A menos que você me peça.”

“Não,” respondeu Dani e se sentou ao lado de Cass. “Eu estou muito confusa... E preocupada, com o hotel, comigo, com nós, Mitch e... E com a vida em geral!” Tomou um gole de café e logo deixou o copo sobre a mesa com um gesto brusco de quem estava prestes a despejar o seu conteúdo. “Penso também que gosto de Jamie Rivera.”

“Muito bem!” Disse Cass.

“Não tão bem,” disse Dani. “Já tenho o suficientemente com os outros... Para não mencionar o fato de que Jamie poderia ser o novo dono do hotel. E Rivera não é apenas um cara atraente e um campeão do tênis, têm um monte de empresas. Pode ser que o hotel Afrodísia seja seu último investimento e, nesse caso, não acho que aprove envolvimento com os hóspedes.”

“Eu não sei,” disse Cass pensativa. “Talvez fosse uma boa maneira de garantir sua posição.”

“Não seja estúpida, Cass! Eu quero progredir com meus esforços, não abrindo as pernas.”

A cigana a olhou longa e amorosamente e, em seguida largou a taça sobre a mesa.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Você está muito preocupada com tudo isso, né, querida?” Dani assentiu e Cass se aproximou seu corpo quente e perfumado sob o tecido fino branco de seu vestido.

“Você não deve se preocupar tanto. Você verá que tudo vai correr bem, pelo menos para você, tenho certeza.” Ela colocou a mão ao peito. “Sinto-o aqui, Dani. O que tiver de ser será... Tudo vai ficar bem.”

Quando os longos dedos de Cass acariciaram sua coxa através de sua estreita saia de linho preto, Dani se sentiu mais calma.

“Não me venha com superstições e pressentimentos!” Disse sorrindo. “Você sabe que não acredito nessas coisas.”

“Mas acredita no meu pode,” sussurrou Cass com um olhar hipnótico sobre os seus olhos escuros. “E você está tensa, porque não me deixa tentar relaxá-la?”

Ficou muito claro o que a cigana queria dizer, e Dani pensou em tudo o que tinham partilhado antes e após o banho. Dani não tinha pensado ainda em prazer, mas de volta à sala de Cass, tinha sido tão criativa e generosa como sempre. Dani tinha experimentado vários orgasmos antes de finalmente conseguir dormir...

“Esta manhã senti sua falta,” Dani sussurrou enquanto a mão sábia de Cass, agora sob a saia, continuou a sua ascensão.

“Estou feliz,” disse Cass, e começou a levantar sua saia. “Gostaria que eu a fizesse se sentir menos tensa?” Parou tocando o topo das meias de Dani, os dedos prontos para mover mais acima.

Dani queria. Nunca se sentira tão necessitada do conforto que lhe dava o prazer. Mas qualquer um poderia entrar naquela sala... Mitch, Lois, ou qualquer funcionário do hotel. Um deles poderia abrir a porta e encontrá-las transando...

“Precisa bebê.” Disse Cass antecipando as suas objeções. “Necessita o que eu posso lhe dar... E o perigo torna isso ainda mais excitante.”

Isso era uma loucura, mas a voz de Cass soava muito tentadora. Dani se sentia submersa em um recipiente de mel quente, as palavras eram melosas, suaves, irresistíveis.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Boa garota.” Aprovou Cass, “e agora é melhor você se sentir confortável para que a velha Cass possa lhe prestar seus serviços.”

E com muita habilidade, como se tivesse feito milhares de vezes, Cass lhe subiu a saia até a cintura, o que fez Dani lembrar de Mitch, e as coisas que tinha feito no dia anterior, uma recordação que a fez estremecer. Sentiu-se segura nas mãos suaves de Cass, mas não conseguiu deixar de lembrar-se dos largos e morenos dedos de Mitch acariciando seu corpo, como havia movido em sua vulva, e depois violado a privacidade do seu traseiro com um prazer que gostava e amava ao mesmo tempo. E havia as lembranças do meio-dia, na floresta, quando ele tinha estimulado o clitóris enquanto assistia a Sra. Lovingood e Ross.

“O que há, querida?” Cass perguntou, e descansou a mão direita sobre o ventre trêmulo de Dani. “Alguém andou te acariciando?” Seus olhos amendoados tinham um olhar profundamente sábio. “Um rapaz bonito, alto e moreno se aproveitou de ti na minha ausência?”

Dani tinha zombado dos poderes psíquicos de Cass, mas realmente acreditava neles. Especialmente em relação ao sexo. Não tinha dito a sua amiga, os detalhes mais turbulentos que havia acontecido com Mitch.

Mas agora tinha certeza de que Cass sabia absolutamente tudo sobre os lugares mais íntimos que Mitch havia explorado, e cada orgasmo que havia lhe infligido. Era como se seu corpo ainda levasse suas lascivas impressões digitais, os restos da paixão que ele tinha despertado algo que só uma vidente poderia descobrir. Uma vidente como Cassie, que afirmava ser uma sacerdotisa cigana...

“Sim, sim, foi ele!” Dani gritou e jogou a cabeça para trás enquanto Cass acariciava a macia parte interna da coxa.

“Você pode mostrar-me onde a tocou?” Pediu Cass, e Dani apontou a vagina.

“Não, assim não. Quero saber exatamente onde,” a cigana insistiu em tom de comando.

Dani, gemeu, dizendo que não, mas Cass não aceitou a sua recusa.

“Vamos, bebê tira sua calcinha para fazermos a coisa certa.”

Dani hesitou e então Cass puxou para baixo a pequena calcinha de renda rosa e tirou-a fora.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



E Dani se encontrou muito mais cedo do que imaginava com o púbis nu. Metade vestida, ela se sentia mais provocativa do que se estivesse completamente nua. O terno, meias e sapatos salientaram a nudez de seu sexo, e a jovem, um pouco desajeitada, arrepiou-se no assento.

“Mostre-me onde Mitch te tocou,” pediu Cass, que se aproximou e desabotoou o casaco.

Como esperava Dani, Cass não usava roupas íntimas, e a visão de seu perfeito corpo moreno foi tão emocionante quanto à primeira vez que o havia descoberto.

A beleza nua de Cass havia feito desaparecer o medo de Dani de ficar nua. Sentiu os próprios seios inchados no sutiã e seu clitóris pulsar entre as pernas. Estava feliz por estar sentada em um velho sofá, pois seus fluidos estavam molhando o estofamento:

“Mostre-me, Dani,” insistiu Cass, colocando a mão na vagina. “Foi aqui?” Impulsionou os quadris para frente para mostrar a Dani sua vagina, e depois apontou o clitóris.

“Sim,” Dani suspirou, lembrando sua experiência na floresta, e em seguida acariciou seu clitóris. Embora estivesse furiosa com Mitch por um monte de coisas, não podia negar as habilidades dele. Era um aventureiro sexual sem princípios, mas lhe deu prazer, e tinham compartilhado um momento íntimo...

“E o que aconteceu aqui?” Cass apontou a entrada da vagina. “Possuiu-te por aqui?”

“Não!” Dani se surpreendeu com a tristeza que percebeu em sua própria voz.

Desejava tanto ter Mitch dentro dela, pensou enquanto se acariciava em desespero. Queria que a fodesse, sentiu-se caminhando para a satisfação. O orgasmo vibrou, oh, Deus, queria foder Mitch! Queria subir em cima dele e calvagé-lo, dominá-lo como ele havia dominado-a. Imaginou-se se contorcendo luxuriosamente empalada em seu pênis, e sentiu uma intensa onda de calor em seu ventre. Deslizou lateralmente contra o corpo nu de Cass, acariciando sua boceta, e gemia feliz em êxtase, finalmente satisfeita.

Quando desapareceu a última onda de prazer, Dani percebeu que Cass se masturbava, as pernas nuas abertas e esfregava a sua boceta com sofreguidão. Dani abraçou a amiga carinhosamente e apertou-a contra seu peito até que ela gozasse.

Um pouco mais tarde, enquanto abotoava o casaco, Cass observou:

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Lois ficará furiosa, se descobrir.”

Dani, ainda meio atordoada, arrumou o cabelo em frente do pequeno espelho na sala. Enquanto se olhava, se surpreendeu com sua aparência calma e serena. A maquiagem estava tão perfeita como quando foi aplicada, e notou com espanto que, nem mesmo sequer parecia quente. Não havia nenhum sinal de que tinha acabado de fazer amor, ou qualquer coisa que pudesse indicar que a sua bonita calcinha de seda e renda estava agora no bolso do casaco de Cass, que a confiscou descaradamente.

“Claro,” disse Dani, pensando no quão intolerante poderia ser Lois.

E não havia nada mais irritante do que descobrir que seu último ou última amante havia estado com outra pessoa. Claro que Dani entendia esse sentimento... Ainda se sentia irritada ao pensar sobre Pandora e Mitch.

“Entretanto estamos seguras,” disse Cass, girando sobre si mesma. “Perfeitamente compostas e arrumadas, ninguém suspeitará. Meu cabelo e eu estamos prontos.”

Dani olhou admirada como Cass arrumou o cabelo como se fosse por magia, conseguiu um penteado perfeito que parecia manter-se sem qualquer tipo de ajuda.

“Eu não sei como consegue,” disse Dani, que usava o cabelo comprido bem penteado, mas invejava a habilidade de sua amiga.

“Truque de cigana, baby,” disse Cass, fazendo sua voz soar estranha e misteriosa. Por acaso já descobriu algo sobre o novo proprietário?

“Não, eu realmente não tenho pensado muito sobre esse assunto,” disse Dani. “Perry McFadden ainda é o meu candidato... Embora também possa ser Jamie. Mostra-se particularmente interessado em mim, e sou apenas aquela que faz as reservas.”

“Ele está interessado em você porque você é linda, querida,” murmurou Cass, que veio de trás e acariciou suas nádegas. “Na próxima vez em que ele se aproximar do balcão de recepção com a língua para fora, como um cachorrinho apaixonado, pense em como seria se ele soubesse que não está usando calcinha, e sua boceta esta quente e pegajosa pela satisfação que lhe deu esta devassa camareira...”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Cass, um pouco de seriedade, ao menos desta vez! Nossos empregos estão em risco. Eu sei que você não se importa onde trabalha, mas eu quero ficar aqui.”

“Desculpe,” disse Cass com expressão arrependida, olhando para o espelho. “Você está certa, deveria levar esse assunto mais a sério. Mantereí meus olhos abertos durante a limpeza, e depois escutarei detrás das portas.”

“Não se meta em encrenca,” disse Dani.

“Não se preocupe querida,” assegurou Cass, enquanto saíam da sala de descanso. “Sou uma mulher cheia de recursos. Venho de um ambiente social terrível e nunca o respeitei muito também.”

Dani sorriu com um ar de preocupação.

De volta à recepção, cerca de vinte minutos depois, a censura de Lois ainda ecoando em seus ouvidos. A assistente diretora tinha ficado furiosa com a prolongada ausência de Dani, e ainda mais chocada quando a viu chegar, juntamente com Cass. A cigana sorriu insolentemente para Lois e lambeu os lábios sugestivamente, e apesar de Dani não saber o efeito que o gesto causou a Lois, não teve dúvida de que ela tinha ficado excitada. Estava distraída com uma agradável e inofensiva fantasia quando no interior do escritório soou o som do fax.

Dani correu para a máquina e por pouco não arrancou a mensagem antes de terminar. Havia duas folhas, em uma tinha uma foto, e quando Dani a olhou seu estômago estremeceu de horror. O que mais temia estava começando a se cumprir. O texto era muito breve, mas a fotografia que acompanhava era muito eloqüente.

“Oi Dani,” foi escrito abaixo do logotipo MJK ameaçador. “Eu vejo que você não está com medo, se você ainda estiver disposta a ‘confraternizar’. Surpreendentemente amo o perigo...”

Não reagiu, mas Dani dificilmente notaria, estava muito ocupada olhando horrorizada aquela familiar fotografia que o fax havia reproduzido um pouco borrada.

Lembrou-se de forma muito clara. Era a melhor que tinha, havia aparecido em uma revista muito elegante, de nudez, mas de grande circulação. Naquela época usava cabelos curtos e maquiagem um pouco mais que agora, mas o seu corpo era o mesmo.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Esta foi uma maneira fácil de ganhar dinheiro, e nunca pensou nas conseqüências. Não havia nada que a relacionasse ao seu passado como modelo de nu dos homens que compravam essas revistas nunca olhavam para os rostos das garotas, e embora o seu corpo fosse realmente desejável, era mais uma entre centenas.

Mas agora MJK tinha descoberto seu segredo, e algo dizia a Dani que ele, ou ela não queria abrigar no seu hotel de luxo uma garota que tinha aparecido na página central de uma revista masculina.

“Quem diabo é você, filho da puta?” Murmurou Dani e tentou se lembrar quem havia falado recentemente de “confraternização”.

Jaime Rivera subiu para primeiro lugar na sua listra, usou a palavra com ele, e Rivera também tinha convidado-a para sair.

Dani verificou todas as informações que tinha sobre o tenista. Aos 20 anos, Jamie Rivera era um dos atletas mais bem pagos do mundo, por exemplo, apesar de ser um jogador atrevido tinha a fama de ser um estrategista brilhante. O garoto Havia depositado uma falsa segurança em seus oponentes com suas passadas, e minutos depois estes tinham comprovado que o abatido fantoche se tornou um assassino.

Dani estremeceu. Jamie provavelmente usava a mesma estratégia fora das pistas de tênis, em sua vida pessoal e seus negócios. Dizia-se multimilionário, e ninguém ficava milionário sendo um bom garoto. Dani se lembrou de seus brilhantes olhos azuis, e então imaginou um olhar frio e calculista. O resultado lhe deu arrepios, principalmente quando lembrava que ele havia prometido que se veriam mais tarde.

O resto da manhã passou tranquilamente. Não havia sinais de Cass, ou Mitch, ou Lois e, felizmente, nem de Jamie. Dani respondeu os telefonemas quase automaticamente, faturas e recibos da lavanderia... E pensando sobre seus segredos, falava sobre o clima com um dos hóspedes do hotel, um senador aposentado, entretanto, no seu bolso havia uma foto de si mesma nua e sob sua saia não estava usando calcinha. E, para completar, um perverso maquiavélico há vigiava o tempo todo sem que ela soubesse quem era...

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Na hora do almoço Dani estava muito nervosa, e quando Mitch passou para substituí-la, olhou-a com expressão repressiva.

“Que fiz?” Ele perguntou quando ela se preparava para sair.

“Você sabe o que fez,” respondeu Dani, pretendia se irritar com o jovem, não excitar-se sexualmente. Embora com Mitch, fosse possível acontecer as duas coisas. Especialmente o segundo, porque de uniforme estava lindo e altamente desejável.

Alguns homens teriam parecido ridículos com o colete e gravata borboleta de recepcionista, mas, infelizmente, Mitch parecia à tentação em carne e osso. A imaculada camisa branca destacava a cor morena de sua pele, e era incrível como uma peça muito barata, parecia caríssima quando ele a usava. O bastardo!

“Vamos, me diga,” disse Mitch.

“Você fez um comentário estúpido sobre confraternização...”

“Desculpe,” respondeu o jovem tímido, e olhou por cima dos óculos, um gesto que Dani achava irresistível.

“Pode ser que sim.”

Era difícil levar a sério alguém que gostava tanto. Recordando-se do ultrajante que poderia ser nas mãos de Mitch, voltou a ver a beleza nua do sexo dele...

“Perdoe-me por perguntar, Mitch, mas...” Dani mordeu o lábio, lembrando da fotografia que tinha no bolso. “Ele está entre nós e vigiando.”

“O que você quer dizer?” De repente, Mitch tornou-se sério.

“Eu recebi outro fax.”

“Uau! É melhor você me mostrar.”

“Eu não posso.”

Ele a tinha visto seminua na floresta, mas isto era diferente, a foto não era obscena ou vulgar, mas comercial. Era o mesmo que oferecer sexo por dinheiro.

“Por que não?” Ele insistiu, e estendeu à mão, muito elegante para ela, querendo o fax.

“Dois pensam melhor do que um, posso encontrar alguma pista na mensagem.”

“Eu não posso, na segunda página, há algo muito pessoal,” disse ela, envergonhada.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Pode tirar esta parte,” sugeriu.

Dani se virou, puxou o fax do bolso, rasgou a foto e depois deu o outro pedaço a Mitch.

“Eu entendo porque você está preocupado,” disse ele, “mas o que isso significa que você ama o perigo?”

Dani tomou uma decisão rápida. Sabia que provavelmente era a coisa mais estúpida que já tinha feito, mas deu o resto do fax para Mitch.

Mitch ajustou os óculos e olhou para a foto, estava tão absorvido nela, quase hipnotizado. Dani começou a ficar excitada.

“Você era muito bonita,” sussurrou Mitch, tocando o brilhante papel de fax. “E agora você está ainda mais...” Enquanto falava, continuava acariciando a foto.

Dani sentiu que, sob a saia seu sexo real começou a reagir ao toque que ele fazia no papel. A vulva estava molhada e o clitóris começou a latejar suavemente.

Mitch, como se pudesse perceber o efeito de sua simples presença, olhou para ela, seus grandes olhos escuros por trás das lentes dos óculos.

“Eu...” Ele começou, mas naquele momento tocou o telefone da recepção.

“Sim?” Respondeu, franzindo a testa.

Mitch pegou uma caneta e o bloco de notas, e Dani aproveitou para guardar a comprometedor foto. Não prestou muita atenção à conversa de Mitch, mas quando ele começou a tomar nota, Dani percebeu que um hóspede tinha encomendado uma refeição ligeira, servida no seu quarto.

“Uma garrafa de champanhe e suco de laranja? Ok, senhor,” disse Mitch com cortesia, mas ao mesmo tempo com um sorriso de sarcasmo. “Sim, claro, vou ver se ela está livre. Enfim, o almoço ficará pronto em cinco ou dez minutos. Obrigado, senhor.”

Mitch colocou o telefone no gancho com um gesto de desagrado, e, em seguida, apontando para o bloco, disse:

“É Rivera. Quer uma garrafa de champanhe e suco de laranja, salada verde e frango frio... E você servindo-o senhorita Stratton. Você acha que ele enviou o fax?”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani se lembrou de uma semifinal de Wimbledon, em que Jamie tinha persuadido seu adversário inteiramente com a tática demoníaca, e balançou a cabeça.

“Muito bem, pode ser ele,” disse. “Mas porque pede que eu lhe leve o almoço?”

Mitch pegou-a pelo braço e forçou-a a olhar em seus olhos.

“Deus, Dani, é um homem, e tem sangue nas veias!” Ele disse com veemência. “Por que outra razão precisaria de uma mulher como você?”

Aquelas palavras mexeram com Dani como a onda de choque de uma detonação. Sentia-a entre suas pernas, onde seu quente sexo queria Mitch, e então percebeu que aquele jovem tão bonito e ousado realmente sentia algo por ela, algo mais do que o desejo de brincar. O fogo dos olhos de Mitch a queimava, ampliado por seus óculos e os seus dedos apertava com tanta força seu braço que o machucou.

“Então eu vou,” respondeu desafiadoramente. “Não sou uma prostituta, você não pode chamar-me quando quiser!”

Dani, ainda retida pela mão de aço contemplava fascinada, o rosto de Mitch. Por eles passavam várias de emoções conflitantes, como se estivesse pensando mentalmente dúzias de possibilidades.

“Você tem que ir,” disse ele finalmente, e mais calmo lhe soltou o braço. “Esta é a oportunidade ideal para descobrir o que está fazendo. Você pode até mesmo levá-lo a confessar quem é o novo proprietário do hotel. Se não conseguir, ninguém vai.”

Dani sabia que Mitch estava certo. E ela também sabia, mas não gostava disso. Jamie Rivera estava atraído por Dani, e talvez não gostasse de homens que se gabavam de seu poder diante de uma mulher que oferecia? Ou que pretendesse oferecer...

“Ok, eu vou,” disse Dani.

Jamie Rivera era um homem extremamente atraente... O que aconteceria no calor do momento, e se a ficção se tornasse realidade?



Capítulo 10

Jogando com a rigorosa senhorita Stratton

Dani gostava de champagne com suco de laranja, mas empurrava o carrinho com a comida e olhava à jarra de suco com desconfiança. Nela boiavam cubos de gelo... Feitos com água de Bouvier Manor...

“Tenho a impressão de que você não precisa, Sr. Rivera,” ela sussurrou para si mesma antes de chamar à porta.

A porta abriu-se poucos segundos depois, Dani ficou atordoada. De pé na porta estava o famoso tenista, quase nu, envolto apenas por uma pequena toalha com as iniciais do hotel.

“Isso sim que é um serviço rápido, pensei que teria tempo para tomar um banho e vestir-me antes de você chegar.”

Dani, desconfiada, se questionava se aquilo era uma espécie de desafio.

“Você quer que eu fique e sirva a refeição, senhor?” Ela perguntou, sentindo-se menos segura do que quando conversaram na recepção.

“Ei, por que a formalidade?” Jamie brincou.

Começou a se aproximar, mas parou de repente, começando a cair à pequena toalha. Atleta ou não, seus reflexos não foram rápidos o suficiente para evitar que a tanga improvisada caísse. Jamie alcançou e cobriu a genitália, mas o seu bem formado e bronzado traseiro estava completamente nu.

“Entre!” Protestou Jamie com ar atrevido, mas Dani notou que ele não fez nada para se cobrir. “É melhor que me vista. Por que não prepara uma bebida?” Assim dizendo, partiu, sem pressa, as nádegas firmes expostas.

Todos os homens são iguais, pensou Dani cerrando os dentes. Acreditam que tudo que precisam fazer para a gente cair rendida aos seus pés é mostrar seu belo traseiro.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



O problema era que a visão do esplêndido e viril traseiro de James a havia afetado. Isso, e a forma que os músculos moviam-se ao caminhar.

Porco chauvinista! Murmurou enquanto destampava a garrafa de champanhe, e percebeu que Jamie e Mitch eram muito semelhantes. Ambos estavam tão ansiosos para exibir os seus corpos...

"E os fazem muito bem," admitiu, enquanto misturava o coquetel de champanhe e suco, e depois se ocupava com a refeição.

Era uma refeição simples e muito saudável, e levou apenas um segundo servi-la. Quando tudo estava pronto, Dani decidiu que era hora de investigar um pouco.

Muitas coisas a faziam suspeitar de que Jamie era o homem que procurava. Sobre o sofá havia uma maleta aberta e uma cópia do "Financial Times", sobre a mesa estava um laptop. Mas as evidências mais incriminatórias era um modem em miniatura que naquele instante, certamente não estava conectado, capaz de transmitir um fax.

Dani olhou para o banheiro. A porta estava entreaberta dava pra ver a sombra de Jamie, que aparentemente estava se secando. Houve o som de toalha contra a pele, que eram agradáveis. O jogador parecia calmo e satisfeito, e se tudo isso era um número armado para seduzi-la, o estava fazendo muito bem.

Dani calculou que ainda tinha um par de minutos e concentrou em seus esforços sobre a mochila. Ele continha muitos documentos, mas um rápido exame revelou que nenhum deles estava relacionado com o que queria. Havia relatos de registros de corretores, bancos e o que parecia ser um lucrativo contrato para fazer propaganda de uma marca de vestuário de esportes, mas nenhum papel, ou uma linha que mencionasse a compra de um hotel de luxo.

Dani procurava em silêncio, mas quando arrumou o ultimo documento foi surpreendida por um barulho no banheiro e fez um movimento estranho, e a mochila caiu para o lado. Arrumou a tempo de descobrir a causa da instabilidade. A mochila estava em cima de uma grande pilha de revistas brilhantes e escorregadias. As revistas não eram tão controláveis como a mochila, e a pilha desabou sobre o tapete.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani olhou espantada para suas capas e correu para coletá-las, mas deixou-as cair novamente, quando uma forte mão se apressou para ajudá-la.

“Alguns problemas?” Perguntou Jamie, e sua voz soou ameaçadora.

Dani reagiu imediatamente. Havia detectado no tom de Jamie mais medo do que raiva, e quando ele olhou mais de perto as revistas, soube qual era a razão desse medo. Jamie Rivera tinha tanto ou mais para esconder do que ela e serviu para recuperar a compostura.

“Não, tudo está bem,” respondeu ela. “Eu decidi aceitar o copo que me ofereceu. estava conseguindo um pouco de espaço no sofá para sentarmos.”

“Ótimo,” disse Jamie, ainda nervoso, agarrou as revistas e a mochila e colocou-as em uma cadeira. Quando Dani sentou-se no espaço que o jogador havia deixado, ele agarrou o recipiente e os copos e os colocou sobre uma mesa que estava ao lado do sofá.

“Isso é incrível,” pensou Dani enquanto Jamie Rivera, um dos jogadores mais bonitos e famosos do mundo, servindo-a como um garçom.

Quando ele entregou-lhe um copo de coquetel de champanhe, a jovem percebeu com um arrepio de prazer, que as revistas lhe haviam dado uma vantagem inegável. Jamie estava maravilhoso, numa camisa branca e short também branco, destacando seus músculos bronzeados, mas um olhar casual nas suas obscuras e secretas preferências e Dani tornou-se rainha e senhora da cena.

“Saúde!” Brindou à jovem, e tocou seu copo contra o de Jamie, mirando-o com seus olhos de cima para baixo.

Jamie Rivera era certamente um rapaz bonito, e muito mais visto de perto. Usava os cabelos loiros clareados pelo sol amarrados em um rabo de cavalo, e seu duro e atlético corpo ostentava um bronzeado perfeito, acentuado pelo short branco. A camisa, sem mangas, lhe permitiu exibir seu formidável e largo tórax. O short também lhe permitia mostrar as outras virtudes. Destacava-se um volume muito bem marcado na virilha, e começou a crescer diante dos olhos gananciosos de Dani!

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



O tenista lhe devolveu o brinde, em seguida, esvaziou o copo num gole e colocou sobre a mesinha. Sua óbvia necessidade para o álcool fez Dani se sentir ainda mais segura de si, e sorriu radiante.

“Bem, aqui estamos,” disse ela, cruzando as pernas, mas teve o cuidado de fazê-lo com cautela. Sua calcinha ainda estava no bolso da Cass. “Tenho certeza que há um milhão de meninas que faria qualquer coisa para estar no meu lugar. Sozinha com Jamie Rivera! E no seu quarto, compartilhando seus mais íntimos segredos!”

Jamie respirou fundo e sorriu resignado.

“Ok, então descobriu minhas revistas,” disse ele com um encolher de ombros. “Ok, me declaro culpado, sou como noventa e nove vírgula noventa e nove por cento dos homens deste planeta: um pouco pervertido.”

Ele pegou a garrafa, se serviu de outro copo e apontou para o de Dani. Esta recusou sacudindo a cabeça e o olhou diretamente nos olhos.

“Todo mundo tem algo a esconder,” ela murmurou, perguntando-se se poderia obter algum proveito no que acabava de descobrir.

Chantagem era algo desprezível, mas se Jamie era o dono do hotel, precisava de todas as vantagens que poderia obter.

Jamie virou-se para beber, desta vez mais lentamente.

“Se quiser aproveitar-se disso, Dani poderia vender para um jornal,” disse ele, segurando seu olhar. “Sou notícia para determinada imprensa. Alguns desses tablóides sensacionalistas pagariam uma fortuna por algo assim,” continuou ele, ressaltando as revistas.

Ele sorriu, mas seus olhos azuis tinham um olhar sombrio.

Dani não disse nada por um momento, desfrutando da tensão de Jamie. Ele tentava parecer calmo, mas estava claro que se sentia inquieto. No mundo dos esportes havia escândalos todas as semanas, mas Jamie Rivera tinha saído relativamente livre... Até agora.

“Não,” Dani disse finalmente. “Não penso em fazer qualquer coisa do tipo.” Bebeu seu coquetel e estudou o sorriso de alívio de Jamie.

“Mas você pode fazer algo por mim.”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



A expressão de preocupação surgiu na cara dele, tão repentina e dramática que Dani sentiu uma pontada de excitação. A sensação de ter um homem carismático à sua mercê era embriagadora, e correu por seu abdômen como uma onda de calor.

“O que seria isso?” Ele perguntou.

“A resposta a uma pergunta.” Dani respondeu calmamente.

“Que pergunta?”

Dani novamente fez uma pausa, desta vez para avaliar se Jamie realmente sabia o que ela ia perguntar. O bonito rosto do tenista mostrava uma expressão de perplexidade. Será que realmente não sabia de nada, ou era um excelente ator?

“Você é o novo dono deste hotel?” Perguntou finalmente ao jovem, e cruzou os dedos.

Jamie franziu a testa e depois sorriu. Sua surpresa não era fingida.

“Não, claro que não,” disse ele, acariciando o seu cabelo, ainda parecia confuso. “Mas gostaria de ser, acrescentou, e em seus olhos azuis voltou a aparecer um olhar travesso.”

Uma estranha mistura de emoções envolveu Dani enquanto Jamie recuperava seu equilíbrio. Estava errada, tinha feito as coisas muito mal. Esse homem agora poderia fazer com que a despedissem, mas em vez de sentir-se assustada sentiu prazer. E também uma excitação muito sensual.

Jamie lançou seu famoso sorriso de moleque travesso, uma expressão que era seu sucesso na pista de tênis e que se tornou mundialmente famoso. Ele também estava ganhando aqui, e sabia disso.

“Na verdade, você não precisa ser o proprietário do hotel para me despedir,” disse Dani, após um longo gole no drinque.

“Por que eu iria querer algo assim?” Ele disse com um misto de riso e de inocência.

“Eu...” Reconhecer o jogo seria o mesmo que admitir sua culpa. Dani sentiu-se corar e seu coração bater mais rápido. Havia passado da conta, e agora teria que enfrentar as consequências. O homem era um estrategista consumado, como diabos ela poderia superá-lo?

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Dani, eu sou o culpado de tudo,” disse Jamie inesperadamente. “Convidei-a para o meu quarto, a fiz beber... Você não fez nada errado. Ele olhou em seus olhos. Eu sou o único que merece ser punido.”

Dani se sentiu confusa por um momento, como se estivesse interpretando um papel sem conhecê-lo. Jamie estava lhe dando base para continuar, mas ela não sabia o que dizer.

Naquele momento, como que por magia, a pilha de revistas começou a deslizar para baixo. Dani olhou-as, e quando uma delas abriu na página inicial, toda a confusão desapareceu como névoa ao sol.

Bem, quase tudo... Ainda havia algo que não encaixava em tudo.

Dani se levantou e pegou uma revista. Estudou o seu conteúdo esotérico, por um momento e depois sorriu. Nunca tinha feito o que eles mostraram na foto, mas tinha simulado quando pousou como modelo.

Dani voltou para Jamie e implantou a revista sobre os joelhos de ambos.

“Isto é o que gosta certo?” Perguntou.

“Temo que sim,” disse ele tristemente, olhando para as grandes fotografias coloridas.

Alguns anos atrás, quando estava no ultimo degrau da sua carreira de modelo, Dani tinha posado para revistas especializadas em "dominação". Havia aparecido em várias poses, mais ou menos ridículas, em todas as ocasiões desempenhava um papel semelhante: uma secretária impertinente, ou uma estudante rebelde, ou garçonetes travessas. As roupas que usava variavam de acordo com a ocasião, mas a imagem final era sempre a mesma: suas costas e bunda, inclinando-se em cadeiras, mesas e escrivaninhas, ou sobre os joelhos de homens e mulheres. Mais realmente nunca foi surrada, mais uma vez, quando viu o produto final desejou que tivessem feito. Ao fotografar não sentia nada, mas as imagens, naquele tempo e agora, eram definitivamente excitante.

As Fotos na revista de Jamie eram muito boas. Fetichismo estava na moda, e não economizou dinheiro para envolvê-la com o círculo de glamour, mas o tema era o mesmo que das revistas ruins do seu passado: bunda e coxas amarradas pelas mãos, correias, chicotes...



E se este era o pecadinho de Jamie, Dani procurava uma maneira de fugir dessa determinada situação. Podia sair do quarto sem que nada comprometesse seu trabalho... Embora o seu corpo tivesse que sofrer algo em troca.

“E você realmente fez?” Aventurou-se a perguntar, virando a página e cruzando mentalmente os dedos.

Este era um momento muito delicado, e oferecer-se muito abertamente seria pior do que não oferecer.

“Não, não, não o fiz,” respondeu Jamie à voz baixa e tensa, como se também andasse na corda bamba. “Muitas vezes eu quis... Mas o mesmo velho problema, sou uma pessoa pública e a imprensa poderia destruir-me.”

“E se alguém ajudá-lo?” Sugeriu Dani deslizando a ponta de um dedo pelas nádegas nuas de uma modelo que estava debruçada sobre os joelhos de outra mulher, de seda e calcinha abaixada até os tornozelos. “Uma pessoa que não contará a ninguém.” Disse, levantando o rosto e olhando para os olhos de Jamie.

“Seria muito tentador,” disse ele e olhou para a foto novamente. “Creio que diria que sim... Mas primeiro teria de esclarecer algo com essa pessoa, algo que ela poderia não gostar...” Ele mudou de posição desconfortavelmente no sofá.

Dani moveu a revista apenas para olhar o short de Jamie. O Tenista tinha uma ereção, e Dani, de repente, como se houvesse tido uma iluminação, entendeu o que ele quis dizer.

“Bem, bem, você é um menino muito travesso,” disse ela. Fez uma pausa, seus dedos deslizaram sobre a revista e, em seguida, seguiu pela bronzada perna que a sustentava. “E sabe uma coisa? Acho que você merece um castigo.”

A perna tremeu sob seus dedos, e Dani percebeu que este homem se sentia feliz. O que sentia quando sabia que estava prestes a realizar sua fantasia mais desejada e secreta, se perguntava à jovem. Só de pensar sua vagina estava molhada, e isso não era sua fantasia. Em que estado se encontraria Jamie?

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



A única coisa que a preocupava agora era que sua atuação não o satisfizesse. Dani nunca havia açoitado alguém, e tampouco haviam açoitado-a... Sabia ser severa? Poderia ser dominante? Seus golpes seriam bastante fortes? Havia apenas uma maneira de descobrir.

“Jamie, quero que fique de pé” disse com um tom de uma professora.

O queridinho das quadras de tênis ficou de pé com os olhos baixos e com um ar dócil e respeitoso. Dani, apesar do papel que estava disposta a assumir, tinha um grande respeito por Jamie. Pouquíssimos homens eram capazes de renunciar assim a seu machismo. Mitch nunca faria, e ele precisava de uma punição.

“James!” Continuou Dani, e descobriu que a formalidade tornava as coisas mais fáceis. “Vi que você estava lendo algumas revistas muito desagradáveis. Essas literaturas não são adequadas para um jovem bem-educado. O que fez é imperdoável. Tem algo a dizer em sua defesa?”

Jamie piscou e mordeu o lábio inferior. Dani ficou fascinada com a mudança que ocorreu no tenista. Em poucos segundos, tinha passado de um adulto confiante a um jovem submisso e temeroso. Quanto tempo havia planejado essa cena? Quantas vezes a tinha vivido em suas fantasias a se masturbado mais tarde?

“Responda-me, rapaz!” Dani assobiou levantou-se e começou a andar pela sala. “Conte-me sobre esse hábito nojento, James, diga-me ao ler essas revistas sujas... Conte-me o que você faz depois.”

Jamie estava em êxtase. Seu rosto se iluminou, seus olhos fechados, e apertados. E seu pênis parecia estourar as costuras das calças.

“Isso me enoja, Rivera” lhe acoitou Dani como uma completa atriz.

E de repente pensou em Mitch, e o imaginou no lugar de Jamie, esperando que ela o açoitasse. Assim o faria sofrer!

“Você é um verme impertinente e repulsivo,” prosseguiu entusiasmada. “E você insultar-me com esta bruta exposição.” Tocou na ereção de Jamie com as costas da mão e foi recompensada com um gemido e um gesto de sua pélvis para frente. “Você não aprendeu a dominar-se?”



Jamie não respondeu, Dani prosseguiu impiedosa.

“Além disso, você é muito rude. Nenhuma resposta às minhas perguntas, e isso também merece um castigo.”

Dani estava tendo um grande momento, e voltou ao seu lugar no sofá. Foi incrível, mas essas foram preliminares tão ritualizadas era tão excitante quanto um toque natural. O sexo de Dani palpitava em um ritmo monótono, contínuo, e se estivesse de calcinha agora estaria molhada. Sentia-se vibrante e cheia de bolhas como uma garrafa de champanhe, pronto para derramar a qualquer momento. Precisava desesperadamente tocarse, mas reteve o controle de si mesmo.

“Você não responderá?” Perguntou com firmeza, os olhos fixos no envergonhado e cabisbaixo Jamie.

“Sim... Vou... Senhorita Stratton.”

“E quando eu falar me olhe no rosto.”

“Sim, senhorita Stratton,” respondeu ele, com a voz quase inaudível.

“Sim, o quê? Eu não ouvi sua confissão.”

“Leio muitas vezes essas revistas, senhorita Stratton,” murmurou Rivera, com os braços cruzados e punhos cerrados. “Leio-as e depois me acaricio.”

“Qual parte do seu corpo acaricia?”

“No pau.”

“No pau! Por favor, Rivera, que palavras você usa na frente de uma senhora! Acho que também vou ter que puni-lo por isso.”

Para Dani estava difícil se controlar. Permaneceu imóvel no sofá, as pernas elegantemente cruzadas, as mãos no joelho, mas por dentro o seu corpo queimava. Sabia que se pressionasse as coxas teria um orgasmo, e seus seios pareciam prestes a explodir contra a renda do sutiã. Sob circunstâncias normais, ela agora estaria na cama com Jamie trabalhando duro entre suas pernas. Mas estas não eram circunstâncias normais, e Jamie não queria estar entre as suas pernas, mas em cima de seus joelhos.

“Eu... Sinto muito, senhorita Stratton murmurou o tenista.”



“Eu quero todos os detalhes.”

“Eu levo as revistas para a cama. E quando as olho por um tempo, abro o zíper, tiro o meu pênis e o acaricio até...”

Uma bela cena, Dani pensou, realmente gostaria de vê-lo.

“Nojento!” Mentiu ela. “Realmente nojento, não estou disposta a tolerar tais hábitos.”

Agora havia uma mancha escura na barguilha do calção de Jamie, onde o pênis chorava grossas lágrimas de prazer. Dani decidiu que já era hora de vê-lo nu.

“Baixe as calças, James.” Sua voz era baixa e calma, mas por dentro, Dani estava por um fio. “Vamos depressa, não temos o dia todo,” disse com firmeza ao ver que Jamie não se movia.

O tenista, depois de respirar fundo por duas ou três vezes, levou as mãos trêmulas ao elástico do short. Soprou novamente e abaixou. Jamie Rivera abafou um gemido quando seu pênis ergueu-se livre, sem a restrição da roupa.

“Permaneça assim,” ordenou Dani enquanto deslizava inclinada de joelhos. Jamie, com uma expressão desesperado, teve que abrir as pernas para impedir-se de escorregar.

Dani ficou em silêncio durante um longo minuto. O ereto pau de Jamie agitava com o ritmo do tremor que sacudiu seu corpo, e Dani pensou que era impossível continuar assim tão duro durante muito mais tempo. Estava muito excitado e gozaria no momento em que ela o tocasse.

Mas tinha que interpretar uma cena. A professora e seu aluno, ou qualquer outra semelhante.

“Será melhor você ficar de bruços sobre os meus joelhos,” disse Dani num tom frio e indiferente e tornando sua linguagem corporal igualmente fria.

Basicamente, sabia que não estava enganando Rivera; tinha as bochechas queimando e tinha certeza de que seus olhos brilhavam como estrelas, mas, pelo menos, tentava representar bem o seu papel e dar a impressão de que era tão rigorosa, como ele desejava.

Mas para sua surpresa, Jamie não perdeu o controle quando o tocou, e ocupou o seu lugar com dignidade. O tenista tinha nádegas bronzeadas e muito firmes e Dani sentiu seu pênis duro como um bastão contra suas coxas, mais mesmo assim Jamie permaneceu parado.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Nem sequer se moveu quando ela tocou com as pontas dos dedos os globos das nádegas, para verificar a firmeza de sua masculina carne.

As nádegas de Jamie eram realmente atraentes, douradas pelo sol, perfeitamente formadas, e tão duras e brilhantes como o carvalho. Dani perguntou-se quantas vezes, o tinha visto pulando e salvar saques impossíveis no tênis, impulsionado por esses maravilhosos músculos. Respirou profundamente, explorando as formas perfeitas de Jamie, inalando o aroma cítrico da sua colônia, misturado com o cheiro do medo e da excitação.

«Agora ou nunca», pensou Dani enquanto erguia a mão e descia com força sobre a estremecida nádega esquerda.

O som do açoite foi incrível, mais forte do que ela esperava. Dani perguntou se o tinha espancado com muita força, claro que ele não tinha gritado nem protestado. Ou será que o golpe tinha sido muito fraco?

Golpeou na outra nádega para poder comparar, e viu como adquiria um rosa intenso.

Sua vítima não fez nenhum som, e nem torceu ou tentou se libertar. A única indicação de que ele sentia era a sua respiração ofegante.

Como conseguia Jamie conter-se assim? Dani, no entanto, ficava cada vez mais exitada, e apenas um golpe a levaria a beira do orgasmo. Perguntou-se se Jamie sentia o seu calor através do tecido da saia. Ou sentia o aroma? Dani estava muito molhada, e seu fluido molhava o centro entre as pernas. Seu aroma era muito intenso, era impossível não perceber quem estava tão perto da fonte.

Dani deu-lhe mais dois golpes. Queria saber mais dessas coisas; Jamie gostava e queria realizar e proporciona-lhe aquilo que ansiava e precisava desesperadamente.

Quantas palmadas teria que lhe dar? Onde estava o limite entre o prazer e a crueldade? Perguntava-se Dani, enquanto dava uma, duas, três pancadas mais, não tinha certeza se estava com a força adequada. Calculou mal o golpe e bateu próxima a parte abaixo do traseiro, quase à beira da perna. O golpe, provavelmente ganhou impacto por causa do ângulo, porque Jamie gemeu alto, e contorceu-se sobre os joelhos de Dani, pela primeira vez.

“Muito forte?” Ela perguntou.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Não absolutamente!” Jamie suspirou, esfregando seu pênis contra a perna de Dani.
“Continue, por favor, continue!”

“Assim, um pouco mais de crueldade é melhor?” Dani pensou, e atingiu outro par de palmadas. A área vermelha estava agora mais dilatada, e Dani percebeu que seria mais doloroso se golpeasse aonde tinha batido antes e, portanto, proporcionaria a Jamie mais prazer.

Mas ainda não se sentia muito confortável em seu papel como castigadora e importava-lhe surrá-lo com força.

Se imaginasse que estava surrando outra pessoa? Talvez, então, seria mais fácil de ser verdadeiramente dominadora.

Plaf! De repente, o homem que estava sobre seus joelhos não era mais Jamie, mas Mitch, com seu vigoroso corpo tenso e estremecido.

‘Porco.’ Pensou Dani e sacudiu-o com contemplação. ‘Filho da puta! Você zombou de mim, eu o tenho em minhas mãos... Sempre com seu sorriso, se achando um cara esperto... E também te açoitarei por ser bonito.’ Plaf! Plaf! Plaf.

Jamie começou a fungar dolorido, e sua identidade outra vez mudou. Desta vez era Lois quem tinha o que merecia nas mãos de Dani...

‘Fox! Tome isso!’ Pensava Dani e vibrava com verdadeira fúria. ‘Você é uma presunçosa... Trata-me como uma criada... É desonesta, sarcástica e desprezível...’ A mão de Dani deu mais uma rodada de golpes.

Depois Lois se transformou em Richard fraco e desprezível. E depois, Cass, perversa e deliciosamente tentadora, com um traseiro que parecia feito para receber o beijo da dor.

Mais tarde foi a vez de Pandora Barrie, fingida e arrogante. A escritora merecia uma boa surra por atrair Mitch para o seu quarto com a história do chuveiro que não funcionava.

Após esta última chuva de golpes, Dani percebeu que tinha feito muito bem. Jamie gemia constantemente e esfregava-se contra seus joelhos. As pernas do tenista empurravam espasmodicamente a cada golpe, e o movimento fez subir a saia de Dani. Ela sentia agora o pênis contra suas pernas, e o náilon de suas meias estava molhada.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Você é um jovem indecente.” Repreendeu-lhe duramente. “Está me sujando!” E, levantando o braço deu-lhe um tapa com tanta força que doeu a mão.

Jamie levantou a cabeça e gritou. Segurando em Dani e no sofá, levantou-se e, em seguida, curvou-se mais uma vez, esfregando a perna na coxa de Dani e acariciando freneticamente o pênis. Dani sentiu a umidade, a agitação do pênis e da aspereza dos pêlos pubianos contra sua pele, e quando aquele grosso pau encheu a perna dela de sêmen, Jamie soltou um longo gemido, de paixão e alívio.

“Dani, Dani!” Soluçava enquanto gozava e ela ainda lhe golpeava. As palmas seguiam em perfeita sincronia com os jatos de sêmen, e quanto mais lhe açoitava mais gozava Jamie.

Quando finalmente ela colocou sua inflamada mão sobre a pele vermelha e ardente do traseiro de Jamie, ele continuou a gemer baixinho, como se doesse. Foi um grito de dor ou prazer? Dani não sabia, só sabia que também precisava desesperadamente de satisfação.

Afastou delicadamente Jaime dos seus joelhos, o segurou quando escorregou para o chão e beijou-o quando dolorido ele se queixou. Quando suas bocas se separaram, ele olhou-a com os olhos cheios de gratidão... E uma imensa, quase objetiva necessidade de agradar.

Deu apenas uma dica sutil, e ele compreendeu imediatamente o que ela queria. E quando Dani deitou-se no sofá com a saia levantada e as pernas abertas, sentiu o hálito quente de Jaime acariciando seu sexo ardente.



Capítulo 11

A espera

Mitch nunca se sentiu tão irritado. Sua própria reação lhe deixara atordoado e espantado com suas emoções, tanto por sua intensidade e por sua própria existência. Ele nunca havia pensado em sentir essa raiva, esse sentimento de que algo lhe corroía por dentro. Percebendo que sentia ciúmes, algo muito antiquado e completamente fora de moda, e ainda por cima, totalmente irracional.

Tinha a impressão que havia passado uma eternidade desde que Dani tinha subido com o carrinho, mas na verdade não fazia mais do que uma hora. Ainda assim, o senso comum disse-lhe que não era necessário tanto tempo para servir uma refeição.

“Você a encorajou, idiota!” Repreendeu a si mesmo enquanto descarregava os engradados de refrigerantes na despensa. Você lhe disse para ir lá e usar qualquer meio para descobrir alguma coisa. Vinte minutos antes, quando Lois substitui-o na recepção, Mitch não teve dificuldade em justificar a ausência de Dani, mas agora não podia. Sua mente o atormentava incessantemente, ao invés de ver as garrafas e latas que empilhava, via Dani nua nos braços de Rivera.

Isto não era o que tinha planejado quando chegou ao Manor Bouvier. Não em tudo... Esperava desfrutar do sexo e da companhia de belas mulheres, mas não esperava se tornar obcecado por uma mulher em particular. Se estivesse outra vez com quinze anos, diriam que ele estava "apaixonado", mas Mitch, já era um homem adulto e sensato, embora parecesse ser mais jovem do que era e achava que já tinha vencido essas debilidades.

“E se diz favorável à igualdade entre homens e mulheres, Mitchell?” Perguntou-se, tentando entender o que estava acontecendo. Pretendia ter liberdade sexual para si mesmo, porque Dani não desfrutaria de um pouco também? Porque podia dormir com Pandora e Cassie, ou com quem quisesse, e ela não podia fazer isso com Jamie Rivera?

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Porque não, caramba!” Ele gritou e jogou um monte de caixas de embalagem do outro lado da sala. Atingindo sem consequência contra uma pilha de caixas de batatas fritas e Mitch quis ter jogado uma garrafa em vez de caixas inofensivas.

“O que você não quer?” Perguntou uma voz profunda atrás dele. “Por que você está tão furioso?”

Mitch se virou e viu Cass, tinha os cabelos negros em um coque e seus olhos ciganos brilhavam maliciosos. E como sempre, dava a impressão de que sabia tudo o que estava acontecendo, e que ela podia ler a mente de Mitch.

“Nada não é nada,” disse ele abruptamente, consciente da reação instintiva de seu corpo para a beleza de Cass, uma ereção que não era conveniente naquele momento.

Queria pensar, se enfurecer, ou ambos, mas a jovem tinha algo indomável perturbador, mas Cass não era *“seu tipo de mulher”*. Era pouco refinada e transava com verdadeira ferocidade. Ainda podia sentir a mordida que ela deu-lhe no ombro na última vez que tinham transado.

“Bobagem. Algo te fez ficar zangado,” disse Cass. Olhando em seus olhos por um instante, depois olhou ao redor de seu corpo. “E pelo estado de sua virilha, diria que é por uma mulher.” Seu sorriso se alargou. “Sua raiva não tem nada a ver com a comida que Dani levou uma hora atrás para certo jogador de tênis, e o fato de ninguém a ver novamente desde então, certo?”

Mitch levantou outra caixa. Como sempre, Cass tinha razão, mas isso não foi nenhum conforto. Agora, também, estava terrivelmente excitado, e as imagens de Dani e Rivera foram se misturando com outras de Cass, de como estava quando ele transou com ela, a cabeça jogada para trás, o pescoço tenso, arqueando seu corpo contra o dele, e os olhos fechados em êxtase.

“Eu também tenho ciúmes, sabe?” Disse ela de repente, e se sentou em um banquinho velho no canto. “Mas acho que não tenho o direito de ter.”

Mitch ficou atônico quando percebeu o significado dessas palavras. Dani e Cass? Por Deus, só de pensar sobre isso o fogo correu por suas veias... Duas mulheres lindas, corpo perfeito, abraços, carícias, beijos. Dedos, línguas e a suavidade doce da pele feminina. Duas amantes no auge das sensações.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Mitch sentiu suas pernas fraquejarem, mas Cass estava sentada numa cadeira. Só de imaginar Dani e Cass juntas incendiou sua fantasia, enchendo-o com luxúria. Não podia esquecer que naquele momento talvez Dani estivesse transando com Jamie Rivera, mas de repente isso não importava.

Perguntou-se o que tinham feito juntas, as duas amigas. Quando haviam começado? Beijaram-se como um homem e uma mulher? Uma delas era dominante e a outra submissa? Ou brincavam e se acariciavam como iguais?

“Há quanto tempo...? Quanto tempo são amantes?”

“Não muito tempo,” disse Cass com expressão sonhadora.

Mitch teve uma intuição súbita, e supôs que tinha acontecido a pouco, e Cass, normalmente tão forte e independente, estava loucamente apaixonada por sua amante.

‘Nunca teria imaginado’, pensou Mitch. Não podiam ser exclusivamente lésbicas, ou seja, nenhuma delas o teria correspondido. E elas fizeram, assim como ele tinha feito.

Assaltou-lhe uma dúvida terrível. Complexo de suspeitos ligados aos medos mais secretos de um homem. E se as duas estavam simulando, e não sentiram nenhum prazer com ele? Se o usaram? Ou testaram? Era possível, dada à situação que existia no hotel, o clima de desconfiança.

“Mas por que ficou tão pálido!” Exclamou Cass. Levantou-se e caminhou até o pobre Mitch, teve compaixão e tocou-lhe a boca com a ponta dos dedos. “Não se preocupe, eu gosto de homens. E Dani também. Contigo não fingimos.”

Mitch ficou tão aliviado que, sem pensar, rodeou Cassie em seus braços.

‘Sim, sabia que era real,’ pensou ele, segurando-a com um gesto espontâneo de triunfo.

Mitch tinha tirado o casaco por causa do calor e, agora, só havia duas finas camadas de tecido entre seus corpos. Sentiu as suaves e maravilhosas curvas dos seios de Cass, vibrantes e vivas contra seu peito. Também podia sentir seus mamilos, duros como cerejas.

Mitch sabia que debaixo daquele macacão Cass estava escondendo um corpo quente, nu, a pele macia de seu sexo apertado e quente. Por um momento teve a impressão de que a criatura que se esfregava contra seu peito não era apenas Cass, mas alguém mágico, duas, uma

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



parte, também Dani. A morena indomável Cass ainda era morena e selvagem, mas Mitch percebia nela uma beleza mais clássica, uma sexualidade mais complexa, mas igualmente forte o que sugeria uma mulher menos instintiva e mais intelectual.

“Você também quer isso, certo?” Cass sussurrou, com a boca no pescoço de Mitch. “E você quer aqui e agora... Como eu.”

Mitch estava confuso, preso no desejo por duas mulheres. Cass abraçou-o, abrindo as pernas e esfregando-se contra uma de suas coxas, sua vagina nua transpassava seu calor através do tecido fino da calça. Em algum momento, Mitch não se lembrava quando tinha desabotoado o macacão e desnudado sua feminilidade.

“Sim” ouviu-se decidir Mitch, mas não tinha certeza de ter pronunciado a palavra.

Seu coração e sexo disseram ‘sim’, mas também decidiu o coração e o sexo da jovem. Esfregando-se ritmicamente contra a perna dele, massageando sua boceta contra os músculos rígidos de Mitch. Ele sentiu a umidade e percebeu como a boceta de Cass, latejava de um jeito contínuo.

“Sim!” Ele ouviu o choro novamente, e desta vez era Cass, que se esfregava e se contorcia como uma pantera no cio, o sexo quente. “Sim! Sim!” Cass gritou, e depois pressionando mais contra Mitch, os braços ao redor do pescoço do jovem e a vagina movendo-se freneticamente.

Ele olhou com luxúria a vagina da jovem, onde o cabelo preto dela se unia ao tecido preto de suas calças. Entre suas pernas, o pênis de Mitch começou a queixar-se do tormento delicioso.

Quando olhava Cass, o jovem também via Dani. E quando se lembrava de seu corpo nu na floresta, lembrou-se também da textura de sua pele, quando tinha lhe acariciado debaixo do balcão da recepção.

Mas era Cass, que estava em seus braços, deixando-o excitado. Um pouco confuso, acariciou a bunda da jovem, que estava em pleno orgasmo, sem saber muito bem a quem acariciava.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Ahhhhh,” suspirou Cass, ainda estremecendo, “eu gosto... Amo homens que acariciam minha bunda.”

E Mitch gostava de acariciá-la. Seus dedos exploraram o firme gluteo, a pele das nádegas era fina como o cetim, e a fenda queimava devido ao calor. Quando tocou o pequeno e estreito orifício, Cass gritou e agarrou-se a Mitch em um novo orgasmo ainda mais intenso que o anterior.

Quanto mais a acariciava mais gozava Cass, e seus gritos ecoaram no pequeno quarto. E vendo-a gozar, Mitch sentiu um estranho prazer por proporcioná-lo. Ela teve um orgasmo após o outro, perdida no mais sublime êxtase, o sexo de Mitch estava a ponto de explodir. O rapaz gemia em deliciosa agonia.

“Oh, Cass... Por favor,” Mitch gemeu.

A calça estava apertando seu pênis com dor requintada. Nunca esteve tão duro.

“Ok, querido, tudo bem,” Cass sussurrou, deslizando para baixo, terminando o seu clímax.

E a garota abriu o zíper de sua calça, abaixou a cueca, e tirou para fora o pênis longo e enrijecido de Mitch.

“Ah, que beleza!” Disse Cass, e sua respiração era como um fogo sobre o pênis do jovem.

Quando Cass passou a língua, Mitch gemeu e empurrou o membro.

“Por favor, Cass...” Ele suplicou. “Chupe-o...”

“Com prazer!” Veio à resposta entusiasmada, e Cass colocou todo o pau em sua boca sem dar-lhe tempo de dizer uma palavra mais.

A boca da garota era uma quente e úmida caverna, uma bênção para o atormentado membro de Mitch. Suspirou enquanto ela chupava e fazia manobras quase impossíveis com os músculos da garganta, enquanto os dedos gananciosos tocavam debaixo da roupa de Mitch e acariciava suas furiosas e doidas bolas.

Mitch notou com espanto, que não gozou de imediato. Queria desesperadamente, mas agora que estava na boca de Cass, sendo acariciado pela sua úmida e ágil língua, parecia ter

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



descoberto um novo patamar de autocontrole. A tensão deliciosa ainda estava lá, mas foi transformada em um novo deleite, excepcional. Estava flutuando, a mente clara e lúcida, como se separasse as sensações de seu corpo. Sentiu um quente carinho por essa mulher que estava chupando-o, mas ao mesmo tempo seus pensamentos estavam em outro lugar. Enquanto acariciou os lábios de Cass, a amiga de Dani, imaginou a última.

Mas sentiria o mesmo com Dani? Mitch estremeceu quando a língua de Cass encontrou um ponto particularmente sensível. O receberia a senhora Stratton, com a garganta tão aberta como Cass, ou sentiria náuseas? Permitiria-lhe gozar dentro e encher sua boca de esperma?

Quando as pernas começaram a tremer, Mitch sentiu que a busca dentro de sua cueca tornou-se mais profunda, e Cass tocou seu ânus com um toque tão suave como o beijo de uma fugaz borboleta.

Segundos após a primeira e delicada carícia, ele sentiu como se suas entranhas estivessem preenchidas de chumbo fervente, e segurou a cabeça de Cass e balançou freneticamente os quadris. Ele estava consciente de que suas ações eram brutais e imprudentes, mas não pôde se conter. Uma sacudida, preencheu suas entranhas e soluçando como uma criança, sentia seu sêmen encher a boca de Cass. Depois a ouviu e a sentiu engolir avidamente, enquanto continuava acariciando seu traseiro.

Mitch milagrosamente conseguiu permanecer de pé enquanto gozava, mas quando o prazer se tornou mais fraco, os joelhos dobraram.

“Cassie...” Murmurou quando seu pênis molhado escorregou para fora da boca da jovem.

Mitch andou cambaleando até o banco e caiu no banco com o zíper da calça ainda aberto. Estava cansado demais para se cobrir e se encostou à parede fria. Cass se sentou no chão a seus pés.

“Cassie,” ele repetiu, com o coração cheio de ternura, e se inclinou para acariciar aquele lindo rosto. Cass era doce, gentil e generosa, e Mitch sabia que jamais lhe cobriria de exigências. Quando Cassie dava prazer, era para marcar o momento, e ao mesmo tempo pedia o mesmo prazer. Carinho, diversão e orgasmos, tão simples e elegantes.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Sim?” Ela respondeu com um olhar lânguido nos olhos e um rastro de esperma em seus lábios.

“Você é um anjo” Mitch disse, acariciando o rosto, e depois lhe limpou a boca.

“Sim, um anjo caído” Cass riu.

“Você se importaria se lhe dissesse que, enquanto fazíamos pensava em Dani?” Por que diabo disse-lhe uma coisa dessas, pensou Mitch, apenas depois pronunciou as palavras. “Como eu posso ser tão desajeitado, tão rude?”

“Surpreenderia-me se me dissesse que não estava pensando nela,” disse Cass, sem extinguir o seu sorriso. “Também pensava nela enquanto lhe chupava” disse, passando lentamente a língua nos lábios.

“Oh, Cass, você é incorrigível!” Mitch acariciou os grossos cachos e desfez-lhe o laço. “Diga-me o que você está fazendo aqui. Quer dizer, além de distrair os indefesos trabalhadores que querem cumprir as suas obrigações, e sugar a sua força como uma vampira...”

“Ah, esqueci” respondeu Cass com fingida inocência. “Lois mandou-me a procurar-te... Está furiosa porque Dani desapareceu e ela teve que ficar na recepção e, para variar, tem trabalho.” Cass arrumou os cabelos e alisou a bata sobre as longas e bronzeadas pernas, olhando a Mitch nos olhos.

“Poderias ter-me dito” disse ele, fingindo irritação, e também ajustando sua roupa. Lenta, quase meticulosamente, pôs seu pênis dentro da cueca e depois fechou o zíper da calça. Quando se pôs de pé, viu uma grande mancha escura na perna, onde Cass tinha se esfregado para se satisfazer.

“Desculpe Mitch, eu me distraí,” disse Cass, olhando para a mancha. Então virou as costas e foi para a porta da despensa. Deteve-se ali, e dirigiu-lhe uma de suas estranhas e perturbadoras olhadas tendenciosas, que recordava sua origem. “Mas não acho que eu me distraí muito,” acrescentou suavemente, com tom enigmático e olhos cheios de sabedoria cigana.

Mitch estremeceu e se perguntou até onde chegariam os dotes de vidente da cigana...

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Cass sorriu e escutou os passos que vinham atrás dela. Gostava de constranger os homens, especialmente se eles fossem bonitos como Mitch, Contudo, se tinha detido a tempo. Ainda não era hora de revelar tudo o que sabia...

“Onde diabos vocês se meteram?” Perguntou Lois, furiosa, quando voltaram à recepção. “Não foi o suficiente desaparecer Daniella, agora o resto do pessoal virou fumaça...”

Cass não disse nada. Não tinha nenhum medo de Lois, depois do que aconteceu ontem. Seus corpos nus tinham-se tocado, e Lois não tinha nenhum poder sobre ela. Tinha-a visto no abandono de um orgasmo, e isto quebrou as barreiras da distância e frieza que a assistente tinha interposto entre ela e o resto do pessoal. Sua autoridade era apenas nominal. Cass foi educada e obediente, mas secretamente sorriu.

“Cassandra, se importaria de levar algumas toalhas para o quarto seis, por favor?” Lois pediu com cautela, como se esperasse algum tipo de reação. “Eu não sei o que eles fazem com as toalhas, mudamos esta manhã.”

“Agora mesmo” replicou Cass, apreciando a expressão de surpresa que cruzou o rosto da outra mulher.

Cass pensou que realmente gostava de envergonhar todos os seus amantes, e foi em busca do quarto longe da atmosfera tensa da recepção.

Quando entrou no grande armário onde guardavam os lençóis e toalhas, respirou fundo para apreciar o cheiro de limpeza, pensando como as coisas estavam ficando muito interessante no hotel Afrodísia.

Após viver durante anos como uma nômade, suportando a falta de higiene, a jovem se encantava com o verdadeiro prazer de qualquer coisa relacionada à limpeza, como as roupas recém-lavadas, o cheiro de pinho, o perfume do sabão, e mesmo a experiência de tomar um banho.

Não havia nada que gostava mais do que um mergulho em uma banheira cheia de bolhas. Ensaboando e enxaguando, e voltando a ensaboar e enxaguar, e produzia-lhe um profundo, quase prazer sexual, saber que sua pele estava imaculadamente limpa.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Maldição, Cass, distrair-te de novo!” Repreendeu-se, e levantou seu rosto, que tinha afundado em uma pilha de toalhas perfumadas. Fizeste o mesmo com o pobre Mitch. Claro que isso tinha sido um interlúdio agradável, enquanto decidiu dividir a pilha de toalhas e escolheu algumas para o quarto seis. Muito bom, lambeu o sabor salgado lembrando-se de Mitch, e perguntou-se se devia sentir-se culpada.

Sua intuição, que normalmente estava certa, disse-lhe que era Dani a quem Mitch realmente queria. E vice-versa. Era uma maldade interpor-se entre ambos e apreciá-los, mas eram ambos tão deliciosamente atraentes!

Ademais, Dani tinha estado e talvez ainda estivesse, com Jamie Rivera. O pobre Mitch precisava ser compensado por isso. E era melhor, andar com alguém que apreciava Dani, e não com uma cadela como a famosa Pandora.

“Sim, tudo está indo muito bem,” Cass disse enquanto caminhava pelo corredor com suas felpudas e brancas cargas de toalhas.

Deteve-se um instante ante a porta, e refletiu sobre seu ocupante. Tratava-se de Perry McFadden, um rico empresário. Não é ruim, se gostasse de homens mais velhos, muito ricos e bem conservadores. Cass reconheceu que gostava. O problema era a secretária, uma espécie de boneca Barbie que sempre andava as voltas de seu chefe. Cass tinha preferido encontra-lo sozinho.

O que aconteceu com Mitch na despensa tinha sido nada mais do que um lanche, e agora ela queria uma refeição completa.

Ela bateu, mas ninguém respondeu. Um pouco decepcionada, abriu com sua chave mestra. Aparentemente, os ocupantes abandonaram o quarto em um curto período de tempo, certamente com muita pressa.

Tinha que ter sido com pressa, porque alguém iria pensar duas vezes antes de deixar à vista as coisas que Cass encontrou.



Capítulo 12

Um jogo em vinil preto

“VAMOS, VAMOS! QUE diabos eles fizeram neste quarto?” Perguntou-se Cass, e deixou as toalhas sobre uma cadeira. Com os olhos muito abertos e a libido revolucionada, pegou uma das coisas que tinha sobre a cama. Cass não gostara muito de roupas íntimas, e manteve a mesma atitude agora que tinha abandonado a vida nômade. Gostava de sentir o corpo livre e sem amarrações, sem as restrições impostas pelos sutiãs, calcinhas e todos os extras de lingerie femininas. Mas a peça que pegou sobre a cama a fez pensar que talvez tivesse perdido algo de bom. ..Claro que não parecia muito com a lingerie que as mulheres costumavam usar.

Era óbvio que Perry McFadden era um fetichista, e tinha tentado converter a Barbie a suas preferências. Cass pegou um brilhante espartilho preto e sustentou-o contra seu corpo, intrigada pelo brilho do material e o modo como se aderiu a seus dedos.

Virou-se para olhá-lo melhor, e viu que se entrelaçavam nas costas com cordões de seda, e na frente com pequenos colchetes. Era muito curto, e Cass supôs que não chegava abaixo do umbigo, enquanto acima dos bojos do sutiã eram como duas estantes em forma de meia lua que sustentavam e melhorava a perfeição dos seios nus, mas sem esconder nada aos olhos de um observador lascivo.

Uma versão mais barata do espartilho teria sido naturalmente sórdida, mas o que Cass tinha na mão era uma peça de artesanato, e muito cara. A costura, o corte era perfeito, e todas as barras foram finalizadas com finos laços de pura seda.

Cass imaginou que se uma mulher vestisse uma peça tão assombrosa seria objeto de adoração e desejo, quase de veneração. Mas também podia se converter numa vítima pensou um instante depois, quando recolheu vários cintos com fivelas em um objeto sexual envolto em apertados laços para satisfazer um desejo perverso.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



A segunda possibilidade Cass achou mais emocionante. Imaginou-se presa no brilhante espartilho preto, mãos e pés atados. A cama estava cheia de artefatos estranhos e sem poder se controlar começou a imaginar as expectativas de todos eles.

Havia um grande vibrador cor de pecado terrivelmente grande! E o pensamento de mãos desconhecidas a penetrando com ele. Junto com o vibrador tinha diversos conjuntos de pequenos prendedores de prata.

Cass perguntou-se o que seria, e pegou um e observou, eram para serem usados nas orelhas? Ou nos mamilos? Ou em algum lugar mais íntimo? Tremendo e à mercê de uma estranha excitação, Cass virou-se para deixar os objetos malignos na cama.

“Esse cara tem gostos muito estranhos,” pensou ,examinando os objetos cada vez mais bizarros. Havia grampos, algemas e um objeto redondo que instintivamente a fez contrair os seus músculos anais.

Cass voltou a examinar o espartilho, pensando que era uma pena que McFadden tinha trazido a Barbie. «participaria voluntariamente de seus jogos, meditou olhando para o espelho e para o espartilho, claro que tenho um talento natural e aposto que poderia demonstrar a esse cara um monte de coisas».

E deixando o corpete em uma cadeira, começou a desatar seu macacão, o brilhante tecido preto parecia ainda mais esplendido sobre a sua pele dourada. E por um momento Cass pensou em colocar o corpete.

“Cass, você está muito suada,” disse a si mesma. “Esteve fazendo limpeza durante todo o dia e a menos de uma hora atrás estive com Mitch...” Tocou no delicado forro de cetim do corpete e não gostou da idéia de colocá-lo sobre o corpo suado e não tão limpo quanto gostaria... «Mas poderia tomar um banho.»

E assim que pensou soube que era o que tinha que fazer. Imaginou-se na luxuosa banheira, quase conseguindo sentir o cheiro dos óleos de banho aromáticos que o hotel oferecia aos seus hóspedes.

Havia vários aromas para escolher: pinho ou de limão para os homens e rosa ou gardênia para as mulheres. «Que vais fazer Cass, você não pode ajudá-lo, e é apenas uma

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



questão de tempo para ser pega,» pensou. Um minuto depois estava ao lado da profunda, brilhante banheira que ela mesma havia limpado naquela manhã, esperando que se enchesse. Este era um vício secreto de Cass, seu clandestino círculo de conexões desde Richard, a Lois e todos os ricos e famosos clientes do hotel.

“Isso é muito bom,” Cass murmurou quando mergulhou na água perfumada. Um banho roubado tinha algo estranhamente decadente e a excitava como nenhuma outra coisa. Pos a mão, embaixo das bolhas da superfície e dirigiu-se ao seu sexo.

“Humm, isto também é muito bom” ronronou quando seus dedos encontraram a viscosa umidade causada pela água e pelo desejo. Descansando confortavelmente na banheira, sua mente flutuava. Pensou no prazer que tinha experimentado com Mitch, em seu breve e ardente encontro com Lois, e na ternura que tinha compartilhado com Dani.

Jogou um pouco de água sobre os seios e a viu, rompendo a espuma espessa e perfumada que os cobria. Sorriu, pensando em tudo o que Dani havia lhe contado sobre a água do hotel, e como lhe atribuiu a culpa por sua obsessão por sexo.

Eu não sei Dani, meu amor, realmente não sei Cass murmurou pensativa. Na verdade, havia alguns minerais raros na água, que Cass com seu amplo conhecimento das nascentes e fontes podia identificar por seu sabor. Mas não reconheceu nenhum dos afrodisíacos clássicos, nenhum dos feitiços ciganos que já tinha usado antes.

Enquanto ensaboou-se com uma das mãos, ombros, peito e braços, a outra acariciava as pregas do sexo, se perguntava se a água de algum modo afetava os hóspedes do hotel. Algo tinha intensificado os impulsos sexuais do McFadden, e lhe tinha incitado adentrar-se por caminhos verdadeiramente estranhos.

Quando Cass olhou ao redor, havia algo que chamou sua atenção: Não havia nada da Barbie, sem tintura para os cabelos ou as meias para secar ou maquiagem alguma. Questionou se a garota teria corrido assustada com a parafernália de Perry. Será que o espartilho e o vibrador foram demais para a Barbie?

Cass estava considerando esta possibilidade quando foi surpreendida por um ruído no quarto ao lado. Sabia que isso tinha que acontecer algum dia, mas mesmo assim, por um

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



momento estava à beira do pânico. Ficou parada na água, na esperança de ouvir vozes, mas apenas ouviu ruídos de alguém se movendo, e o som de uma garrafa contra a borda de um copo.

Mas a sensação de tensão foi particularmente excitante. Cass se sentiu deliciosamente confortável na água mesmo estando em perigo, estava em uma atmosfera de total tranqüilidade, mas cada nervo em seu corpo estava em tensão...

« Vamos lá, sacana, entra de uma vez» exortou em silêncio, mas não obteve resposta, além do som do copo. Duas vezes. "Vamos lá, bêbado filho da puta, entra." Cass perguntou-se porque o homem estava tão necessitado de álcool. Tendo perdido a paciência, e um pouco do seu valor, ela saiu da banheira, no exato momento em que ele abria a porta do banheiro. O rosto de Perry McFadden era um espetáculo.

A última coisa que esperava encontrar no seu banheiro era uma ninfa nua e a julgar pelo seu olhar tenso, e sua aparência um pouco desalinhada e o copo de uísque na mão não esperava encontrar alguém. Confirmando a suspeita de Cass de que ele tinha sido abandonado. O empresário era um homem bonito, mesmo em seu estado atual.

Cass olhou desconfiada, preparando-se mentalmente para uma desculpa, e ele, olhando com absoluta perplexidade, passando a mão pelos crespos cabelos grisalhos. Nenhum dos dois falou, enquanto Cass saiu da banheira pingando, Perry tomava um longo gole de uísque.

"Eu... Cass," ele começou, mas parou quando pegou uma toalha e lhe estendeu. Cass estava prestes a pegá-la quando ele mudou de idéia e deu um passo adiante, desenrolou a toalha e colocou-a sobre os ombros nus da moça.

"Bem, este é um prazer inesperado," disse ele, sua voz ligeiramente arrastada pelo uísque. "Sou Perry McFadden. Prazer em conhecê-la."

Cass enrolou-se na toalha e virou o rosto, escondendo um sorriso de triunfo. Nenhum plano planejado com antecedência, teria causado essa forte impressão sobre McFadden. Sobre o rosto do empresário tinha uma expressão de intensa complexidade, misturado com algo que se assemelhava a felicidade, como se Cass, em sua nudez gloriosa, fosse à resposta às suas orações.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Eu também, estou muito feliz em conhecê-lo,” disse Cass. “Cassandra Jenkins,” disse estendendo sua elegante e morena mão.

“Bem, devo estar bêbado ou sonhando...” O empresário olhou intrigado o copo vazio. “Minha namorada me deixou dizendo que eu sou um perverso, porque eu só quero brincar um pouco... E menos de vinte minutos depois encontro uma bela mulher nua no meu banheiro. Devo ter feito algo muito bom e agora tenho a recompensa.” Colocou o copo sobre a cômoda e, agarrando a mão de Cass, trouxe para seus lábios.

“Eu estou receosa por ser apenas a camareira” disse Cass, e ajustou a toalha para realçar a beleza dos seios.

“Eu acho que é uma dádiva de Deus...” Posso perguntar-lhe o que fazia no meu banheiro?

Cass sentiu uma estranha sensação no estômago. Sempre gostou de homens mais velhos distintos que se mantinham em boa forma, e Perry McFadden tinha todas essas características. Calculou que teria pouco mais de cinquenta anos, mas era magro e musculoso, e estava muito sexy com jeans tingido, Ele usava uma camisa branca aberta, e mostrava um pescoço forte e vulnerável ao mesmo tempo, através da abertura superior aparecia um pouco de cabelo no peito.

Seu rosto mostrava que era um entusiasta ao ar livre e seus olhos e bocas tinha uma expressão travessa. Ele era alguém que amava a aventura apesar de seus anos e ser um proeminente empresário. Cass decidiu que a Barbie era uma idiota.

A Jovem também decidiu ser honesta.

“É um dos meus pontos fracos. Uma espécie de fetiche... Banheiros me excitam, e onde tem uma banheira sinto uma vontade irresistível de mergulhar em um banho de espuma.”

“Parece muito interessante,” disse Perry, em pé atrás de Cass, tocando-lhe suavemente as costas. “Um fetiche, você diz...” Olhou para ela, e seus olhos escuros brilharam. “Se excitou quando mergulhou na minha banheira?”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Um pouco,” disse Cass, enquanto caminhava pelo quarto. A garota olhou para os objetos ainda espalhados pela cama. “Mas não tanto quanto essas coisas. Organizava uma orgia... Ou algo parecido?”

Por um momento, a expressão do Perry se escureceu.

“Eu trouxe comigo uma pessoa, pensei que íamos nos divertir. Pensei que estávamos na mesma onda, mas não foi bem assim.”

“Essa mulher é uma tola,” disse Cass, esquivando-se das mãos de Perry, e foi para a cama.

“Isto é incrível!” Cass pegou o colete e a toalha caiu a seus pés. Virando-se, segurou a roupa preta brilhante contra seu corpo, e viu os olhos de Perry queimando com a luxúria.

“É muito bonito,” disse Cass, olhando no espelho. “Poderia usá-lo...”

“Sério?” Ele perguntou com repentina ansiedade.

“Sim,” disse Cass. “Gostaria de colocá-lo para mim? Tem que me ajudar.” Ele deslizou os dedos sobre os laços amarrados.

“Gosto de ajudar,” disse Perry, vindo para frente, tomou-a nos braços. O espartilho foi esmagado entre os dois corpos. Olhando nos olhos dela, Perry pressionou seu sexo duro contra seu ventre.

“Poderíamos nos divertir muito, Cassandra... Esquecer de todas as idiotas deste mundo.” Quando sua boca procurou a dela, pensou Cass que esta era uma chantagem emocional, mas ela sempre tinha sucumbido a esse tipo de extorsão. Este homem tão viril e de bom coração, sua intuição lhe disse que ele merecia uma vida um pouco mais intensa.

Quando Perry a abraçou com força e explorou sua boca, o espartilho se aderiu aos seios da jovem e grudou-se em sua cintura. Cass sentiu sua vulva ficar inchada e seu corpo se abrir como uma flor. Ia ser emocionante limitar esses sentimentos no espartilho, e testar a perversidade das amarras ao invés de seus prazeres habituais, mais suaves. Ansiosa para se mover para frente quebrou o beijo e entregou o espartilho a Perry.

Seu novo amigo sorriu lascivo, como se antecipasse as delícias que os aguardava. Com uma destreza que sugeriu que esta não foi a primeira vez que lidava com aquelas roupas, laços

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



afrouxados, levantou-o acima da cabeça de Cass, e disse-lhe para colocá-lo. A jovem sentiu um calafrio quando o vestuário deslizou lentamente para baixo de seu corpo. E o suave forro de cetim foi como uma carícia, e sua excitação crescia à medida que os dedos de Perry a tocaram. Ele ajustou o espartilho na cintura, e depois levantou as mãos de Cass para ela segurá-lo enquanto o prendia.

Como havia suspeitado Cass, o espartilho mostrava o sexo e o traseiro, e embora os topos cobrissem uma pequena parte de seus seios, Perry os ajustou de uma forma que os deixavam totalmente expostos. Suas mãos agora manipulavam as suaves esferas de Cass de uma forma árdua, como se ainda estivesse um pouco nervoso, e quando ele apoiou os seios na estreita armação de vinil do espartilho, gentilmente apertou e beliscou seus mamilos. Este tratamento levou Cass à loucura. A dor ligeira deixou sua vagina inchada, e ela não conseguia controlar os movimentos de seus quadris para frente e para trás.

“Você é uma mulher muito sexy, Cassandra,” ele sussurrou em seu ouvido, apertando-a com uma mão enquanto a outra soltava seu cabelo. Cass sentia que os dedos formigavam preenchidos com uma energia estranha, mal conseguia conter a vontade de acariciar e dar prazer ao seu sexo. Queria se masturbar, mas decidiu aguardar a permissão de Perry. Suspeitava que fosse parte do jogo, a razão a qual tinha lhe vestido com o vinil, como uma boneca de tamanho natural decorada para seu prazer.

“Vire-se, Cassie” Perry mandou, e ela sorriu quando o ouviu lhe chamando pelo seu apelido. “Incline-se para frente, abra as pernas e encoste-se na cama enquanto ajusto os laços do espartilho.”

Bastaram essas palavras para que Cass estremecesse, e quando obedeceu sentiu um espasmo fugaz de prazer. Plenamente consciente da posição em que estava, estava prestes a gozar o prazer que lhe mostrava. Estava tão desamparada... Inclinando-se para frente, segurando na cabeceira da cama, com o traseiro virado para Perry.

Ele, não disse uma palavra, acariciou e apertou suas nádegas, como fizera com os seios. Pegando um globo em cada mão, sacudiu vigorosamente e, em seguida, soltou-os fazendo a carne vibrar.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Maravilhoso,” ele murmurou depois de um minuto deste tratamento, se dedicou ao cadarço do espartilho. O ajustando de baixo para cima, e depois pegou ambas as pontas e começou a apertar.

O efeito começou quase que imediatamente. Cass o sentiu comprimindo e empurrado para baixo para aplicar a pressão sobre o sexo a partir do interior. Sua vulva ressaltou como uma fruta madura e a intensa pressão era quase esquisita.

Quando Cass teve certeza de que o colete estava colocado no máximo, Perry a deixou descansar por um momento e então começou a apertar de novo. Ela sentia que sua respiração começava a falhar e o estômago apertar como um tambor. Sua vagina estava molhada e pronta para explodir, e Cass estava convencida que ia ter um orgasmo a qualquer momento.

Quando Perry finalmente ficou satisfeito com os laços do espartilho, levou Cass para a cama e a mandou ficar de quatro.

“Maravilhosa” sussurrou e deslizou a mão sobre o corpo coberto pelo vinil.

Cass gemeu quando as mãos de Perry exploraram sua ardente pele, cada centímetro do seu corpo parecia ter o dobro da sua sensibilidade, e até mesmo as áreas que estavam cobertas sentiram a carícia de seus dedos. Então percebeu que ele a estava analisando, medindo a textura e resposta do seu corpo. Verificado o seu calor, umidade, e se estava molhada e lubrificada com seu néctar.

As mãos de Perry se moviam indiscriminadamente por suas zonas erógenas e outras, depois de um momento explorava profundamente sem inibições em sua vagina e umas instantes depois acariciava as curvas de suas pernas.

“Move um pouco,” ele ordenou, a voz rouca de excitação. “Mova seus quadris para mim, sim, bom... Abra um pouco mais as pernas, Cassie... Mostre-se.”

O que mostrar-se? As palavras lhe davam vertigens. Cass se sustentou sobre os cotovelos e quadris e moveu lentamente de um lado para outro, e imaginou o que Perry estava vendo: sua bunda redonda, emoldurada pela cinta, e a escura e amadurecida abertura de seu sexo. Tremendo de excitação gritou quando dois dedos a penetraram.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Você gostou?” Sussurrou ele, seu hálito cheirava levemente a uísque. “Eu sei que você quer... Você está tão molhada, tão nua, tão aberta, tão disposta...”

Ele estava certo, e Cass sorriu. Arqueando as costas, pressionou contra a mão de Perry e lhe aprisionou o dedo com os músculos de sua vagina.

“Gata... Você é uma diabinha excitante...” Murmurou Perry mordiscando sua orelha enquanto movia e a possuía com seus dedos. Cass gemeu, caindo sobre a cama, abalada por um orgasmo. Foi rápido, forte e chocante, enquanto seu sexo latejava ao redor dos dedos de Perry, ela mordeu a colcha de veludo.

“É tão bonita...” Sussurrou Perry movendo os dedos dentro de Cass, fazendo-a gemer e babar. Mas quando o movimento a levou a outro orgasmo, Perry tirou os dedos. “Isso é suficiente por hoje,” disse ele com fingida seriedade. “Você se comportou muito mal, e não pode gozar tanto.”

«Ouse parar para ver», pensou Cass desafiadora, sua vagina ainda latejava, quando Perry virou-se e foi para cima na cama, permaneceu imóvel enquanto a acomodava, abriu-lhe as pernas e a fez esticar os braços acima da cabeça. A vagina de Cass estava totalmente aberta e desprotegida, e seus seios erguidos em plena exibição. Estava estirada sobre a cama do seu amante captor, a sua completa mercê.

Cass sentiu seu corpo inteiro gritar silenciosamente por alívio, mas Perry continuou com o jogo e a ignorou. Ele virou as costas, serviu-se de outro uísque, pegou e inspecionou vários objetos em cima da cama e, finalmente, escolheu alguns que certamente pretendia utilizar no jogo.

Cass olhou para ele e se mexeu inquieta sobre a cama, seu papel começou a parecer torturante. Estava muito excitada, como se uma bola de tensão estivesse inchando em sua barriga e oprimidos milhares de terminações nervosas, todas ligadas ao clitóris. Imaginou tocando-se, e depois se esfregando furiosamente. Seria um orgasmo incrível e barulhento, e Cass se perguntou se Perry ficaria irritado se ela satisfizesse seus desejos.

Ou talvez fingir estar com raiva. Não tinha certeza se queria ser punida por mau comportamento, ou brincar com ela, ou ambos. Movendo-se com dificuldade na desordem da

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



cama, Cass se perguntou se ousaria tocar-se na sua vulva para acalmar o desejo atroz que a assaltava.

“Você é uma menina má,” repreendeu-a Perry quando Cass levou finalmente a mão a sua vagina. “Não haverá prazer para você até que eu lhe dê permissão.”

“Mas eu preciso,” ela implorou em tom de menina, e viu os olhos de Perry se iluminar. Então era isso que ele gostava...

“Você vai ter que esperar meu amor,” disse ele, aproximando-se e olhando para ela. “Você não vê que nós ainda não brincamos?” Ele acariciou seu rosto com ternura.

Cass gemeu, abrindo e fechando as pernas em um movimento de tesoura, seu corpo alimentado pela frustração e pelo carinho inesperado de Perry. Esteve sozinha toda a sua vida, física e emocionalmente, e o amor verdadeiro e espontâneo era muito valioso para ela. De repente, percebeu que estava disposta a fazer qualquer coisa por este homem, de participar em qualquer jogo, por mais perverso e perigoso que fosse.

Perry voltou a acariciá-la, desta vez na frente, e a vagina de Cass vibrou, rezando para que também a acariciasse lá.

“Você é tão linda... Tão sensível...” Murmurou ele com uma expressão extasiada.

Cass o olhou desde a profundidade de seu desejo, e viu em seu rosto uma expressão perto do êxtase, uma profunda concentração. Como se o jogo que iriam compartilhar fosse muito mais do que sexo, algo místico, uma comunhão, um ritual.

Enquanto Perry fazia seus preparativos, Cass voltou sua mente para o passado. Relembrou sua vida nômade, e também Robbo, um selvagem jovem meio espanhol que para sua idade era muito experiente sexualmente. Tinham experimentado tudo, e seus jogos também significavam muito mais do que sexo.

Lembrou-se de quando ele a tinha amarrado ao assento de sua van, nua da cintura para baixo, e dirigido várias quilômetros.

Ele parava de vez em quando a desamarrava para que caminhasse alguns minutos e fizesse suas necessidades.

E quando eles voltavam para a van, estimulava Cass até a beira do orgasmo, e depois a

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



amarrava e continuavam a viagem. E, Cass, com as mãos amarradas nas costas, não podia fazer nada para satisfazer-se. Depois de muitas horas, quando estava quase fora de si, ele saiu da estrada e dirigiu a van para uma pequena e solitária clareira. Cass gemeu e quase se desvaneceu de desejo quando ele ajudou-a a descer e ficar de pé na grama. Permitiu-lhe urinar, mas segurou suas mãos para que não tocasse sua boceta.

Mas ela gozou quando ele a secou com um lenço de papel. Ficaram próximos a uma árvore, e lá a despiu completamente e a amarrou à árvore, com tiras de couro, costas nuas contra o tronco, pernas abertas e tornozelos flexionados para acompanhar a curva do tronco. Então, ignorando o seu apelo desesperado para que a possuísse, ele voltou a estimulá-la novamente. Havia acariciado cada centímetro de seu corpo, com exceção do sexo, com movimentos suaves. Ele cobria seus seios, braços e beijava o pescoço dela, enquanto seus dedos gentilmente tocaram sua barriga.

E quando finalmente ele havia tocado o clitóris, Cass tinha gozado violentamente, e seus sucos tinha escorregado por entre as pernas. E quando ela ainda estava latejando, e perdida em seu êxtase, ele a havia penetrado e lhe chamado de sua deusa... Apesar da sua posição de submissão, era agora quase uma deusa. Era o totem sexual de Perry McFadden, o foco de sua paixão e luxúria. Ele a desejava e ela sabia, mas seu desejo era ainda maior. Cass o sentiu dentro, como um gigante balão de ar quente que lhe acariciava o clitóris e dentro dela.

As últimas delicadezas recentes de Perry eram pouco mais do que o necessário, mas Cass, que era entendida nos excêntricos gostos sexuais, gostava delas. Ele pegou um objeto que ela admirara antes, uma luxuosa faixa de veludo para os olhos, semelhante a uma máscara da *commedia dell'arte*, e lhe cobriu reverentemente os olhos. Era forrado com cetim macio e fresco, e Cass estava mergulhada em completa escuridão.

Sentiu Perry amarrar as suas mãos à cabeceira e em seguida, usando cordas feitas de fios de seda, fez o mesmo com seus tornozelos, que ligava o estrado ao pé da cama.

“Não! Não!” Protestou Cass quando escutou ele dar uns passos, como se pensasse em deixá-la sozinha. Sentiu vibrar todas as terminações nervosas, cada centímetro da sua pele, nua ou coberta pelo espartilho, clamava ser acariciadas.



“Agora vamos jogar e adivinhar e escolher,” disse em uma voz tão aveludada como a bela máscara negra. “Eu vou tocar em você de várias maneiras e com muitas coisas, e você tem que adivinhar o que é, e depois pode escolher com o que deseja que te faça gozar.”

O primeiro contato foi leve e rápido, como se ele simplesmente a acariciasse pelo sopro. Suaves sensações percorreram o pescoço e os ombros como uma névoa, e depois deslizou através do colete para seu quadril. Isso mexeu na sua parte interna das coxas, para cima e para baixo, quase imperceptível, mas estimulando-as como o fogo. Cass, com a boceta molhada, arqueou para prolongar o contato, mas Perry retirou o tormento.

“Você pode me dizer o que era Cassie?” Ele sussurrou em seu ouvido.

Cass, que mal podia falar, deu-lhe a resposta. Foi fácil, pois havia visto este objeto entre os brinquedos eróticos que havia sobre a cama, mas deveria ser como os outros da mesma espécie que decorava um vaso sobre a lareira.

“Uma pena... Uma pena de pavão real do vaso na lareira.”

“Certo!” Aprovou Perry, e lhe fez cócegas no púbis com a pena, riu indulgente quando Cass soluçou insatisfeita. “Você é uma menina inteligente,” continuou, e houve um momento de silêncio, quebrado apenas pelos sons que fazia Perry ao beber seu uísque.

Agora, o que? Perguntou-se Cass. Não poderia suportar muito mais e ficar quieta. Toda a sua vagina estava tão sensível que era quase doloroso, e sentiu o clitóris dez vezes maior que o normal.

O próximo objeto também foi fácil. Algo frio escorreu-lhe pela barriga e refugiou-se gelando as dobras da virilha. Cass gritou com o toque de algo ainda mais frio, embora suave, no umbigo. Agitando convulsivamente os músculos do estômago tentando enviar o objeto gelado na vagina, tanto para esfriá-la ou provocar um orgasmo, mas que se manteve teimosamente parado no seu umbigo, a enviar frios fluxo para sua boceta deixando-a ainda mais exitada.

“Um cubo de gelo, no meu umbigo, de seu uísque,” sussurrou.

“Menina inteligente?” Exclamou ele, e ela sentiu que os seus dedos agitaram o pequeno pedaço de gelo e fez a água escorrer deliciosamente por sua barriga. Quando uma gota deslizou

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



lentamente entre os lábios de seu sexo, uma fraca pulsação antecedeu para outra mais intensa, fazendo Cass gemer.

Teve que esperar muito tempo antes que ele a acariciasse com o próximo objeto, que Cass suspeitou que fosse o último, era óbvio que Perry sabia que ela estava prestes a gozar.

Os sons que fazia para prepará-la eram indecifráveis, e quando ele gentilmente separou os lábios da sua vagina, ela chorou de alegria e alívio. Segundos depois, sentiu que a lubrificava com algo, e quase que imediatamente gozou ferozmente tentando descobrir o que lhe tinha posto Perry. E enquanto seu corpo tremia e ela viu um arco-íris no escuro, sentiu que Perry preenchia sua trêmula boceta com essa substância.

Por um momento, Cass não sabia se estava consciente ou perdida em um espaço de limbo, onde Perry se transformava em Robbo, e depois voltava a ser ele. E estava esfregando algo escorregadio e mole em seus lugares mais sensíveis, a textura estranha intensificou o prazer da carícia.

Cass, perdida em uma percepção de êxtase puro, de repente, começou a usar outros sentidos. Desta vez foi o toque, mas o olfato, e quando inalou seu nariz estava cheio com um cheiro familiar e apetitoso, então percebeu que era isso que tinha entre as pernas, era algo que tinha comido de manhã, sem permissão, enquanto limpava esse mesmo quarto.

“O que é isso?” Perguntou Perry com voz alegre, enquanto pegava um pouco do aromático purê entre os lábios da boceta de Cass e levava-o à boca.

“É uma nectarina,” sussurrou ela. “Esta manhã coloquei um pouco na sua fruteira ... deliciosa, mas elas estão muito maduras. Eu sei por que eu roubei uma e comi.”

“Que se fodam as nectarinas” exclamou Perry quase com violência, e um segundo depois a boca dele estava na sua boceta, lambendo as membranas aromatizadas pela fruta, e chupando gulosamente o botão do clitóris. “Ah! deliciosa é você não elas,” murmurou, erguendo a cabeça um instante, depois voltou a refestelar-se.

Cass, que estava gemendo de um clímax longo e contínuo, não queria discutir. Tudo o que podia e queria era se entregar ao domínio da sua língua. Quando os lascivos tumultos finalmente acabaram, Cass permaneceu parada ainda amarrada à cama, enquanto Perry subia

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



pelo seu corpo, dando-lhe beijos. Subiu da boceta molhada, viajou até o estômago e a brilhante cinta e, finalmente, chegou à garganta, rosto e boca de Cass.

“Você perdeu,” disse Perry mordiscando o lábio inferior e deixou-a perceber o gosto da nectarina e do próprio gozo. “Você gozou antes que eu terminasse meu terceiro objeto.”

“Eu tenho que pagar um castigo?” Perguntou Cass, sorrindo placidamente.

“Sim,” disse ele com voz rouca enquanto subia sobre ela, e Cass descobriu que alguns dos ruídos que havia ouvido foram aqueles que fizeram Perry quando se despiu. “E você tem que pagar agora...”

Cass sorriu e olhou para cima para encontrar seus lábios. Ele pensou que tinha vencido e agora Perry tinha o direito de reclamar o seu prêmio. Mas quando um pau quente e duro a acariciou nas pernas e dedos ágeis percorreram para guiá-lo, a menina sabia muito bem quem realmente ganhou o jogo.



Capítulo 13

A tempestade antes da calmaria que precede a outra tempestade

NAQUELA NOITE, Dani não conseguia dormir. Mas não deveria ter sido, depois de uma noite tão bem sucedida com o obediente, charmoso e muito confiável Jamie Rivera, mas a atmosfera na recepção, quando finalmente voltou ao trabalho, tinha conseguido apagar de sua mente sua farra particular. Já esperava dificuldades, e uma reprimenda por ficar tanto tempo no quarto com Jamie, mas o que a deixava nervosa foi justamente que nada do que esperava aconteceu.

E também havia se incomodado com a ausência de Cass e Mitch. Seus companheiros conspiradores tinham desaparecido, e uma Lois fora de forma ficou responsável pela recepção.

A assistente do diretor parecia nervosa e preocupada, e não tinha feito qualquer comentário sobre a longa ausência de Dani, e embora nunca tivessem se dado bem, Dani sentiu preocupação por Lois. Estava mais pálida do que o normal, e seu rosto tinha uma expressão de profunda angústia. E em uma pessoa geralmente tão inexpugnável, havia pequenos sinais de medo.

“Há algo de errado?” Perguntou Dani e a resposta também lhe preocupou, ainda que tivesse passado mais de doze horas.

Lois tinha respondido que havia telefonado para o escritório central da MJK. O próprio diretor MJK, ou chefe, como era chamado, chegaria amanhã com toda a sua equipe... E a qualquer momento explodiria a grande tempestade que todos esperavam. «E eu ainda não sei quem é o chefe» pensou Dani, e virou-se, pela enésima vez na cama.

A noite estava muito fria para esta época do ano, e Dani estava vestindo uma camisola velha e quente, não muito bonita. A malha a manteve quente, mas tinha a esperança de ter outra fonte de calor.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Tinha almejado com esperança e desejo, visitar Cass, e ter um pouco de prazer para distrair sua mente do iminente desastre. Mas Cass não havia aparecido, e Dani tinha um palpite de que a cigana nem sequer tinha ido dormir no quarto dela.

No entanto, Cass era livre para fazer o que quisesse, e não seria Dani que a repreenderia. O mesmo poderia ser dito de Mitch, sua outra secreta esperança. Tinha uma desconfortável sensação de que sabia por que ele não tinha aparecido. Apesar do que ele havia dito durante a tarde, a jovem suspeitou de que ele estava com ciúmes de Jamie Rivera, apesar do próprio Mitch a haver encorajado a ir espionar o bonito tenista. «E ainda dizem que as mulheres são contraditórias», pensou Dani exasperada, voltou a rolar na cama e, finalmente adormeceu. De repente, um leve ruído a acordou. Alguém abriu a porta do seu quarto.

“Quem é?” Perguntou enquanto se sentava na cama, mesmo na escuridão já havia identificado o intruso.

“Eu” disse Mitch suavemente, e foi até a cama.

Dani queria que viesse, mas agora que estava ali ficou nervosa. Claro que ia fazer perguntas sobre Jamie, e acho que Mitch não iria gostar das respostas, ou o método utilizado para alcançá-las.

“O que quer Mitch?” Perguntou com cautela, e puxou os cobertores até o pescoço.

“Pensei que seria melhor conversarmos,” respondeu o jovem, sua voz soava estranha, e por um momento, Dani não conseguiu identificar a causa. Então percebeu que seus dentes batiam, e apesar de Mitch acreditar ser um cara muito durão, o frio da manhã era demais para ele.

“Às cinco da manhã?” Disse ela, chutando que fosse essa hora.

“Não conseguia dormir...” Preciso comparar as notas com você.

É claro que tinha cada vez mais frio, agora esfregando os braços nus com as mãos.

“Bem... Eu sim dormia. Mas agora não posso. Realmente, Mitch, você é um abusador, não poderia esperar até hora do almoço?”

“Não, não podia,” respondeu ele e o seu tom dizia que Dani lhe desse um lugar debaixo da coberta.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Houve um longo silêncio, e Dani estava prestes a fazer novos protestos quando Mitch falou novamente, agora mais suavemente:

“Estou congelando, Dani, posso dormir com você? Eu prometo que não vou tentar nada, juro.”

Foi um pedido absurdo, e um juramento falso, e Dani sabia. Mas, depois da estranha hostilidade de um momento atrás, gostou da idéia de ter o calor dele na cama.

“Está bem, entra aqui,” disse-lhe, e afastou-se para o lado, tentando não parecer muito feliz.

Esperava que Mitch estivesse completamente nu, só para irritá-la, mas quando seus corpos se tocaram percebeu que usava alguma coisa. Era apenas uma camisa de algodão, mas pelo menos tinha a decência salva.

“O que é isso?” Pergunto-lhe tocando a manga da camisola. “Eu sempre a imaginei com uma camisola de seda e rendas muito sexy, e não uma espécie de cinto de castidade vitoriana.”

Mitch riu no escuro e se aconchegou na cama.

Dani ficou surpresa que um homem tão alto e forte ocupasse tão pouco espaço. Para não incomodá-la, jazia ao seu lado sem que seus corpos se tocassem. Embora isso pouco importava, pois o calor de Mitch era o suficiente para colocar seus sentidos em alerta.

“Bem, você estava errado.” Dani estava tentando não escorregar para o lado de Mitch. “E agora me diga o que você queria falar com tanta urgência. Claro, se estava tão ansioso para comparar as notas, por que você desapareceu na hora do lanche?”

“Precisava ficar sozinho,” disse ele, e Dani o sentiu tenso. “Você sabe, pensar um pouco.”

«Ah, os homens, sempre se fazem de difícil, pensou Dani.»

“Muito Bem, Greta Garbo,” disse para ele baixinho, “vamos ao ponto.”

Moveu-se na cama e tocou levemente a Dani, e sua perna nua tocou a dela através da camisola.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Você descobriu alguma coisa útil sobre Jamie Rivera?” Perguntou sem rodeios, e apertou um pouco mais a perna contra Dani.

Dani ficou feliz por ter pouca luz, pois do contrário Mitch teria visto que corava. Ficou se perguntado o que poderia dizer. Sabia que ele era ciumento, e quase tudo o que dissesse o deixaria ainda mais com ciúmes, ou ferido.

“Algumas coisas, mas nada de especial” esquivou-se Dani.

Mitch ficou em silêncio, mas o ar vibrava com suas perguntas não formuladas.

“Eu descobri algo que poderíamos usar contra ele se for necessário...”

“O que é?” Mitch se aproximou, e sua perna aumentou a pressão.

“Um de seus pontos fracos... Algo que a imprensa gostaria de saber. Mas realmente para nós não serve para nada, porque ele não é o novo proprietário. Eu tenho certeza.”

“Acredito,” disse Mitch, e continuou as manobras de abordagem.

Agora, a área de contato do seu corpo era muito maior: seus seios e pernas se tocavam, e a pélvis de Mitch com o pau no centro estava pressionado contra Dani. Debaixo da fina cueca, Mitch tinha uma ereção enorme, e Dani sentiu seu batimento cardíaco. A resposta de Mitch certamente não era inesperada, na verdade, Dani sabia desde o começo que era apenas uma questão de tempo para ocorrer, mas ainda assim tremeu.

“Desculpa,” sussurrou Mitch, como se ele tivesse realmente tentado não encostar. “Não pense mal de mim, Dani.” Continuou em silêncio e se afastou um pouco, para que pudesse ver seu rosto na penumbra.

E apesar da distração que significava ter o sexo de Mitch contra a sua barriga, a solenidade do jovem desarmou Dani. Seu rosto tinha uma expressão muito séria, algo raro nele, e os olhos, por trás dos óculos, olhou-a com incomum severidade. Ali Havia algo mais do que um simples toque, mas por causa deste toque a mente de Dani não conseguia entender sobre a questão.

“Não acho que tenho uma má opinião de você, Mitch,” disse Dani, e aumentou o contato entre seus corpos. “Você é um brincalhão cruel e imoral que só está interessado em

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



sexo, mas afinal nenhuma dessas coisas é tão ruim.” Dani sentiu no ar um suspiro que acariciou seu rosto. “Bem, pelo menos no momento certo...”

“Fico feliz por você ter dito isso,” disse Mitch, e aceitou a pressão do corpo de Dani e moveu-se para que seu pênis tocasse o ápice de suas coxas e acariciou-lhe o monte de Vênus através da camisola.

Dani conteve um gemido, um pouco surpresa por estar tão excitada. Não tinha notado antes que estava tão sensível, e o contato com o pênis de Mitch por pouco não a fez gozar. Acariciou seu rosto e as mãos se encontraram com os óculos.

“Você o usa até quando está na cama?” Riu Dani.

“Nem sempre,” disse ele, tirando-os fora, e se afastou por um momento para deixá-los na mesa de cabeceira.

Quando a olhou novamente, e endireitou o corpo contra o dela seus olhos estavam mais brilhantes do que antes. Dani observou as estranhas luzes queimarem em sua profundidade, alterações de humor e correntes que eram mais do que desejo, mais do que luxúria. E quando Mitch a beijou, Dani notou que o Joseph Mitchell que ela achava que conhecia era um homem infinitamente mais complexo do que havia pensado. Naturalmente, que quando seus lábios se uniram, voltou a ser o atraente e sexy, Mitch de sempre. Mitch o forte, o caloroso, o sincero, o que tinha um corpo esplêndido, que agora suplicava para penetrar o seu.

O beijo de Mitch foi profundo sensual, uma molhada exploração pela boca de Dani, tão erótica como uma penetração. Sua língua ternamente tocou, enquanto suas mãos a acariciavam sobre sua camisola, e ambas as caricias eram estranhamente contidas, cuidadosas, consideradas. Projetadas para agradar, sem assustar. Dani percebeu a deliciosa colônia de Mitch misturada com o limpo aroma de sua pele, e era uma combinação explosiva, que lhe subia a cabeça, como uma poção do amor. E sem perceber, começou a esfregar sua pélvis ritmicamente contra ele.

“Você é linda” sussurrou Mitch, e começou a levantar lentamente sua camisola.

Primeiro foram expostos os tornozelos de Dani, joelhos e, finalmente, depois seus ondulantes quadris. Ela sufocou um gemido de prazer quando uma mão quente fechou-se sobre

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



uma de suas nádegas e seus dedos tocaram a vulva. E estava molhada, e mostrou como se sentia para ele.

Mitch tinha passado um braço debaixo do corpo, e agora a pressionava contra seu pau, enquanto com a mão livre acariciava seu traseiro. Muito suavemente deslizou seus dedos através do períneo, ânus e lábios vaginais, em carícias lentas, como a asa de uma borboleta. Foi um toque tão leve, tão indefinível, que Dani sentia vontade de gritar, uivar de prazer implícito, para pedir algo mais forte, mais rude ou mais cruel. Qualquer coisa além dessa estimulação etérea, quase assustadora...

Mas Mitch continuou submetendo-a ao castigo tentador, acariciando a área molhada da boceta, mas evitando o clitóris. Dani estava frenética e mais uma vez percebia que este homem, tal como tinha acontecido no âmbito da recepção, conseguia dela tudo o que queria.

Mesmo assim, desta vez ele permitiu-lhe tomar alguma iniciativa... Dani, esfregou e apertou contra o corpo de Mitch, usando a ereção dele para aliviar a sua excitação. Os inchados lábios de sua vagina se abriram naturalmente, contra ele, e ainda cobertos pelo fino algodão da cueca, o pau de Mitch era um duro e resistente ponto de apoio no qual Dani podia esfregar sua faminta boceta. Cruzou as pernas e empurrou seu exitado clitóris contra Mitch, e gritou quando imediatamente explodiu em um orgasmo, o prazer era infinitamente mais doce porque Mitch acariciou suavemente seu ânus com um dedo.

Dani gozava entre gemidos de prazer, e sentiu que Mitch a colocava de costas sobre a cama. O jovem ainda acariciava seu clitóris com uma mão, mas com a outra estava tirando sua calcinha. Segundos depois, ele se livrou dela, e antes do prazer de Dani diminuir, o seu abrasador pênis já empurrava firmemente na sua entrada.

Era como se Dani tivesse quebrado uma membrana que nunca soube que existia, e tinha alcançado outro nível. Seu orgasmo, extraordinariamente, continuou rápido, em seguida, atingiu um pico, e outro e outro e mais outro. Sentiu o pênis de Mitch dentro dela como um enorme tronco de árvore que se movia lentamente, mas com segurança no suave interior. O ritmo do jovem foi uma benção, seu calor algo incomparável, e quando a beijou, enquanto ela gozava de outro interminável orgasmo, a consciência de Dani vacilou como uma fraca chama.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani emparelhou os vigorosos ataques de Mitch, a atitude dele era tão clássica como seu físico. Sustentava-se sobre um dos seus fortes braços fortes para que o peso do seu corpo não esmagasse Dani, e a outra mão segurou-a possessivo, massageando uma das nádegas dela.

“Mitch!” Exclamou Dani, e suas pernas estremeceram convulsivamente, enquanto os dedos agarravam-lhe as costas. “Mitch, eu não posso mais!”

E quando todo o seu ser parecia dissolver-se em inumeráveis átomos, Dani juraria que o ouviu murmurar:

“Pode, sim você pode...”

Quando o despertador tocou, Dani acordou sobressaltada.

“O quê há?” Gritou.

Havia sonhado? Foi tudo uma fantasia na qual Mitch era a estrela? É ele gozou ... Bom, muito mais do que isso. Mas em seu sono, ele era um idealista, um deus do erotismo e suas façanhas na cama um prodígio de força e ternura. Tanta perfeição não poderia ser real ...

Mas, quando se moveu, um ligeiro dolorido lhe disse que sim, que poderia ser. E voltou a senti-lo quando se levantou e começou a recolher suas roupas. Dani sorriu e disse que estava ferida de guerra, uma guerra a qual valeu a pena travar...

«Então, finalmente aconteceu», pensou a caminho da pia, na vaga esperança de encontrar seu amante no corredor. Tinham muito que falar. Alturas como as que tinham obtido não poderiam ser alcançadas por acaso ou acidente, então, ficou claro que eles eram mais do que amigos.

Mitch não estava lá, mas Dani não se importou muito. Cantava no chuveiro e desafiou os jatos de água que a fizeram se sentir mais sensual do que já estava se sentindo.

Mas quando pegou a toalha, se lembrou de algo que explodiu sua erótica bolha de felicidade . Lois tinha dito. O novo chefe e sua equipe chegariam pela manhã.

Oh, Deus! Naquela mesma manhã!



Capítulo 14

Chega o Chefe

SE ONTEM A ATMOSFERA da recepção foi perturbadora, em comparação ao dia de hoje no hotel parecia de absoluta tranquilidade.

Dani, desde que começou a trabalhar na Bouvier Manor, nunca tinha visto Richard andando em torno do hotel tão cedo, e tampouco havia visto Lois tão assustada. Ambos pareciam um par de gatos em Telhado de Zinco Quente, ocupando-se de coisas que não tinham importância, porque aquelas que tinham, já eram irreparáveis.

Na recepção, havia o habitual grupo de hóspedes madrugadores, que não tinham idéia de que o Dia do Julgamento chegou e Dani se surpreendeu ao ver também Cass, varrendo e limpando como fúria, com um sorriso malicioso no rosto.

“Onde você esteve ontem?” Perguntou Dani em um dos poucos momentos em que os outros dois não estavam monitorando, dando ordem ou controlando tudo. “Queria falar com você de ... Sobre um jogador de tênis. Mas parecia que tinha sido engolida pela Terra.”

“Estava investigando um dos meus suspeitos querida,” murmurou Cass admirando seu próprio reflexo no espelho que tinha acabado de limpar. “Que também era seu principal candidato, acho, o senhor Perry McFadden.”

“E que conclusão você chegou?”

“Bem, o homem tem os seus segredos” disse Cass, lambendo os lábios.

“Sim, mas tem algum interesse para nós?”

Dani estava desesperada. Suspeitava que Cass sabia mais do que dizia, e que era deliberadamente imprecisa. Porque ninguém lhe respondia claramente? Sabia que era tarde demais para tentar qualquer coisa, mas comprometeu-se a descobrir a identidade do inimigo antes que ele se apresentasse.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Olhou em volta procurando alguém para ajudá-la, e também estava irritada com Mitch. Então eles não estavam juntos nessa? E depois do que aconteceu ontem à noite, ao menos esperava tê-lo ao seu lado neste momento. A jovem decidiu que precisava de um pouco de «apoio moral», e queria saber onde diabo tinha se metido seu cúmplice .

Às dez e meia, Richard e Lois ainda vagavam ali, e Cass continuava esfregando tudo com seu amado Mr. Proper, sem economizar uma gota. Dani decidiu que tudo o que podia fazer era encarar esse dia como qualquer outro, e continuou com a sua eficácia habitual rotineira. Esperava que os hóspedes que viessem pedir-lhe alguma informação não notassem sua expressão ligeiramente tensa, e realmente todos pareciam muito satisfeitos com suas respostas e com seu rosto.

Justo quando estava organizando uma conta, três figuras sinistras apareceram na porta. Dois vestidos de terno e gravata, e o terceiro uma mulher muito elegante, evidentemente uma secretária particular.

“Como posso ajudá-los?” Perguntou Dani com o tom mais natural que conseguia, sentiu que Lois e Richard estavam agachados detrás dela, como dois covardes.

“Nós viemos para ver o dono do hotel” disse a mulher elegante. “Nós trabalhamos para MJK.”

“Bem...” Respondeu Dani, e seu coração batia descontroladamente enquanto tentava esconder a sua confusão. Afinal, ela estava certa: o dono estava no hotel. Havia convocado suas tropas para se reunir com o comandante supremo no campo de batalha. “Eu não... Temo que...”

“Não se preocupe,” interrompeu a secretária particular. “Lá vem o chefe...” Fez um gesto com a cabeça apontando para a grande escadaria central.

Dani reuniu a coragem e ousou olhar. O proprietário do hotel Afrodísia descia pelas escadas, resplandecente em seu terno e sapatos italianos, aqui e ali brilhava um detalhe dourado discreto, e o homem era um verdadeiro exemplo de elegância e sofisticação.

Dani ficou surpresa quando viu que era quem menos esperava, alguém que não tinha suspeitado em nenhum momento. Os executivos e a secretária particular, obviamente

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



intrigados com a cena, olharam primeiro para ela, e depois para o elegante recém-chegado que ainda estava ao pé da escada.

Depois de alguns segundos que durou uma eternidade, a vida continuou.

“Ok, a partir de agora sou o diretor” disse Mitch, com calma, empurrando seus subordinados para o seu legítimo papel como tal, enquanto Dani olhava-o atônita. “Richard, senhorita French, posso falar com vocês no escritório do diretor, por favor?” Dirigindo seu penetrante olhar, desta vez com óculos de aros de ouro, para o pálido diretor e sua igualmente pálida assistente.

Dani estava tão atordoada que parecia uma boneca. Sem que lhe ordenasse, ocupou a liderança na recepção para continuar a servir os hóspedes do hotel.

“Maravilhoso” disse Mitch suavemente. “Sabia que podia confiar em você.” Seu olhar ainda era penetrante, mas um pouco mais suave, embora a voz mantivesse alguns do seu tom brusco. “Fique no comando da recepção, Dani, que atenderás com seu esplêndido estilo.”

“Certamente, Sr. Mitchell,” respondeu ela calmamente, olhando para Mitch.

E pela primeira vez desde a sua entrada triunfal, Mitch parecia menos seguro de si.

“Meu nome é Kane, na verdade. Meu nome é Joseph Mitchell Kane... Mas meus amigos me chamam de Mitch.”

“Sim, Sr. Kane, creio que seja assim” disse Dani suavemente, e se não estivesse tão chateada teria ficado muito satisfeita com sua resposta espirituosa.

“Ok, conversaremos mais tarde,” disse Mitch num tom sereno, embora fosse evidente que estava confuso.

“Espero que sim” disse Dani, um segundo antes dele virar a cabeça e ir para o escritório do diretor.

Dani ainda estava atordoada, mas conseguiu fazer seu trabalho. A primeira foi explicar aos vários clientes que haviam se reunido na recepção porque o homem que até recentemente tinha levado as malas, e aceitado suas gorjetas, agora estava vestido em um terno Armani e dando ordens. Dani não conseguia lembrar o que tinha dito, mas aparentemente tinham aceitado suas explicações.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Dani saiu do transe somente quando Cass apareceu à recepção.

“Você sabia, né?” Disse ela, analisando as palavras de sua amiga como se fosse um livro aberto.

“Descobri ontem” disse Cass, sacudindo o pano para remover a poeira. “E para alguém que se orgulha de ser vidente foi tarde demais. Não sei por que não percebi antes.”

Dani leu no bonito rosto de Cass que sua amiga falava a verdade, e se sentiu um pouco melhor, não foi à única que tinha sido cega. Mitch conseguiu enganar até mesmo uma vidente, cigana... Mitch ... Filho de uma ... Cass continuava com a limpeza, e Dani tentou não pensar no traidor. No meio da noite, entre o sonho e a realidade, tinha-se desvanecido, e se sentiu deprimida pelo que aconteceu.

O bastardo! O maldito canalha! Ela o tinha considerado um amigo, tinha sido um amante, e tinha permitido fazer com seu corpo, coisas que nenhum homem tinha feito antes. E ele estava lhe enganando todo esse tempo. Não era o bom Mitch, seu amigo, seu companheiro na adversidade. Era Joseph Mitchell Kane, que tinha afirmado ser o mensageiro, quando era um impiedoso empresário, primorosamente educado, mas poderoso. No entanto, apesar do terno impecável e óculos de aros de ouro que tinha substituído os outros, e seu cabelo penteado para trás, era o mesmo homem com quem tinha feito amor.

Porco! Mais que porco! Dani estava fervendo de raiva, mas se resignou a trabalhar no hotel daquele sujeito pelo resto da manhã. Depois decidiria o que fazer ...

Aquela foi uma manhã de muitas idas e voltas. Richard e Lois entravam e saíam com documentos, livros enormes e listas de computador recém-impresso. Às vezes, eles pareciam muito pálidos, e outros com o rosto incendiado. Outros administradores dos recursos humanos entravam no escritório com uma expressão sombria, e saíam mais felizes, depois de ter superado «o juízo final».

Cass foi chamada por volta do meio-dia, e saiu com uma expressão de espanto e alegria.

“Parece como se você tivesse deixado cair uma moeda e ter encontrado em seu lugar uma nota de dez dólares,” afirmou Dani.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Bem, sim,” respondeu à cigana, que parecia estar meditando sobre algo memorável. “Foi me oferecido um trabalho integral. Você sabe, um emprego estável, e também em uma posição de importância.”

“Vamos, me diga.” Dani estava contente que, finalmente, sua esperta amiga tinha a chance de fazer algo de acordo com suas habilidades, mas temia que o espírito nômade de Cass a levasse a rejeitá-lo.

“Supervisora geral, responsável por supervisionar a equipe de limpeza, manutenção e compras, e se reportar diretamente... Ao diretor.”

“Bem, espero que aceite,” respondeu Dani, e pensou que se tratava de uma inovação muito bem pensada, tanto a criação do cargo como a escolha da pessoa.

“Ainda não sei... Depende... Há outras coisas que tenho que decidir antes. Os olhos de Cass brilhavam, e sua voz era baixa e misteriosa.”

“Cass?”

“Eu não posso dizer nada” disse desafiadora a cigana. “Tudo ainda está pela metade.”

“Cassandra Jenkins, é tão desleal como aquele tipo.”

“Quando você diz: 'este tipo', você quer dizer o grande Mitchell?”

“E quem mais poderia ser?” Respondeu Dani sarcasticamente.

“Ele quer vê-la,” disse Cass. “Vou substituí-la na recepção. É a primeira vez que eu faço isso. Deve ser porque estou iniciando a inovação profissional.”

Antes que Dani pudesse contestar algo, Cass estava atrás do balcão da recepção, alisou o avental e fazendo uma de suas mágicas operações habituais com seu cabelo, um tufo de cabelos crespos se tornou um coque elegante.

“Adiante, então!” Incentivou a Dani, e disfarçadamente bateu-a no traseiro antes de começar a responder com equilíbrio notável a um dos clientes.

Dani tinha um milhão de perguntas e um bilhão de queixas, mas Cass já estava a sorrir para um pobre diabo inclusive para deixá-la louca. Dani suspirou e foi para o toalete privado, não tanto para inspecionar sua aparência, tão impecável como sempre, mais pra ordenar seus pensamentos.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Foi uma tarefa difícil, e não podia ficar mais. Quando ela bateu na porta da sala do diretor, a sua mente ainda era um mar de dúvidas e confusão.

“Entre” disse uma voz cujo timbre era familiar, mas num tom de comando.

O homem que estava no escritório não era o garoto travesso que durante quinze dias havia lhe torturado com suas piadas e excitado sexualmente, mas sim um homem em pleno controle da situação.

Mitch se posicionou cortesmente de pé quando ela entrou e veio para frente para apertar a mão dela, mas Dani o evitou habilmente com uma expressão glacial no rosto. Mitch tinha feito antes o que quis com ela e Dani estava determinada que, nesta ocasião não aconteceria o mesmo. Não iria deixar que a enganasse, mesmo que isso lhe custasse seu emprego.

“Compreendo-te, Dani,” Mitch disse, e tomou uma cadeira e se sentou ao lado dela. “Se eu fosse você, também me odiaria.”

Apesar de não pretender fazê-lo, Dani sentou-se e tentou parecer casual e confiante, e esconder a sua inquietação.

“Por que quis me ver, Sr. Kane? Perguntou destemida.”

“Dani, por favor, para você sou Mitch, suplicou-lhe com uma careta.”

“Não tente me acalmar, seu filho da puta!” Ela pronunciou, toda a sua frieza reprimida em uma onda de fúria. “Como você pôde fazer algo assim? E fingir estar do meu lado, seu bastardo!”

Os insultos fluíram da boca de Dani como um jato de ácido, e estava tão furiosa, que sem pensar e com uma força que ignorava ter, enfiou em Mitch uma bela de um tapa.

“Gata!” Gritou ele, e sua reação foi selvagem, não havia razão de falar o que tinha planejado.

Levantou-se, o rosto em brasa, e obrigou Dani a fazer o mesmo. E antes que ela pudesse atacá-lo novamente com os insultos, se encontrava com a boca coberta pela de Mitch, todos os insultos e protestos dominados pela força de seus lábios. A língua de Mitch penetrou na boca

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



de Dani, tomando posse da mesma, enquanto seus fortes braços a abraçavam e a pélvis dele apertavam contra seu suave ventre.

Dani estava lívida de raiva. Mas a sua indignação era tanto contra ele quanto com ela. Relutantemente, seus mamilos estavam duros como botões de aço, e sua boceta parecia lava efervescente. Imaginou-o dentro dela, como na noite passada. Sentiu o seu pênis grande e vigoroso movendo-se em sua vagina, com um ritmo sublime e uma técnica e sutileza maravilhosas. Mitch já tinha uma ereção e seu pau estava tão duro dentro das suas caras calças italianas que provavelmente tinha começado a inflamar apenas quando ela abriu a porta ...

“Seu desgraçado, imbecil e valentão!” O chingou enquanto tentava com todas as suas forças se livrar dele.

Ela virou-se e deu-lhe uma joelhada em sua virilha, mas ele prendeu habilmente as pernas delas entre as suas. O único triunfo de Dani foi fazer voar os óculos... E quando Mitch começou a se esfregar contra ela, Dani viu tudo vermelho e mordeu a língua.

“Putá!” Assobiou ele, mas depois voltou a beijá-la mais duro.

Dani continuou lutando, mas em algum momento seu corpo decidiu traí-la. Odiando-se, mas sem poder se controlar, a jovem começou a sacudir os quadris e se esfregar contra Mitch, ao invés de recuar, e afundou as mãos acariciando o cabelo brilhante do jovem.

Relaxando seus lábios, deixou-se penetrar pela língua dele mais profundamente e a esfregou com a sua, e encontrou o delicioso sabor de menta do hálito de Mitch.

«Deixa-me assim em um segundo, pensou meio rendida. Enlouquece-me como ninguém, mesmo contra minha vontade.»

Voltar trás seria negar ao seu corpo o que mais desejava, e não valeria a pena apenas para vencer uma batalha. Esse homem seria seu, com sua pele maravilhosa e seus trabalhados músculos. Iria utilizá-lo, e então o deixaria de lado assim como a tinha usado. Desta vez não haveria rendição amorosa, seria uma rápida satisfação animal, sem palavras de carinho para aplacar sua ira.

Dani percebeu que Mitch tinha baixado a guarda e aproveitou a oportunidade para olhá-lo com ódio.



“Você é um bruto, mesmo assim o desejo” disse com tom gelado. “Quero usá-lo assim como me usou.”

E antes que Mitch pudesse responder, Dani se inclinou sobre a mesa e puxou sua saia, sabendo muito bem que logo que se mostrasse ia incendiar Mitch.

“Foda-me, Senhor Kane” disse duramente. “Pode ser sua última chance.”

“Dani, por favor” disse Mitch roucamente, enquanto ela o ouvia desprender seu cinto. “Eu não quero assim.”

“Exatamente, deste jeito” ordenou ela, e se desfez da calcinha de renda.

Dani mordeu o lábio quando ele a penetrou. Era uma sensação sublime, deliciosa, e embora tivesse experimentado apenas uma vez com ele, lhe parecia tão familiar que queria chorar de prazer. Seus corpos se completavam admiravelmente, e inclinada para frente como estava, sentia que Mitch a penetrava mais profundamente do que antes. Tinha vontade de gritar de prazer, e ordenar que entrasse mais e mais, e estimulá-lo com os movimentos do seu próprio corpo, mas para confundi-lo permaneceu em silêncio e imóvel. Quando ele estendeu a mão para acariciar o clitóris dela, afastou-o, rosnando com fingida irritação, e se tocou com suas próprias mãos.

«Só teu pênis, monstro horrível, pensou com a vaga esperança de que ele entendesse o seu gesto e se sentisse insultado».

Mitch não disse nada, mas Dani percebeu sua derrota. Agora ele estava debruçado sobre ela, seguindo a curva de suas costas, em uma atitude estranhamente respeitosa, apesar do fato de que a penetrava profundamente. Dani sentiu uma curiosa sensação de paz, de quem conseguiu deixar claro o que pensava e não fez objeção quando ele agarrou-lhe um quadril para toma-la melhor. Mitch deslizou a outra mão sobre a mesa até que ele encontrou a de Dani, e entrelaçou os dedos com os dela quando sentiu que tinha o seu consentimento.

Dani não queria que isso acontecesse, mas permitiu, interpretando a carícia como um pedido de perdão. O pênis de Mitch tomou um ritmo que se encaixava perfeitamente ao desejo de Dani, mas ela, que desejava sua posição dominante, decidiu aumentar a estimulação e gozar. Colocou a mão livre no clitóris, e quando começou a acariciar-se mordeu os lábios. As sensações

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



eram tão maravilhosamente intensas, que poderia gemer de prazer. Mas não queria que Mitch ouvisse. Acariciou-se suavemente e moveu seu traseiro contra a pélvis de Mitch e endureceu quando um orgasmo sacudiu seu ventre com uma gelada chama branca.

No clímax não conseguiu permanecer em silêncio e seu grito soou no escritório. Dani se perguntou se alguém abriria a porta e os encontraria, a idéia a excitou ainda mais e seus espasmos cresceram e cresceram.

Ainda estremecia no orgasmo quando Mitch meio desabou sobre suas costas, os seus flexíveis quadris se movimentaram sem parar frente e para trás. Dani sentiu seu pau mexendo dentro dela, e depois os lábios de Mitch beijando seu pescoço e sussurrando palavras de aprovação e pedido de desculpas.

“Dani, minha garotinha linda, lindíssima” gaguejou ele. “Perdoe-me, meu amor, me perdoe.”

Chegou um momento em que seu clitóris estava muito sensível, satisfeito demais para suportar o mais leve toque. Dani retirou a mão, e Mitch tomou e a beijou apaixonadamente. Quando ele lambeu e chupou os dedos, Dani sentiu algumas gotas no dorso da mão, mas não acreditou nos seus sentidos. O pênis de Mitch encolheu e deslizou para fora de sua vagina. E, de fato, ele estava chorando, e o que sentiu em suas mãos eram lágrimas. Por alguma razão, Mitch estava chorando como uma criança...

Separaram-se um do outro em silêncio, e arrumaram suas roupas. Dani, sem dizer uma palavra, deixou que Mitch limpasse sua vagina com o lenço de seda, depois assistiu como o guardava no bolso. Também permitiu que subisse sua calcinha. Em seguida, ainda em silêncio, a garota se sentou na cadeira que ele ocupava antes e aceitou a xícara que Mitch servia, uma generosa dose de uísque velho que Richard tinha roubado do armazém.

“Desculpe” disse Mitch, que também sentou a poucos centímetros de Dani, parecia calmo, nenhum vestígio de lágrimas, mas estava muito sério.

“Outra vez? De que você está pedindo desculpas agora... Mitch?” Após uma breve pausa, Dani decidiu chamá-lo pelo nome.

Ele sorriu e seus olhos brilharam por trás dos óculos.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Por tudo... E por ter me aproveitado de você agora.” Murmurou ele, parecendo envergonhado.

Dani tomou um gole de uísque, apreciando seu sabor.

“O que aconteceu agora, foi porque eu quis.” Disse, ela com firmeza e olhando em seus olhos.

“Mas não mereço tanto prazer, certo?” Respondeu Mitch, soltando uma risada sensual.

“Não, não merecia.” Dani não pôde deixar de sorrir.

“Eu queria contar-lhe tudo, sabe?” Disse ele depois de um instante de silêncio. “Estive prestes a dizer-lhe uma centena de vezes.”

“Por que não me disse?” Insistiu Dani.

A garota cruzou as pernas, e imediatamente desejou não tê-lo feito, porque o gesto estimulava o pegajoso sexo, e trouxe um eco daqueles momentos em que Mitch havia estado dentro dela. Tomou outro gole de uísque para esconder seu constrangimento, mas suspeitou que Mitch havia notado o que estava acontecendo.

“Porque você é uma garota de bom coração, Dani, e embora tenha suas diferenças com Lois e Richard, você se sentiria obrigada a avisá-los da minha presença.”

Teria feito? Dani sinceramente não sabia mas, pensando nos últimos dias, decidiu que dependia do momento em que ele dissesse.

“E também...” Mitch hesitou, e no seu silêncio havia algo que levou Dani a estudá-lo cuidadosamente.

E nos olhos do homem brilhava novamente uma luz impiedosa, e no seu rosto se via o familiar sorriso maroto. Dani olhou para baixo e viu que a linha das calças tinha uma significativa magnitude...

“Se lhe ouvesse dito que era Joseph Mitchell Kane e o dono de seu precioso hotel, você não teria permitido as liberdades de que desfrutava o insignificante Mitch.”

“Tenho a sensação de que tentaria possuir-me de qualquer maneira, Mitchell, ou Mitch, ou como inferno se chama agora,” disse ríspidamente.

“Como eu disse, um homem teria que estar morto, para não querer possuí-la.”

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



“Você é um louco obcecado por sexo!” Respondeu, mas ela mesma se surpreendeu pelo tom carinhoso de voz.

Dani, depois de olhar um momento para o fundo do seu copo de uísque, decidiu que era hora de falar claramente.

“O que você vai fazer com o hotel?” Perguntou. “Ouvi dizer que você ofereceu outro cargo a Cass, e suspeito que tenha despedido Richard e Lois. Quem vai gerenciar o Manor Bouvier?”

“Bem, estava pensando se você aceitaria o cargo de gerente” disse Mitch como se não desse importância, embora a seriedade dos seus olhos o traísse. “Se não quiser casar, viveremos juntos, eu encontrarei outro diretor. Como você deseja.”

Dani acabou o uísque em um gole e estendeu o copo pedindo mais. Lutando para conter o tremor de sua mão. Sabia que tinha ouvido bem, mas isso era um absurdo. Ridículo. Impensável. Uma loucura.

Mas era, realmente? Dani virou-se para beber e tentou analisar friamente as suas opções. Mitch a olhava esperançosamente.

A primeira oferta foi de fato viável. Dani sabia muito bem que estava qualificada para o trabalho, e suspeitava que Mitch também achava, ou não teria oferecido. Dani amava o hotel Afrodísia, e tinha ambicionado um dia tornar-se sua diretora...

O único problema era a segunda oferta.

“Você se importaria se eu tirasse uma noite para pensar?” Disse por fim, quando não conseguia suportar mais a tensão que se refletia no rosto de Mitch.

“Não, claro que não” disse, ainda visivelmente emocionado.

Mitch parecia um pouco assustado e muito nervoso.

“Posso dormir com você e ajudá-la a tomar uma decisão?” Aventurou-se a dizer afinal, e de repente parecia ser mais jovem e inseguro.

“Claro, Senhor Kane,” respondeu Dani e deixou o copo. “Hoje à noite... Ou agora?”

Se Mitch respondeu, as palavras foram abafadas por seu beijo. Enfim, Dani adivinhou sua resposta.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



«Isso deve significar ‘agora’» pensou Dani enquanto ele colocava as mãos debaixo da sua blusa.

Poucas horas depois, Mitch perguntou

“Você já decidiu?”

Ainda não era noite, mas ambos tinham adormecido depois de longos momentos de prazer.

Eles estavam no dormitório de Mitch, que era parte da suíte que ocupava pela manhã, quando ele tinha deixado de ser um mensageiro e se tornado o novo dono do hotel.

Dani não prestou muita atenção e passou uma sonolenta olhada pelo luxuoso ambiente, e estudou os artefatos de poder. Um bagunçado cômodo os olhava desde a mesa, e no chão onde Mitch as havia deixado cair estavam suas roupas todas de estilistas famosos, e sobre o tapete estava uma mala aberta cheia de documentos. Era óbvio que Mitch havia planejado trabalhar, tinha gráficos de lucros, a projetos organizados e Deus sabe o que mais empilhado por todo o quarto, mas Dani sorriu ao pensar que tudo tinha sido esquecido.

Dani tinha feito amor com um homem muito diferente tanto na astúcia que tinha apresentado ontem à noite em sua cama, como o adversário desta manhã no escritório. Quando Mitch tirou as máscaras, era um amante experiente e sábio, com uma ligeira vulnerabilidade que acrescentava um tempero picante e delicioso em tudo.

Em um ponto, enquanto adormecia lentamente, Dani perguntou-se quantos anos tinha. Quando ele era Mitch, mensageiro e assistente de recepção, Dani tinha suposto que tinham aproximadamente a mesma idade, mas um magnata dos negócios, o chefe de um império no valor de milhões e milhões, não poderia ter somente vinte e quatro anos.

“Eu tenho trinta e cinco anos” respondeu ele, e ficou claro que ele amava que Dani se mostrasse surpreendida.

“Você é um porco! Agora eu te odeio ainda mais” exclamou ela, batendo-lhe de brincadeira, e então perguntou o segredo de sua aparência jovem.

Hotel Afrodísia *Dorothy Star*



Mitch, por sua vez começou a acariciar e beijar-lhe as orelhas e o pescoço, enquanto sussurrava uma explicação absurda e obscena. Depois de trinta segundos, ela tinha perdido o interesse na fórmula mágica para a juventude eterna, e se submeteu feliz ao seu efeito.

“Diga-me o que você decidiu,” insistiu Mitch, querendo uma resposta.

Há várias horas que Dani tinha tomado uma decisão, mas refletiu que Mitch merecia um castigo por todas as suas mentiras e truques. A garota pensou em aceitar a gerência do hotel e tornar-se sua amante, mas não ia dizer até de manhã. Prolongar a incerteza iria fazer com que ele se esforçasse mais para agradá-la.

Dani se esticou voluptuosamente, se abaixou e pegou um dos documentos caídos. Pareciam os resultados de análise química, não financeira.

“O que é isso?” Pergunto ao invés de responder à pergunta de Mitch.

Mitch segurou uma mecha de seu brilhante cabelo vermelho que caiu sobre seu rosto e estudou de perto os pápeis, mostrando que usava os óculos apenas por vaidade.

“É uma análise química da água da nascente do hotel,” respondeu com um sorriso. “Possuo um laboratório, e enviei uma amostra para verificar se o maldito líquido é realmente um afrodisíaco.”

“É isso?” Perguntou Dani enquanto Mitch deixava cair o papel e a abraçava novamente.

“Não deu resultados definitivos” murmurou ele, acariciando sua perna com seu duro pênis, enquanto sua boca estava à procura dos seios de Dani. “Talvez seja... E talvez não. Não existem grandes diferenças entre a água desta nascente das outras que temos analisado...” Agora lhe mordida os mamilos, e Dani já não conseguiu ficar indiferente.

“Eu não entendo,” disse ofegante. “Se não é a água, o que é? Aqui há algo que faz todo mundo ficar obcecado sexualmente.”

“Ou seja,” disse Mitch, olhando para ela com seu sorriso de garoto travesso. “Não ousara investigar mais?” Disse ele, e virou-se para beijar-lhe os seios com uma ternura que excitou Dani.

«Sim, eu ousou, pensou a jovem, creio que sim», e colocou seus dedos nos cabelos de Mitch e se sentou na cama para se aproximar de seus lábios...